FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 776

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os novos governadores

Nas duas casas do Congresso os democráticos continuarão a ter maioria suficiente para sobreviver ao seu revés. Mas essa maioria, mais reduzida do que no anterior, terá a tarefa difícil de fazer prevalecer a vontade e a legislação do executivo, num meio, em grande parte, desconhecido pois, tanto no Senado como na Camara dos Representantes, é elevado o numero de figuras que, pela primeira vez, alcançaram mandato parlamentar. Este fenómeno far-se-á sentir, com maior intensidade, em relação aos governadores estaduais. Ganharam os republicanos sete lugares de governadores estaduais ocupados por democráticos igualando estes, pois ficaram os primeiros com vinte e cinco lugares e os ultimos com vinte e quatro, havendo um lugar em duvida, o de governador da Georgia que, provávelmente, será ganho pelo candidato democrático, o segregacionista Lester Maddox. Dos trinta e cinco lugares contestados, vinte e três foram para os republicanos e onze para os democráticos havendo, como dissemos, um lugar a preencher.

Em dez Estados os governadores democráticos foram derrotados pelos republicanos: Alasca, Arizona, Arcansas, Florida, Mariland, Minnesota, Nebraska, Novo México, Nevada e Califórnia. A vitória neste Estado, um dos mais importantes da União, foi assinalada. O democrático Pat Brown, que se propunha pela terceira vez, sofreu uma sensacional derrota infligida por um antigo actor, Reagan. No Estado de Nova York o governador republicano, Rockfeller, triunfou pela terceira vez, conservando-se num cargo de excepcional importancia politica. O governador do Michigan, Romney, alcançou igualmente uma vitória decisiva, de grande importancia por se tratar de um possível candidato á Casa Branca. Pela primeira vez uma mulher exercerá o cargo de governador estadual. Trata-se da esposa do antigo governador do Alabama, Wallace, que alcançou um assinalado êxito por não poder já ser reeleito o marido, figura muito discutida durante a campanha para a lei dos direitos civicos.

VISADO PELA CENSURA

Vitória da oposição brasileira em sete Estados nas eleições para o Senado

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — Os resultados já conhecidos das eleições legislativas brasileiras, quanto aos lugares a prover no Senado, caracterizam-se pela vitória dos candidatos oposicionistas em sete Estados. Além disso, o avanço dos candidatos do partido da oposição, Movimento Democrático Brasileiro, nos Estados da Guanabara e Rio Grande do Sul, é de tal ordem que, segundo os entendidos, a sua vitória pode ser considerada desde já como definitiva. O candidato do M. D. B. na Guanabara, de acordo com os primeiros resultados, tinha 1027 votos contra seis do candidato do Arena.

Em contrapartida, a eleição do candidato do Arena (governamental) no Estado de São Paulo, Carvalho Pinto, antigo ministro das Finanças no Governo Goulart, é tida como certa. Apesar desta vantagem do partido governamental em São Paulo, os prognósticos de conjunto, neste Estado, que sofreu de uma maneira sensível a crise económica, prefiguram uma vitória da oposição democrática, principalmente na escolha dos futuros deputados federais.

No Estado do Paraná, o êxito do candidato governamental, Ney Braga, que foi ministro da Agricultura no Governo Castelo Branco, é tido, também, por seguro. Os candidatos do Arena vão, também, á frente em mais cinco Estados.

Quanto á situação dos candidatos á Camara dos Depu-

(Continua na 20.ª página)

O chefe do Partido Nacional-Democrático alemão ocidental, Fritz Thielen, que foi apupado num comício, em Bayreuth, e acolhido por gritos de «nazi».

Aumenta a tensão em Nova Delhi

NOVA DELHI, 17 — (F. P.) — A tensão cresce na capital indiana, onde se anuncia para amanhã nova manifestação popular, que poderá suscitar violências. A despeito da proibição governamental, as uniões de estudantes filiadas nos partidos socialistas e comunista recusaram-se a anular uma marcha sobre o Parlamento, a qual se destina a apoiar as reivindicações dos descontentes quanto ás suas condições de trabalho.

A Assembleia da O. N. U. pronuncia-se hoje sobre o uso da força contra Ian Smith

NOVA YORK, 17 — (R.) — A Assembleia Geral vota hoje uma proposta pedindo que a Inglaterra use a força para restabelecer o poder constitucional na Rodésia.

Há a certeza de que a resolução obterá uma aprovação maciça da Assembleia.

A Comissão de Curadorias aprovou, na semana passada, por 97 votos contra dois e 17 abstenções, uma resolução para o emprego da força. A Grã-Bretanha absteve-se e Portugal e a África do Sul votaram contra.

ORÇAMENTOS MILITARES

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Num projecto de resolução apresentado pela Pérsia, Marrocos, Tunísia e Tanzânia á Assembleia Geral da O. N. U. pede-se que esta envide os seus esforços junto de todas as nações para que uma pequena parte dos orçamentos destinados a armamento seja aplicada no combate ao analfabetismo.

Novo presidente equatoriano

QUITO, 17 — (F. P.) — O Equador tem novo presidente na pessoa do dr. Otto Arosemena Gomez, candidato da direita, eleito por 40 votos contra 35, concedidos ao candidato da esquerda, e uma abstenção.

Arosemena Gomez, que já tomou posse, manter-se-á em funções até á promulgação da nova Constituição equatoriana.

Desfile antinazi em Bayreuth

BAYREUTH (Alemanha Ocidental), 17 — (R.) — Centenas de jovens de archotes acesos e cartazes antinazis, desfilaram a noite passada pelas ruas desta cidade comercial bávara, protestando contra um comício do Partido Nacional Democrático, da extrema direita.

Milhares de pessoas, que se aglomeravam nas ruas de Bayreuth — lar da musica wagneriana — manifestavam-se á passagem dos jovens, sob uma forte escolta da Polícia, aclamando-os — ou apupando-os.

Pouco depois o chefe nacional-democrático, Fritz Thielen, que enfrentou uma audiência ruidosa de mil pessoas, no município, insultou os partidos rivais nas eleições do próximo domingo, para o Parlamento do Estado da Baviera.

Fazendo-se ouvir no meio de gritos de «percevejo», «nazi» e «mentiroso», Thielen afirmou que as fileiras do seu partido estão a engrossar, «numa crescente vaga de nacionalismo que cairá sobre a Alemanha como um alude».

Recordando os ganhos sensacionais do seu agrupamento nas eleições do Estado do Hesse, no princípio deste mês, Thielen prevê uma vitória muito maior quando a Baviera for ás urnas no fim da semana.

O orador foi interrompido frequentemente por pessoas que o vaiavam e estabeleceu-se o pandemónio quando os contínuos tentaram restaurar a ordem.

Thielen, dono de uma fábrica de cimento, em Bremen, previu ainda que os deputados do Partido Cristão-Democrático (que detem o Poder federal), e os sociais-democratas e democratas-livres, da oposição, principiaram em breve a juntar-se ao seu partido em consequência do seu desespêro perante a situação caótica da política alemã.

O chefe nacional-democrático afirmou mais tarde, numa conferência de Imprensa, que diversos deputados de todos os partidos lhe tinham já dado essa garantia.

Juin hospitalizado

PARIS, 17 — (F. P.) — O general de Gaulle visitou, ontem á tarde, o marechal Alphonse Juin, internado há três dias no hospital militar de Val de Grace, nesta capital.

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
— por César dos Santos —

9

RELANCE DE OLHOS SOBRE PLANOS DE TURISMO

A propaganda do turismo, que aparece como coisa nova, impulsionada nos ultimos anos, em prol de uma industria de largos proventos com acentuada influência na economia dos países beneficiados por condições especiais, é velha de mais de um século no respeitante á Madeira. A beleza da paisagem, com a surpreendente panoramica das soberbas montanhas e da vastidão do mar de sonho, a amenidade do clima (temperaturas médias: 16º C no Inverno e 21º C no Verão; da água do mar, 18º C e 22º C, respectivamente) e outros enlevos e seduções fizeram da ilha uma região turística, por excelência, com lugar de relevo entre as famosas estancias de renome mundial.

Não admira que a notoriedade da Madeira no mundo do turismo seja tão antiga; contudo, já há duzentos anos os Ingleses a elegiam para as suas vilegiaturas, para repousantes férias ou para alívio da saude; aqui se radicaram, implantando hábitos e costumes, os seus gostos, o sentido da comodidade e do conforto. Foram os precursores e criaram interesses que se desenvolveram e ampliaram, ao mesmo tempo que a sua influência se exercia com predomi-

(Continua na 23.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 55

PIOR A SITUAÇÃO DA MÃE

SEGUNDO A DR.ª ELINA GUIMARÃES

Publicámos em seguida a terceira e última parte do depoimento da sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos sobre a situação jurídica da mulher e da família no projecto do novo Código Civil. E de novo nos permitimos chamar a atenção para este notável depoi-

(Continua na 21.ª página)

36 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PROGRAMA DE VACINAÇÕES

A assistência sanitária de um povo é dos maiores índices do seu progresso e do adiantamento social e político, bem como do nível de vida de uma nação. O homem não tem apenas direito à vida, tem igualmente direito ao trabalho e a ser tratado na doença e assistido na precaridade física. Ontem o sr. ministro da Saúde falou de uma das maiores campanhas sanitárias realizadas em Portugal até hoje, com o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian: o programa de vacinações, cuja execução se encontra em curso. Destina-se ele, como afirmou aquele membro do Governo, «ao combate contra a poliomielite, a difteria, o tétano, a tosse convulsa e a tuberculose, e á manutenção do estado de erradicação da varíola. Porque estas doenças afectam principalmente as crianças, nos seus primeiros anos, é também, em relação a elas, que se actua de preferência, tendo em atenção as idades de maior incidência daqueles males». Quanto aos resultados obtidos disse o dr. Neto de Carvalho: «Dos apuramentos feitos, resulta que, desde o início do programa até 30 de Setembro findo, e quanto ao Continente, se efectuaram 3 782 635 actos vacinais, dos quais 2 943 484 contra a poliomielite, 497 807 contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa (vacinas triplice, dupla e antitetânica) e 341 244 contra a varíola. Não temos indicação exacta sobre a vacina antituberculosa em virtude de os apuramentos serem feitos anualmente e não coincidirem, portanto, com o período agora considerado». E ainda: «É de notar, também, a maneira como a população correspondeu ao apelo que lhe foi feito. Efectivamente, vacinaram-se contra a poliomielite, durante a aplicação da 1.ª dose, 85 % da população infantil convocada, e na aplicação da 2.ª dose 75 %, o que ultrapassou a percentagem que nos tínhamos proposto. Lugares houve, com frequência, onde a apresentação das crianças atingiu os 100 %». E mais adiante frisou que a campanha tem de prosseguir porque assim o exige a saúde pública: «As vacinações vão prosseguir, neste segundo ano, com carácter intensivo, dentro das seguintes finalidades fundamentais: aplicação da 3.ª dose da vacina oral contra a poliomielite e vacinação das crianças que forem completando os três meses de idade; aplicação da vacina tríplice (contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa) ás crianças até aos quatro anos de idade, com o objectivo de se atingir 75 % das crianças; aplicação da vacina dupla (antidiftérica e antitetânica) ás crianças dos cinco aos nove anos, pretendendo, também, alcançar-se 75 % de imunizações; continuação da vacinação antituberculosa (B. C. G.), em especial nos recém-nascidos. Ao lado destes objectivos, procurar-se-á ainda: intensificar a aplicação da vacina antitetânica nos adultos com actividades que maiores riscos comportem; continuar as vacinações e revacinações contra a varíola.»

ARTES DOMÉSTICAS

O sr. Presidente da República foi, ontem, á Junqueira inaugurar as instalações do VIII Salão de Artes Decorativas, organização do nosso prezado colega «O Seculo». O Chefe do Estado lá esteve durante hora e meia, percorrendo demoradamente o recinto e os numerosos «stands». O sr. almirante Américo Thomaz era acompanhado da sr.ª D. Gertrudes Thomaz, e filha, D. Maria Natália. Foi recebido pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Seculo»; Joaquim Pavão e eng.º Fernando Eugénio Martins, administradores. Também presentes as sr.as D. Angélica Pereira da Rosa, D. Maria Teresa Pereira da Rosa e D. Laura Segurado.

MÉRITO AGRÍCOLA

O ministro da Agricultura de Espanha, D. Diaz Ambona, que se encontra em Portugal para assistir á inauguração das novas instalações da Estação Agronómica Nacional, ofereceu, ontem, na residência do embaixador de Espanha, um jantar ao prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, ao qual entregou as insígnias da Grã-Cruz do Mérito Agrícola de Espanha. Houve troca de saudações, em que se salientou, sobretudo, o que tem sido a colaboração científica no campo agronómico entre os dois países.

DOIS DESASTRES

Perto de S. Nicolau de Basto foi tristemente assinalado o dia de ontem. No lugar de Carrazedo, freguesia de Bucos, o sr. Avelino Francisco Bucos, foi numa levada e morreu afogado. Tinha 55 anos. Era casado e há vinte anos que sofria de doença mental. E não longe, em Busteliberne, apareceu de manhã, na via publica, morto, Manuel da Silva Magalhães, de 14 anos. Ao que se supõe, uma camioneta dos Serviços Florestais o terá colhido e prostrado.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, as actrizes D. Amélia Rey Colaço e D. Mariana Rey Monteiro, que lhe dirigiram convite para assistir a um dos espectáculos da peça «O Emigrado», com que amanhã se inaugura, no Teatro Avenida, a nova temporada do Teatro Nacional D. Maria II; e os srs. brigadeiro Nobre de Carvalho, governador da província de Macau; coronel médico dr. Ricardo Horta, director do Hospital Militar Principal; prof. Alberto Feliciano Marques Pereira; dr. Jaime Afreixo; José Lourenço Viegas, e esposa; e dr. José Augusto Correia de Barros.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Anola, os soldados 887/64, António Amorim Rocha, e 977/64, Adão de Oliveira Ferreira.

AUTOMÓVEL CONTRA ÁRVORE

Parece que estava bastante tocado dos fumos do álcool o comerciante sr. Julio Coimbra Vieira, de 39 anos, morador na Azinhaga da Póvoa. Ontem, convidou cinco crianças suas vizinhas para uma passeata de automóvel. Elas aceitaram, delirantes, claro. Pouco andaram, indo logo esbarrar numa árvore que se não retirou da frente do carro. Este ficou muito danificado. O condutor foi para o hospital e, depois, ficou detido. No hospital ficaram internados César da Silva, de 9 anos, e Domingos Manuel L. Rodrigues, de 9 anos também. Receberam tratamento e recolheram a suas casas, Ana Maria Lopes Rodrigues, de 6 anos, Jorge Manuel Laureano, de 2 anos, e João Manuel Semedo Carrilho, de 6.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento reuniu-se sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de questões da sua competência.

Ora, diga-nos...

— Que pensa das semanas de recepção aos caloiros?

● *A semana de recepção aos caloiros do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que está a decorrer, tornou possível formular a nossa pergunta a três alunos daquele estabelecimento de ensino superior. Interrogámos, em primeiro lugar, uma estudante do 1.º ano, Maria Ofélia Fernandes dos Santos. Respondeu-nos:*

— Quanto a mim, é algo que se deve promover todos os anos, pois dá oportunidade de conhecer os colegas, de estabelecer contacto com os que já frequentam a escola superior onde nos matriculámos. Por outro lado, e no que diz respeito ao instituto superior que frequento, o programa da semana de recepção aos caloiros, a meu ver, foi bem elaborado. Apenas achei a noite de convívio muito pequena! O programa devia ser maior, e todos o deviam aproveitar o melhor possível. Mesmo assim, temos ensejo de apreciar teatro, por exemplo, como é o caso do «Diário de um louco», com Jacinto Ramos. O caloiro, nesta semana, começa a contactar com professores e colegas, integrando-se na vida universitária.

● *José Francisco Costa Franco Pagarete, também aluno do 1.º ano, afirmou-nos:*

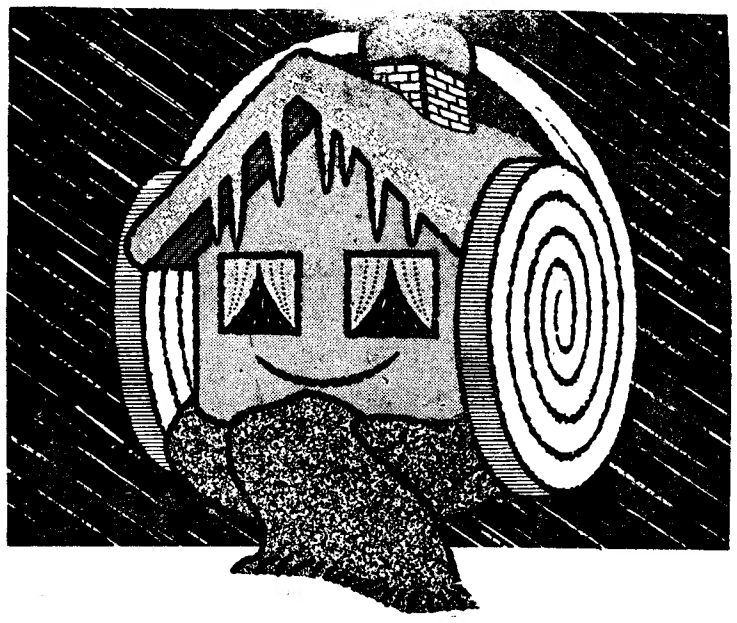
— São sempre úteis, pois possibilitam o contacto entre os novos alunos e aqueles que já conhecem a vida estudantil. Estes últimos podem, assim, ajudar os primeiros, que saem do liceu, na sua maioria, sem qualquer preparação de vida associativa. Ora, quanto a mim, esta permite-nos uma mais fácil integração no futuro meio profissional, bem como o fazer frente a determinados problemas que, necessàriamente, hão-de surgir então. Procura-se, sobretudo, facilitar um contacto humano. Os programas das actuais semanas de recepção, dentro do possível, parecem-me bem elaborados. Temos a noite de convívio, filmes com interesse e palestras sobre temas de ensino, que permitem ao novo aluno ficar ciente do estado da faculdade onde se matriculou, e dos problemas da nova vida.

● *Por último, formulámos a nossa pergunta a um estudante do 3.º ano, Joaquim Ribeiro de Carvalho. Disse-nos:*

— As «semanas» são, sem dúvida, um bom meio de integrar o caloiro na vida universitária, na medida em que este pode estabelecer os primeiros contactos, e abandonar, definitivamente, a ideia de que é mal visto. A organização das mesmas, compreendendo aspectos culturais e desportivos, confere-lhes grande utilidade, para o futuro do novo aluno. Este obterá parte da sua formação humana através da vida associativa, complemento, indispensável a uma formação técnica. No seu geral, os programas têm sido bem elaborados, embora este ano me pareçam mais fracos, sobretudo em relação a 1965. Os seus pontos mais importantes, no entanto, mantêm-se e são eles o tradicional baile, a noite de convívio, e, no aspecto desportivo, as competições em que participam professores. Estes mostram, assim, não estarem tão «longe» dos alunos como antigamente se pensava, e do contacto muito beneficiarão uns e outros. A tarefa do mestre fica facilitada e, aliás, pretende-se que este seja também um estudante, uma vez que não se pode estabelecer um limite para o conhecimento.

Comandante militar de Moçambique

O general João de Paiva Brandão foi nomeado para comandar a Região Militar de Moçambique, sucedendo ao general Emílio Moura dos Santos, que termina a sua comissão de serviço em fins do mês corrente. O general Paiva Brandão é actualmente subchefe do Estado-Maior do Exército.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva
calafeta hermèticamente portas e janelas
Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar!
tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo
Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

AGORA AINDA MAIS BARATO!
ROLOS DE: 10$00, 12$50 E 15$00

Diario de Lisboa

COIMBRA

As actividades escolares voltam ao antigo edifício da Escola Técnica Brotero

Na reunião da Câmara Municipal, o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, referindo-se ao antigo edifício da Escola Industrial e Comercial Brotero, disse que a cidade estava a assistir á lavagem da sua fachada principal, para, novamente, servir de escola, e que o estado de abandono do edifício se manteve, durante os ultimos anos, tão vergonhoso, que parecia casa de ninguém. Por isso, pensara, várias vezes, em propor que fosse o proprietário intimado a fazer a limpeza das fachadas, e se não o fez foi por saber quem era o proprietário, e por estar convencido de que «estaria para breve uma barrela que o limpasse como convinha e á cidade interessava». Isso, acrescentou, não sucedeu, pela simples razão de os homens não terem querido resolver um problema que não se apresentava difícil e ter passado o melhor período.

Apontou o vereador que esse velho edifício voltava ao serviço que ali terminara, por não ter para ele as mínimas condições, dando a certeza de que não passou de um sonho o que muita gente viu realizável: um estabelecimento de ensino retirado de um local que reunia uma vasta série de inconvenientes; uma rua corrigida e desafogada; o trânsito citadino melhorado; uma nova biblioteca municipal; a moderna utilização do espaço desaproveitado; e um consequente empurrão na ideia do novo mercado. O velho edifício — disse — volta a receber os alunos da Escola Brotero, e, agora, só resta que se tentem, se acertem e se acordem novas soluções, com as quais o Município não ganhe nem perca, pedindo ao presidente que atente nas considerações finais.

O sr. eng.º Araújo Vieira, com o apoio dos vereadores presentes, agradeceu as palavras do sr. eng.º Azevedo Sobral, e disse da gravidade actual da superlotação da Escola Brotero, mas que não deixaria de considerar os interesses do Município.

Foi dado a conhecer um agradecimento do sr. dr. Moura Relvas, pelas palavras a seu respeito proferidas na ultima reunião, e, depois de aprovados vários autos de medição de trabalhos e diversos subsídios, o presidente informou que a comissão do Natal da Rua pediu para ser reforçado o subsídio, o que foi aprovado.

Caso insólito nos transportes colectivos

Ontem, como noticiámos, houve a tradicional «latada» dos estudantes da Faculdade de Ciências e, como sempre sucede com estas festas, o trânsito sofreu atrasos com as consequentes desvantagens. Claro que quando a interrupção do trânsito se dá na Baixa, o publico procura servir-se de outros meios para tratar da sua vida; o mesmo, porém, já não acontece quando o trânsito é interrompido na parte alta, onde nada o justifica e causa ainda maiores transtornos.

Ora isso aconteceu ontem. Estava o cortejo académico para iniciar a marcha, na Praça da Porta Férrea, quando ali chegou o trolei-carro n.º 32, que teve imenso tempo para atravessar a mesma praça e seguir o seu destino. Não o fez, no entanto, por ordem de um revisor, o qual decidiu que o veículo ali estacionasse e ele próprio foi para a frente do publico, assistir, calmamente, á passagem do cortejo. Entretanto, chegavam áquela praça duas camionetas que atravessaram o cortejo e seguiram o seu caminho e o mesmo fizeram alguns automóveis, mas o trolei-carro ficou. Nessa altura, vários passageiros protestaram contra a atitude do revisor.

Que o publico tenha de aguardar a regularização do trânsito e a circulação dos transportes colectivos horas depois do cortejo, ainda vá; mas que, antes do mesmo iniciar a marcha, por livre vontade de um revisor, se paralise o trânsito e se perturbe a vida das pessoas em mais de meia hora, isso é que não é de admitir.

Prémios do Automóvel Club de Portugal

Na segunda-feira, ás 17 horas, no Automóvel Club de Portugal, haverá uma sessão para a entrega dos prémios aos cantoneiros que mais se distinguiram no arranjo dos respectivos cantões. Deverá assistir o director de Estradas do Distrito de Coimbra.

Novos dirigentes do coro misto universitário

Foram empossados os novos dirigente do coro misto, composto por estudantes universitários, cuja direcção ficou assim constituída: Alfredo Vieira de Sousa, presidente; Osvaldo Alberto Sarmento e Castro, Rui Manuel da Veiga Reis, Maria Helena Morais de Almeida, Maria Teresa Montenegro Cardoso, João Lourenço Limas e Maria José Soares de Aguilar.

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Na sua sede reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, para apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades no próximo ano.

Acidentes mortais

Em consequência de lesões sofridas numa queda desastrosa, faleceu nos Hospitais da Universidade o sr. João Coutinho Raimundo, de 34 anos, casado, natural de Queitide, Vinha da Rainha (Soure) e que residia no lugar do Salgueirinho.

— Faleceu, também nos mesmos hospitais, a sr.ª Adelaide da Silva Ferreira, de 50 anos, viuva, natural de Alqueidão, Santiago de Litem (Pombal), onde residia, que, há dias, ficara gravemente queimada por ter caído á lareira.

Exposição de pintura

Na Aliança Francesa é inaugurada hoje uma exposição de pintura francesa, constituída pelas reproduções de quadros dos séculos XIX e XX, que estará patente ao publico até á próxima terça-feira.

Nas tardes de sábado e domingo, ás 17 horas, haverá sessões de cinema com filmes sobre pintores franceses. Entrada livre.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Noite sem fim» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Aventura na selva» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Praça Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

CHEGA AMANHÃ A LISBOA o governador eleito do Estado de São Paulo

Chega amanhã a Lisboa, no avião da Varig, o governador eleito do Estado de São Paulo, sr. Roberto Abreu Sodré, com a sua comitiva.

Permanecerá na nossa capital até ao dia 22, data em que seguirá para Paris.

O sr. Roberto Abreu Sodré foi presidente da Câmara de Deputados de São Paulo por três legislaturas.

VIDA SOCIAL

JOAQUIM PAREDES ALVES

A fim de participar na reunião dos antigos alunos da Universidade de Cornell (Administração de Hotéis), que este ano se realiza no Paris Hilton Hotel, de 17 a 20 do corrente, partiu para a capital de França o sr. Joaquim Paredes Alves, administrador do Hotel Eduardo VII, de Lisboa, e do Hotel Continental, de Luanda.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que o artista Raul Solnado volte ao teatro de revista ainda esta temporada. Fala-se num teatro do Parque Mayer.*
- *A próxima revista do Teatro Maria Vitória deve ser escrita por uma jovem parceria de autores. Para esta revista vai ser contratada uma grande atracção cubana.*
- *A actriz Florbela Queirós foi convidada a tomar parte numa película espanhola dirigida pelo cineasta Manuel Súmmer.*

«SOIRÉE», às 21,30 h. (M/12 anos) — «MATINÉES», às 5.as, sábados e domingos, às 16 h. (M/6 anos). Nas «matinées» uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

MARIA VITORIA

Triunfo inexcedível da revista popular «De vento em popa!»

No Teatro Maria Vitória, onde se representa todas as noites, em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45, está a obter um triunfo inexcedível a alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original dos consagrados escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica inspirada de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o indiscutível êxito dum elenco novo e moderno, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena, extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, verdadeira rainha da canção nacional.

Completam este conjunto um friso de jovens e bonitas artistas e um elegante grupo de bailarinas, actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

«De vento em popa!», encenação de Carlos Coelho, tem uma luxuosa montagem de Hermâni e Rui Martins, e guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão» empolga o público

Há vinte anos que «Betty», figurada por Laura Alves, e «Jim Preston», por Rui de Carvalho, estão casados, mas a desorganizada existência que leva «Betty», tem desgostado o marido. Quando ele conhece «Georgie» — desempenho de Manuela de Freitas —, que é a antítese da mulher, «Jim» então vislumbra uma nova vida. «Betty» percebe que deixa muito a desejar como esposa, mas pede ao marido que a não abandone, prometendo emendar-se e lembrando-lhe que juntos passaram muitos anos felizes. Qual será a decisão de «Jim»? O publico no final do espectáculo saberá o seu desfecho, não deixando de aplaudir vibrantemente tão magníficas interpretações.

Têm ainda desempenhos de grande mérito artístico Alina Vaz, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., na figura do filho do casal. Hoje e todas as noites, no Capitólio, espectáculo ás 21 e 45, com a famosa comédia «A mulher do roupão», um original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria, já em 14.ª semana.

VARIEDADES

«Descalços no parque» uma comédia alegre e engraçada

Irene Isidro, Assis Pacheco, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves são os protagonistas da magnífica comédia de Neil Simon, adaptada por Maria da Luz Biscaia. «Descalços no Parque é uma comédia fresca, ligeira, sentimental e engraçada, e foca as cenas de um casal recém-casado, que após a lua-de-mel vai habitar um 10.º andar de um prédio de Nova York sem elevador, pelo que, das

(Continua na 6.ª página)

DOMINGOS E FERIADOS MATINÉE Às 16 horas

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES Às 21 horas e às 23 horas

ESTREIA HOJE

A COMÉDIA DE **FRANÇOIS CAMPAUX** QUE DURANTE **7 ANOS** FOI ÊXITO NUM TEATRO DE PARIS com

RAUL SOLNADO

E A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA

IOLANDA BRAGA

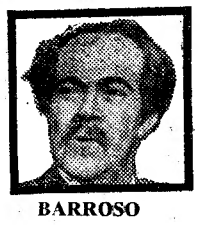
(ADULTOS)

2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO

UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ

DIRECÇÃO DE **ROGÉRIO PAULO**

TRADUÇÃO DE **FRANCISCO NICHOLSON**


BARROSO

NICHOLSON

GLÓRIA

PINHÃO

ÂNGELA

Oiça neste espectáculo a bela canção «BALIKOU» interpretada por IOLANDA

GILBERTO

Cenografia de **HERNÂNI** e **RUI MARTINS** ★ Electricista: **RAFAEL PEREIRA** ★ Ponto: **FERNANDO ANTOS** ★ Contra-Regra: **CARLOS COSTA** ★ Maquinista: **VERÍSSIMO CAMPOS** ★ Fotos: **CORREIA DOS SANTOS** ★ Administração e Relações Publicas: **GALVÃO SEQUEIRA** ★ Publicidade: **CARLOS GRAÇA**

Um espectáculo de comicidade irresistível

SENSAÇÃO NO POLITEAMA!

O GRANDE REALIZADOR

GEORGES LAUTNER

E OS DIÁLOGOS DE **MICHEL AUDIARD** FAZEM DE

NADA DE ZANGAS

(NE NOUS FACHONS PAS)

UM FILME DE GRANDE CATEGORIA DE QUE LISBOA INTEIRA GOSTARÁ, SEM RESERVAS

UMA HISTÓRIA MOVIMENTADA, CHEIA DE ACÇÃO E IMPREVISTOS, DE GRAÇA IRRESISTÍVEL, 100 % MODERNA, PASSADA NUM AMBIENTE MARAVILHOSO... MAS ESCALDANTE... ESCALDANTE... ESCALDANTE...

E AFINAL SÓ QUERIAM «NADA DE ZANGAS»!

HOJE EXCEPCIONAL ESTREIA **POLITEAMA**

FILMES LUSOMUNDO **EASTMANCOLOR TECHNISCOPE** **ADULTOS**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Esta formidável, acrobática adaptação de um conto de Andersen sugere-me um sem-número de congeminações filosóficas. Desculpem, mas deixei a Terra, encaminho-me para os infinitos espaciais onde vagueiam hipotéticas sensações, coruscâncias esferóides e trapezoidais mirabolâncias. Linhas perturbadoras encaminham-se nas direcções funestas aos signos ancestrais das constelações palmípedes. Cruzam-se cometas nas coordenadas das profundas e movediças estruturas intestinas e estomacais. E eu penso, oh, penso!, penso nas estrelas sumidas na inconsciência de maléficas atonias, desfalcadas por barométricas anciloses cósmicas, lá onde não tardarei a perder-me e me juntarei ás partículas irradiantes e hilariantes que eufóricamente circulam nas imponderáveis galáxias, grandes, profícuas, supremas ora bolas de sabão grávidas de mistérios e ás de vila-diogo nebulosas malveirais. Oh, oh, oh, vislumbrar através da janela as rotativas imensidões, viajar nos cómodos vagonlis vialácticos, escapar ás deletérias emanações com diabólicos reflexos de metais soantes e ressonantes! «A Bola de Fogo» arrasta-me para as viscerais habitações da Morte, esta amazona mórbida, incómoda, exótica, friamente nórdica que tem horror ás bolas e ora bolas de sabão activado por uma imponderável e supersticiosa infância supersónica!

... ...

E agora? Agora vou pedir que levem isto á cena numa próxima noite de teatro. Então, sim, vai ser uma noite em cheio! E assim construirei o plinto para a minha glória, que já tarda!

CONCERTO — Chegámos aqui. Fatigados, quase exaustos, mas chegámos. Chegámos para a festa de ternura, de pureza, de ironia porque não, deste «Divertimento», onde descubro a minha infância, a minha terra, a gente a que pertenço. Cada movimento desenha um rosto conhecido. E há mãos que se apertam nestas notas que se afastam e se aproximam, ondas vivas, povo por estradas, por ceifas, por andaimes... E á ampla voz deste «Coral», as partículas de mim que andavam dispersas voltam a juntar-se, a tomar a forma de mim, em pé, a pisar terra firme.

«Divertimento», do grande compositor português Fernando Lopes Graça, estava de há muito prometido. Tivemo-lo ontem, finalmente, numa audição que esperamos ver repetida em breve, pois ela representa um momento vivo da actividade em favor da música desenvolvida na Televisão portuguesa.

Sinceramente, era grande o meu receio por esta realização nada fácil. A música salta imprevisìvelmente de todos os lados. Teria a câmara agilidade bastante para a acompanhar?

Teve. De onde em onde uma breve desorientação não pode deslustrar aquela preocupação, quase sempre conseguida, de estar onde está a nascer, ou a prosseguir, a melodia. E, como já disse, não era nada fácil «fazer» este «Divertimento»...

A finalizar, um reparo: o nome de Fernando Lopes Graça passou, incluído no genérico, a grande velocidade. Quase não dava por ele. Muitos telespectadores não o devem ter lido. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 50: «Melodias de Sempre».**

Os telespectadores podem apreciar hoje um dos programas que desfrutam de maior popularidade. A realização é Luís Miranda e a cenografia de António Botelho Em «Melodias de Sempre» desta noite, apresentado por Jorge Alves, participam os actores Florbela Queirós, Humberto Madeira, José Viana, Maria Dulce e Nicolau Breyner. Nele colaboram, também, Hermínia Silva, Maria Adelina e a orquestra, sob a direcção de Alves Coelho (Filho).

DISCOTECA

■ O conjunto de guitarras de Jorge Fontes gravou um novo disco, com variações sobre o fado, que será posto á venda dentro de dias.

● Da artista Irene Coelho, presentemente no Brasil, acaba de sair uma nova gravação com composições de Domingos Silva e Francisco Carvalho.

Vai ao estrangeiro o conjunto típico «Os Galés»

O conjunto típico «Os Galés», de Sesimbra, vai efectuar uma digressão artística nos próximos meses de Dezembro e Janeiro, á Alemanha (Hamburgo), á Suécia (Estocolmo) e, possìvelmente, a Inglaterra (Londres).

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta um filme MGM

uma RESTEA DE AZUL

"A Patch of Blue"

...é compreensão, felicidade, desejo, ternura, bondade, beleza!

SIDNEY POITIER
SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)
ELIZABETH HARTMAN

Argumento e Realização de GUY GREEN — Produção de PANDRO S. BERMAN

Adultos — em PANAVISION®

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

HOJE ESTREIA no estúdio

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

A FELICIDADE DE RIR

O meu objectivo foi dar aos homens a felicidade de rir
O riso é, por essência, um sinal de liberdade.
(RENÉ CLAIR)

AS FESTAS GALANTES

LES FÊTES GALANTES

O último filme do mais célebre realizador francês!

com

JEAN-PIERRE CASSEL

MARIE DUBOIS • JEAN RICHARD • GENEVIÈVE CASILE

AMANHÃ ESTREIA NO CONDES

Histórias Picantes?

AS FESTAS GALANTES

(recomendado para si...)

em EASTMANCOLOR

Um filme GAUMONT

Maiores de 12 anos

AVENIDA — SEXTA-FEIRA, ÀS 21.45

ABERTURA DA ÉPOCA DO NACIONAL D. MARIA II

com

«O EMIGRADO»

com a Companhia de AMÉLIA REY COLAÇO

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta hoje e todas as noites

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

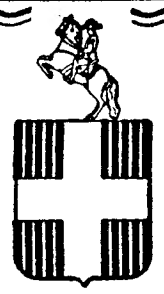
Encenação de Carlos Avilez

M. 17 anos

Matinée ao domingo

motor

Publica-se ás quintas-feiras



VIENA

Por ocasião da passagem do seu 8.º ANIVERSÁRIO a gerência, muito grata a todos os seus Amigos e Clientes pela dedicação incansável prestada ao «VIENA» e ao «SANCHO», realiza, amanhã, dia 18, das 18 ás 21 horas, um «cocktail» para o qual agradece desde já a vossa comparência.

Rua da Conceição da Glória, 5 — Telf. 321474

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cenas de amor, se passa num ápice aos arrufos constantes. «Descalços no Parque» tem direcção artística de Henrique Santana, encenação de Jacinto Ramos e cenas de Pinto de Campos. De 2.ª à 6.ª-feira, espectáculos ás 21 e 45. Aos sábados e domingos, duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas e aos domingos e feriados, «matinées» ás 16 horas.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo» em 9.ª semana de triunfo

Todos os dias a sala do Monumental regista grande numero de espectadores que não querem perder o excelente espectáculo que é «Esta Lisboa que eu amo», que se encontra em 9.ª semana de triunfo. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação Ié-Ié, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana, são os responsáveis pelo êxito já alcançado ao longo de 9 semanas. Tem ainda grande mérito artístico um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, dirigidos por Águeda Sena.

«Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fer-

(Continua na página seguinte)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O Grupo Típico de Vila Franca de Xira e o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro também deram a sua adesão á festa do Benenses, que se realiza no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.
* Parte amanhã para o Canadá a artista Deolinda Rodrigues.

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILO | DULCE
IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA
BREYNER
os reis da rádio
SIMONE e CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA e VIANA
em estreia ANABELA e ainda
LINDA * DORA * DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
RISO TOTAL!
SÁBADO e DOMINGO
JACINTO RAMOS em
«O DIÁRIO DE UM LOUCO»
(Adultos)

15.ª SEMANA TRIUNFAL
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32749

UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE QUE O PÚBLICO APLAUDE ENTUSIÀSTICAMENTE...
TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
(ADULTOS)

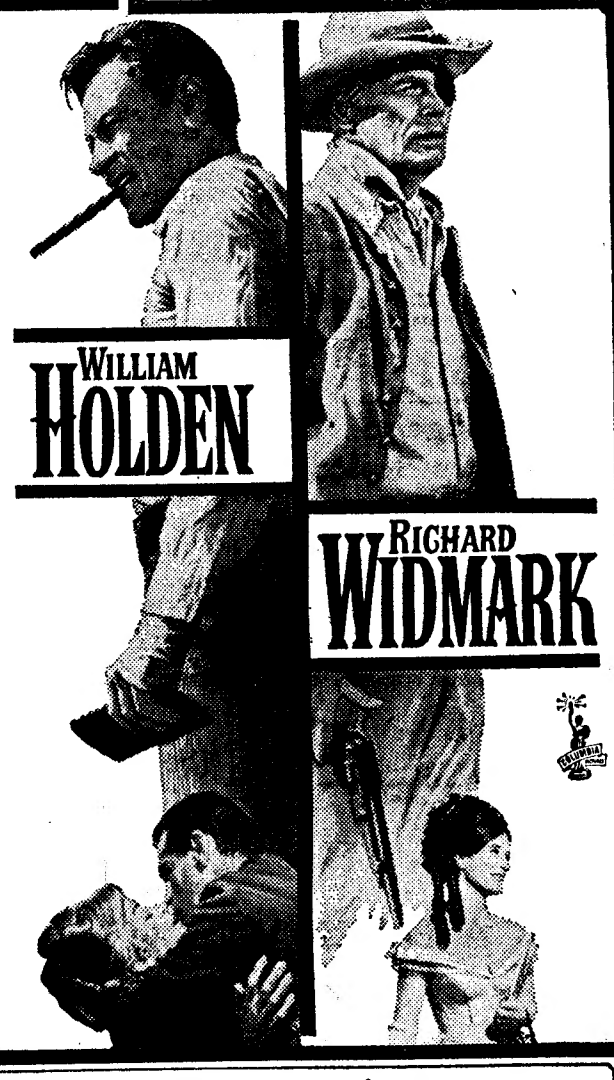
● CINEMA ●
PARA CRIANÇAS
SÁBADO, ÀS 15.30 H.
MARISOL em
Um raio de luz
DOMINGO, ÀS 18.30 H.
Tarzan e os elefantes
(6 ANOS)

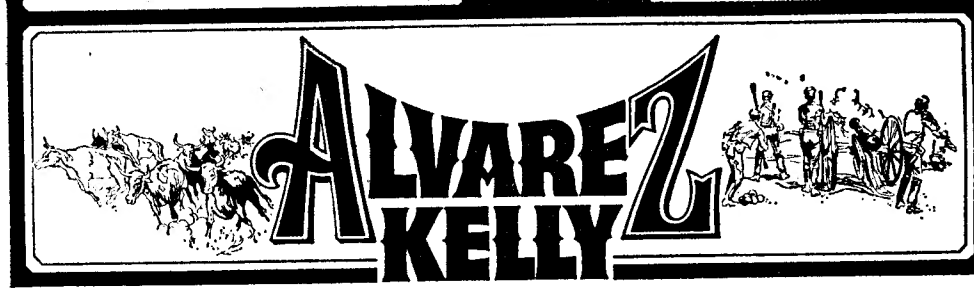
NA NOVA LINHA DE PROGRAMAÇÃO DO EDEN UM FILME DE ALTA QUALIDADE ASSINADO POR EDWARD DMYTRYK

AMANHÃ ESTREIA
EDEN e EUROPA

COLUMBIA FILMS
apresenta a produção de
SOL C. SIEGEL

UM AVENTUREIRO RENEGADO E UM CORONEL TEMERÁRIO...
DOIS HOMENS QUE SÓ TÊM DE COMUM A MESMA GUERRA... A MESMA MULHER... E O MESMO ÓDIO QUE OS SEPARA!





Com
JANICE RULE · VICTORIA SHAW · PATRICK O'NEAL · ROGER C. CARMEL
Argum. de FRANKLIN COEN · Música de JOHN GREEN
Produção: SOL C. SIEGEL · Realização de EDWARD DMYTRYK · PANAVISION® COLUMBIACOLOR
Maiores de 12 anos

AUTÊNTICO ÊXITO FEITO PELO PÚBLICO QUE SABE ESCOLHER!

ESTOCOLMO-BERLIM, 1942
(THE COUNTERFEIT TRAITOR)

com WILLIAM HOLDEN e LILLI PALMER
HUGH GRIFFITH

UMA GRANDIOSA REALIZAÇÃO DE GEORGE SEATON
PRODUÇÃO DE WILLIAM PERLBERG
UM FILME PARAMOUNT

TECHNICOLOR
PARA ADULTOS

4.ª SEMANA
NO
IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30 horas

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA — NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA ANTES DE OUTUBRO DE 1967

É assim, abraçado a esta «Querida Mulatinha» (Yolanda Braga), que Raul Solnado reaparece em breve em Lisboa. Do elenco fazem parte ainda Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha» foi encenada por Rogério Paulo, com cenários de Pinto de Campos

RAUL SOLNADO REAPARECE HOJE NA COMÉDIA «QUERIDA MULATINHA»

A ESTREAR NO TEATRO VILLARET

Hoje, reaparece no Teatro Villaret, o popular actor Raul Solnado. Em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, Raul Solnado e a sua alegre companhia, enriquecida com a escultural artista brasileira Iolanda Braga, estreiam a comédia alegre e feliz com o título «Querida Mulatinha». Esta peça, original de François Campaux, foi traduzida por Francisco Nicholson e encenada e dirigida por Rogério Paulo.

«Querida Mulatinha», que durante 7 anos foi um grande êxito do «Theatre en Rond», de Paris, é interpretada por Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

Espectáculo de comicidade irresistível, «Querida Mulatinha» tem uma bela canção que Iolanda interpreta, escrita por Nicholson e José Mesquita, cujo título é «Balikou».

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

PAULA RIBAS

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

nando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. Montagem e figurinos de Pinto de Campos e encenação de Paulo Renato. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 30 e 23 horas, e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

A B C

Em terceiro mês: «Mini-Saias»

«Mini-Saias» é a revista que está a atrair o publico lisboeta. Verdadeiro parado de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto ocupou-se da coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem.

«Mini-Saias» entrou no terceiro mês de exibição e permanece o espectáculo actual e dinamico, tal como o foi no dia da estreia, arrebatando o aplauso do público e da crítica. Verdadeiro desfile de «vedetas», comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, conta com as actuações de Leónia Mendes, António Anjos, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

«Mini-Saias» representa-se, diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre ás 13 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A segunda verdade», no Roma e no Mundial

Os cinemas Roma e Mundial estrearam ontem, com muito êxito, o mais recente filme do festejado realizador Christian Jaque, que tantos êxitos já nos proporcionou, como «Fanfan La Tulipe», «A Tulipa Negra», «As Grandes Causas» e outros. A sua nova obra, que se insere na linha da programação a que nos habituou, é mais um sucesso do grande encenador, que, partindo de um conhecido romance de Jean Laborde, construiu um filme em que, novamente, se debatem os dramas sociais.

«A Segunda Verdade» é um belo e empolgante espectáculo, com uma história de amor e de «suspense» psicológico, plena de originalidade, em que o seu director põe em jogo várias personagens de um conflito que, embora banal, por poder acontecer em qualquer continente, assu-

(Continua na 27.ª página)

GRANDIOSA ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

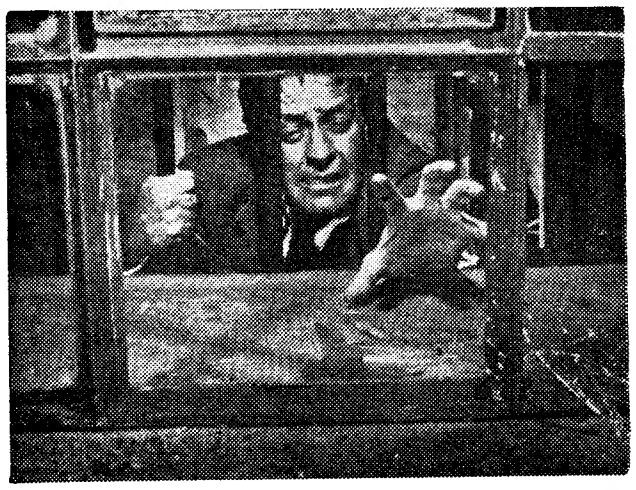
não sou digno de ti

É ESSA MARAVILHOSA CANÇÃO QUE ATINGIU O «TOP» NA PARADA DE ÊXITOS DA MÚSICA ITALIANA!

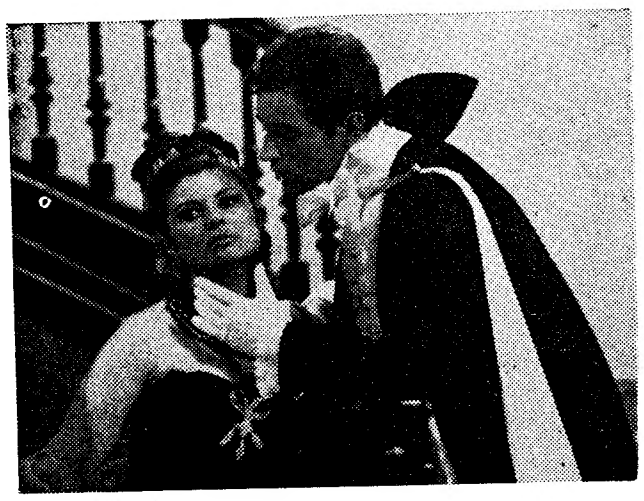
A VOZ DE OURO DO DISCO E DA RÁDIO GIANNI MORANDI

AO LADO DE LAURA EFRIKIAN • NINO TARANTO • DOLORES PALUMBO

OS MESMOS INTÉRPRETES DE «MULHERES E RECRUTAS» NO SEGUIMENTO DESSA ADMIRÁVEL COMÉDIA!



A apaixonante aventura de guerra «Estocolmo-Berlim 1942» iniciou no Cinema Império mais uma semana de casas cheias. O romance, magníficamente adaptado ao cinema por George Sentom, possui toda a força dramática duma boa história de espionagem em que William Holder encontra notável interpretação. Lilli Palmer e Hugh Griffith encarnam outras principais figuras na película que se apresenta como rigoroso exclusivo daquela sala



O ODEON tem registado as maiores enchentes de sempre com o filme português «Sarilho de Fraldas», que entra agora em 9.ª semana de exibições. Tudo se reuniu neste filme para cooperar num êxito sem precedentes: bonita música, um colorido de grande classe, uma história graciosa, e um par de actores cuja popularidade é demasiado evidente para necessitar de adjectivos. António Calvário e Madalena Iglésias estão de facto na base do enorme sucesso que «Sarilho de Fraldas» está a alcançar no ODEON

FLASHES

O ultimo filme de Fellini, «Julieta e os Espíritos», que tanta controvérsia levantou entre a crítica, será ainda esta época estreado entre nós. Giulieta Massina, a mulher do genial realizador, é a principal intérprete desta complexa história de uma sociedade demente, tema tão do agrado de Fellini.

*

«Alvarez Kelly», um episódio da Guerra da Secessão, aparecerá brevemente em Lisboa. Dois dos maiores actores do cinema americano, William Holden e Richard Widmark, desempenham os principais papéis desta história movimentada.

*

O ultimo filme de René Clement «Paris Brule-t-il?» recentemente estreado na capital francesa em récita de gala será apresentado esta época no Império. Recordamos que foi nesta sala que outro filme, do mesmo realizador, fez enorme sucesso: «Brincadeiras Proibidas».

*

A Fox apresentará ainda esta temporada um novo filme com o moderno herói James Coburn — ou seja o tranquilo, o super-homem, o derrubador de corações Flint.

Referimo-nos a «In like Flint», desta vez com a realização de Gordon Douglas.

*

O Estudio apresentará esta época o novo filme português de Paulo Rocha «Mudar de Vida» e a película brasileira «Vidas Secas», extraída da obra de Graciliano Ramos.

O REALIZADOR DA SEMANA

Arthur Penn é um realizador cuja carreira quase tem passado despercebida do nosso público. No entanto, o seu talento foi, recentemente, louvado pelo conhecido crítico inglês Raymond Durgnat, a propósito da estreia em Londres de «Perseguição Impiedosa» (The Chase), que está a obter um enorme êxito nos cinemas S. Luiz e Alvalade. Diz Durgnat que Arthur Penn, depois de Miracle Worker (um dos seus últimos filmes), está claramente na posse de um estilo: é capaz de mostrar complexas tensões emocionais aliadas, com subtileza, a um certo tipo de violência física. Um estilo que lembra, por vezes, Henry King.

As palavras do crítico inglês só vêm confirmar o que já há anos atrás Arthur Penn tinha conseguido demonstrar no seu «Vício de Matar», reconstituindo històricamente a vida de Billy, the Kid, o célebre pistoleiro americano. A mesma obsessão pela violência, que degenera numa consequente autodestruição. Para o espírito analista de Penn a coragem moral continua a ser um dos valores mais positivos dos homens da nossa geração.

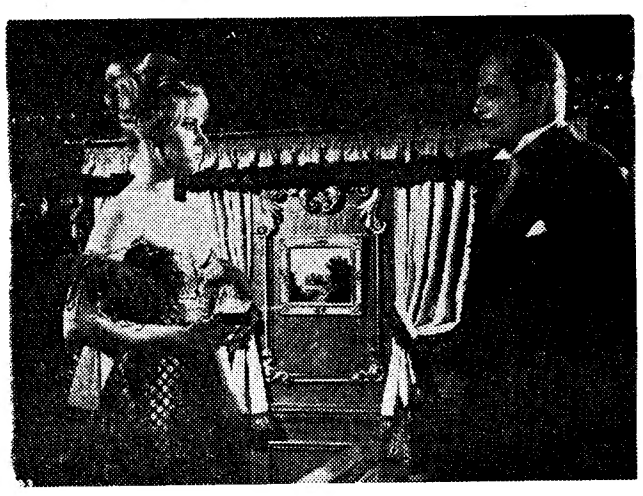
os filmes de EXITO da semana

NUMA destas noites, a luz faltou em quase toda a cidade. E sem luz não há cinema...

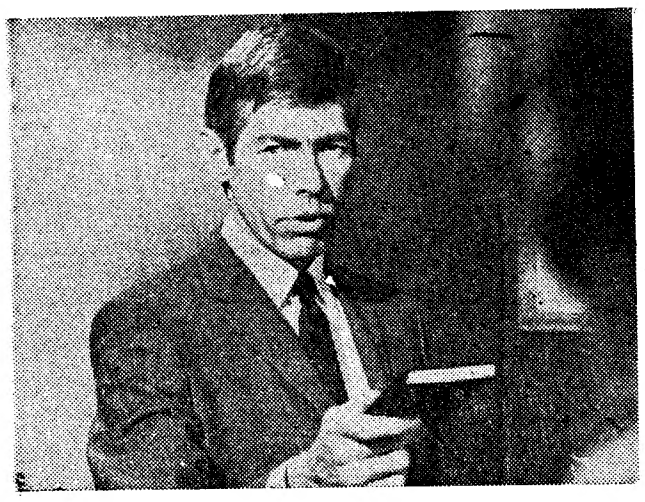
Assistimos, então, a um espectáculo (sem luz) numa das maiores salas de Lisboa... O espectáculo do público que, como nós, olhava e aguardava que a tela se iluminasse com a história interrompida.

No átrio fumaram-se cigarros, viram-se passar os automóveis (únicos sinais a cortar o negrume) e ouviram-se os mais exaltados — um na plateia, outro no 2.º balcão. Vozes que se perderam no deserto de todo o nosso silêncio, mas vozes bem distintas nas suas reivindicações... O senhor cá de baixo exigia uma explicação da gerência, um discurso, um microfone (sem electricidade); o senhor lá de cima, entreteve a assistência com frases publicitárias inspiradas na TV e, de quando em quando, atirava o seu grito de guerra «eu quero o meu dinheirinho!...».

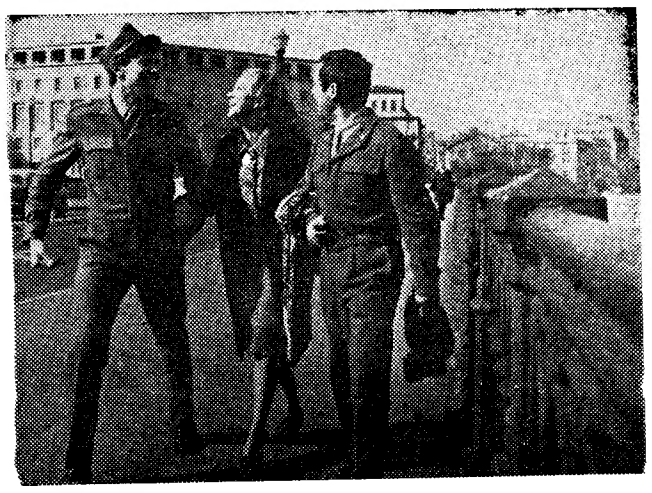
Não se fizeram discursos, nem se devolveu o dinheirinho, porque, ao fim de uma hora e tal, a Companhia reparou a avaria, e a fita continuou.



Elliot Silverstein é um nome que convém fixar. Para isso basta ir ao TIVOLI ver «Mulher Felina» (Cat Ballou), para ter a certeza de que o jovem realizador americano aprendeu bem a lição dos grandes mestres. «Mulher Felina» é a desmistificação do «western», vista através de uns olhos cruéis, originais e cheios de humor. Lee Marvin (cuja interpretação lhe valeu o «Óscar»), é o grande «show» do filme (há quem diga que o cavalo que o carrega ao longo do filme também merecia um prémio); Jane Fonda, mais bela do que nunca, confirma, por mérito próprio, o seu talento de comediante



James Bond ao lado de Flint é um pequeno átomo. «Flint, Agente Secreto», em pleno êxito, nos cinemas CONDES e EUROPA, lança para segundo plano todas as histórias de agentes secretos, tão em voga nos nossos dias. Flint tem todos os predicados para vencer: é rápido, é destruidor, é generoso. As mulheres adoram-no; os regulamentos incomodam-no; os chefes (só muito forçados) se decidem a deixá-lo trabalhar; os inimigos tremem ao ouvir-lhes os passos. Flint é James Coburn, o chefe é Lee J. Cobb, e há mulheres lindas por toda a parte



Para hoje no AVIZ recomenda-se a comédia italiana «Não sou digno de ti», que vem na mesma linha alegre de «Mulheres e Recrutas». Gianni Morandi e Laura Efrikian animam a história com a sua juventude; Roma oferece um magnífico cenário a cores; as canções ficam no ouvido e Nino Taranto oferece boa colaboração a este filme de Ettore Fizzarotti que a partir de amanhã encherá a sala do AVIZ

O ESTÚDIO anuncia para hoje a inauguração da nova temporada com o filme de Grey Green «Uma Réstia de Azul». Película de vanguarda, tem nos primeiros papéis Sidney Poitier, Elizabeth Hartman e Shelley Winters. A jovem Hartman, que se estreou neste filme, obteve o aplauso de toda a crítica americana enquanto que a extraordinária interpretação de Shelley Winters lhe proporcionou um «oscar» da Academia de Hollywood. «Uma Réstia de Azul» sujeita-se agora à crítica do público de Lisboa

Sem dúvida que «Doutor Jivago» é um dos maiores filmes da presente temporada, e a assinalá-lo está o crescente interesse do público que esgota a enorme sala do MONUMENTAL. Do famoso e discutido romance de Boris Pasternack fez David Lean um dos maiores filmes da sua carreira. De cada actor exigiu o máximo, de cada sequência construiu bom cinema. «Doutor Jivago» é um grande filme e com ele grandes artistas: Geraldine Chaplin, Omar Shariff, Julie Christie, Tom Courtenay e vários outros

Nas telas do SÃO LUIZ e ALVALADE continua a exibir-se o magnífico filme da Columbia «Perseguição Impiedosa» (The chase), produção de Sam Spiegel realizada por Arthur Pem, que já aqui distinguimos como o realizador da semana. Numa cidade do Oeste americano simboliza nesta grande obra do cinema a Sociedade da moderna nação, perturbada pelo ódio e a vingança. Marlon Brando, Jane Fonda, Robert Redford, E. G. Marshall e uma série de bons artistas, fazem de «Perseguição Impiedosa» um filme que se recomenda

A Senhora E.B., desenhadora de modas, escolheu um presente de Natal para o seu marido. Algo que ela sabe lhe agradará e utilizará gostosamente. Trata-se, naturalmente, de um jogo de esferográfica e lapiseira BALLOGRAF — Época, num elegante estojo próprio para presente.

BALLOGRAF — Época, perfil anatómico. Recarga Super Magnum. Ponta de aço inoxidável:
Escrita mais limpa e de maior duração.

BALLOGRAF
epoca

Distribuidor exclusivo: *Laforest, Lda.* Avenida da Liberdade, 140-2.º · Lisboa

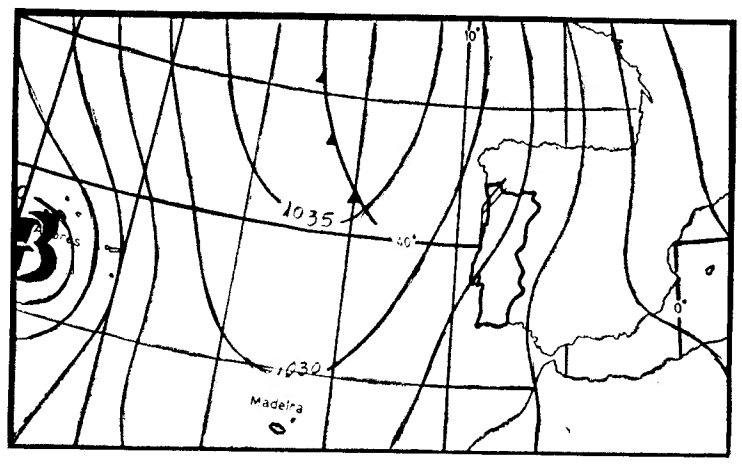
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTNENTE ATÉ ÀS

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (linh)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Continuará a fazer-se sentir a influência da massa de ar frio transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a nordeste do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de norte, soprando por vezes forte na orla costeira ocidental.

MARES

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 7 e 10 (3,8 m); 19 e 48 (3,5 m). **Dia 18** — Às 8 e 05 (3,6 m); 20 e 42 (3,3 m). **Dia 19** — Às 9 e 02 (3,5 m); 21 e 50 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 17—Às 0 e 20 (1,8 m); 12 e 58 (1,3 m). **Dia 18** — À 1 e 10 (1,6 m); 13 e 52 (1,6 m). **Dia 19** — Às 2 e 02 (1,8 m); 15 e 20 (1,8 m).

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 22
Ocaso ás 18 e 22

FASES DA LUA
Dia 20 — Dia 28 — Dia 12

VIII salão DE artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L.
À JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTE REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

ABERTO DAS 19 HORAS ÀS 24 HORAS

UM PEQUENO MUNDO DE MARAVILHAS PARA AS DONAS DE CASA

DESDE O MAIS SIMPLES UTENSÍLIO DOMÉSTICO AQUILO QUE POSSA CONTRIBUIR PARA QUE UMA CASA TENHA AMBIENTE CONFORTÁVEL E DEVERAS ACOLHEDOR, TUDO, ALI, PODERÁ SER ADMIRADO

O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65)—8

Os segundo e terceiro ciclos liceais

Vejamos através de numeros elucidativos, o movimento de inscrições e o rendimento escolar:

2.º CICLO

Anos	1 — Inscrições	2 — Ensino oficial	3 — % 2/1	ENSINO PARTICULAR 4 — Em estabelecimento	5 — % 4/1	6 — Outro	7 — % 6/1
1960-61	56 068	29 111	58,2	23 479	46,9	7 469	14,9
1964-65	65 655	25 778	39,3	27 101	41,3	12 776	19,4

Verifica-se: *a*) em qualquer dos anos considerados, a percentagem de inscrições no ensino oficial não atinge os 40 %, donde será legítimo concluir a necessidade de o ampliar; *b*) aumentou de maneira notória a percentagem de alunos que frequentam o ensino particular sem ser em estabelecimento, o que resultará, em parte, do interesse de muitos adultos (em 1964-65 — 3869) fazerem o 2.º ciclo; contudo, esse acréscimo será motivo de preocupação na medida em que a preparação escolar não for feita em meio propício; *c*) o incremento do numero de inscrições no período considerado foi de 31 %.

3.º CICLO

Anos	1 — Inscrições	2 — Ensino oficial	3 — % 2/1	ENSINO PARTICULAR 4 — Em estabelecimento	5 — % 4/1	6 — Outro	7 — % 6/1
1960-61	15 877	6 929	43,6	4 456	28,1	4 492	28,3
1964-65	24 071	10 240	42,6	4 152	17,2	9 679	40,2

Verifica-se: *a*) a percentagem de ra excedendo os 40 %, parece-nos inscrições no ensino oficial, embo- insuficiente; *b*) regista-se uma notória diminuição da percentagem de inscrições no ensino particular em estabelecimento e o correspondente acréscimo na outra modali-

Continua na 2.ª pagina

Os fotógrafos não deixam Greta Garbo em paz

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Desde que em 1941 foi a «Mulher de Duas Caras» (título original do seu ultimo filme), Greta Gargo tem sido a «mulher sem cara», sobretudo para os fotógrafos — até que um deles do Diário «Women's Wear», a surpreendeu, há dias a fazer compras em Nova York, onde vive a «Divina».

Ao aperceber-se da objectiva que a focava, a intérprete da «Dama das Camélias» fugiu, escondeu-se numa loja, passou a outra e, continuando a dar provas de uma agilidade que os seus 61 anos não deixariam adivinhar, deslizou ao longo das paredes de uma arcada, mas outra objectiva a esperava ali, numa armadilha bem preparada. Fez-se, desta forma, a fotografia que está agora a ser exibida por muitas publicações, mostrando Greta Garbo no gesto futil de esconder, com a mão, a face, que os largos óculos escuros já encobriam em parte.

Sal Traina, o autor da vitoriosa fotografia, não pôde deixar de confessar: «Senti que estava a violar a sua intimidade. Mas quem poderia resistir á beleza clássica daquele rosto?».

PRÉDIO
PRÓXIMO DA BAIXA
Construção moderna em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 236.400$00. Preço 3.750 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

R. DE ARROIOS, 40-1.º Dto.
Salão EGA
Novo Cabeleireiro de Senhoras

Exclusivos Eléctricos, Ltda.
RAIO DE LUZ, LDA
MUNDO ELÉCTRICO, LDA

CONVITE

As firmas associadas Exclusivos Eléctricos, Lda. Raio de Luz, Lda. e Mundo Eléctrico, Lda. convidam todos os seus clientes e amigos, e público em geral, a visitar as suas vastas exposições de material electrodoméstico, presentes no VIII Salão de Artes Domésticas. Até 31 de Janeiro de 1967, serão entregues a todos os clientes, por cada Esc. 100$00 de compras, senhas numeradas que habilitarão ao SORTEIO DE 1 AUTOMÓVEL TAUNUS 1.300.

O sorteio, que se realizará no dia 8 de Fevereiro de 1967, encerrará a CAMPANHA DE FIM DE ANO, agora iniciada e durante a qual são oferecidos a todos os clientes descontos e condições especiais, tanto naquele Salão agora inaugurado como nos seus estabelecimentos:

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, L.DA — Av. Almirante Reis, 12-A
RAIO DE LUZ, L.DA — Rua da Prata, 141
MUNDO ELÉCTRICO, L.DA — Rua Conde Redondo, 1-A

ESTRIBO Clube
E. C.
ESTRADA DE BIRRE—CASCAIS
JANTARES • CEIAS
FADOS E GUITARRADAS
(a partir das 21,30)
Almoços aos Sábados e Domingos
BOITE-BAR
«GO-GO»
COM OS MAIS RECENTES ÊXITOS
MATINÉE AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Guincho
ESTRIBO
Est. de Birre
Malveira da Serra
mercado
CASCAIS
Est. Marginal
Guincho
TELEFONE 289273
Maiores 17 anos

ARTES PLÁSTICAS

Aldina Costa expõe na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, que tão regular actividade artística tem mantido nos ultimos tempos, vai inaugurar no próximo sábado, 19, a sua exposição de pintura, a artista Aldina Costa.

Aldina Costa que se apresentou pela primeira vez ao publico na Galeria Degrau, em 1965, obteve assinalado êxito no Salão de Maio passado. Realiza agora a sua segunda exposição individual, aguardada com grande interesse.

A inauguração está marcada para as 18 horas.

Artur Varela em Bruxelas

O artista português Artur Varela que tem marcado bom lugar na vida artística holandesa, nos ultimos tempos, inaugura no sábado em Bruxelas, uma exposição de esculturas.

Artur Varela partiu há tempos para a Holanda, lá se fixou, voltou pouco depois a Lisboa, mas regressou a Haarlem onde a sua actividade tem sido verdadeiramente intensa e bem sucedida. Vai expor agora em Bruxelas pela primeira vez, na Galeria Contour.

Além de esculturas apresentará também alguns desenhos.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Dizem os leitores...

O problema habitacional e o elevado custo das rendas

Em resposta á carta de um leitor, pede-nos a Associação dos Inquilinos Lisbonenses a publicação do seguinte esclarecimento:

«*Sr. director:* No v. jornal de 8 do corrente, na Secção «Dizem os Leitores...», o sr. José de Almeida Rodrigues veio muito legítimamente comentar o nosso comunicado á Imprensa, também publicado no vosso conceituado jornal, mas que pela maneira como interpretou, ou quis interpretar o teor do mesmo comunicado, obriga-nos a esclarecer os pontos em que alterou o seu sentido.

Dissemos nós, e esse a ponto não se referiu o autor da carta: «*Não havendo qualquer limite para as novas rendas, que sobem vertiginosamente, e não se construindo casas de renda moderada, o negócio de demolir para reedificar é altamente lucrativo*», e noutro passo, lizemos: «*A Associação dos Inquilinos Lisbonenses apoia firmemente a decisão de não consentir o aumento das rendas em Lisboa e Porto, e extensivo em especial ás povoações suburbanas destas cidades, porque seria indispensável primeiro a contenção das rendas elevadas, etc.*» Noutro passo dizemos: «*Este desacerto — o custo da renda ir cada vez mais suplantando o rendimento familiar — carece de soluções que definam uma política da habitação, etc.*»

Deste modo esta Associação definiu que não concorda com o estado actual do problema habitacional, mas que sera a pior das soluções atender aos casos de algumas propriedades não rentáveis abrindo o caminho a actualizações que beneficiariam igualmente as rendas altas e incontroladas, não se salvaguardando os legítimos direitos do inquilino.

O autor da carta estabelece um paralelo que carece de ajustamento. Considera Lisboa e Porto «*os centros populacionais menos desafortunados do País quanto a proventos* per capita», e mais abaixo diz-nos: «*ora se o pão, a educação, o vestuário, os transportes têm o mesmo preço para toda a gente, a população defendida pela Associação dos Inquilinos vai obtendo gradualmente a actualização dos seus proventos (salários, ordenados e ajudas de custo) á medida que o índice de vida vai subindo, porque é que só a renda de casa deve ser a mesma agora que em 1937?*

Poderia daqui concluir-se que em Lisboa só há rendas antigas e desactualizadas, mas deve dizer-se que a maior parte das rendas atingiram níveis muito elevados, e cada vez mais estão subindo, e essas, nem sofrem limites e suplantam em muito a capacidade dos rendimentos familiares.

Se em Lisboa e Porto os proventos *per capita* não são os mais desafortunados, é maior o custo da renda da casa, dos transportes, etc., e quando conclui que a renda não sobe mais quando o *índice de vida*, julgamos que deveria dizer «o custo da vida»

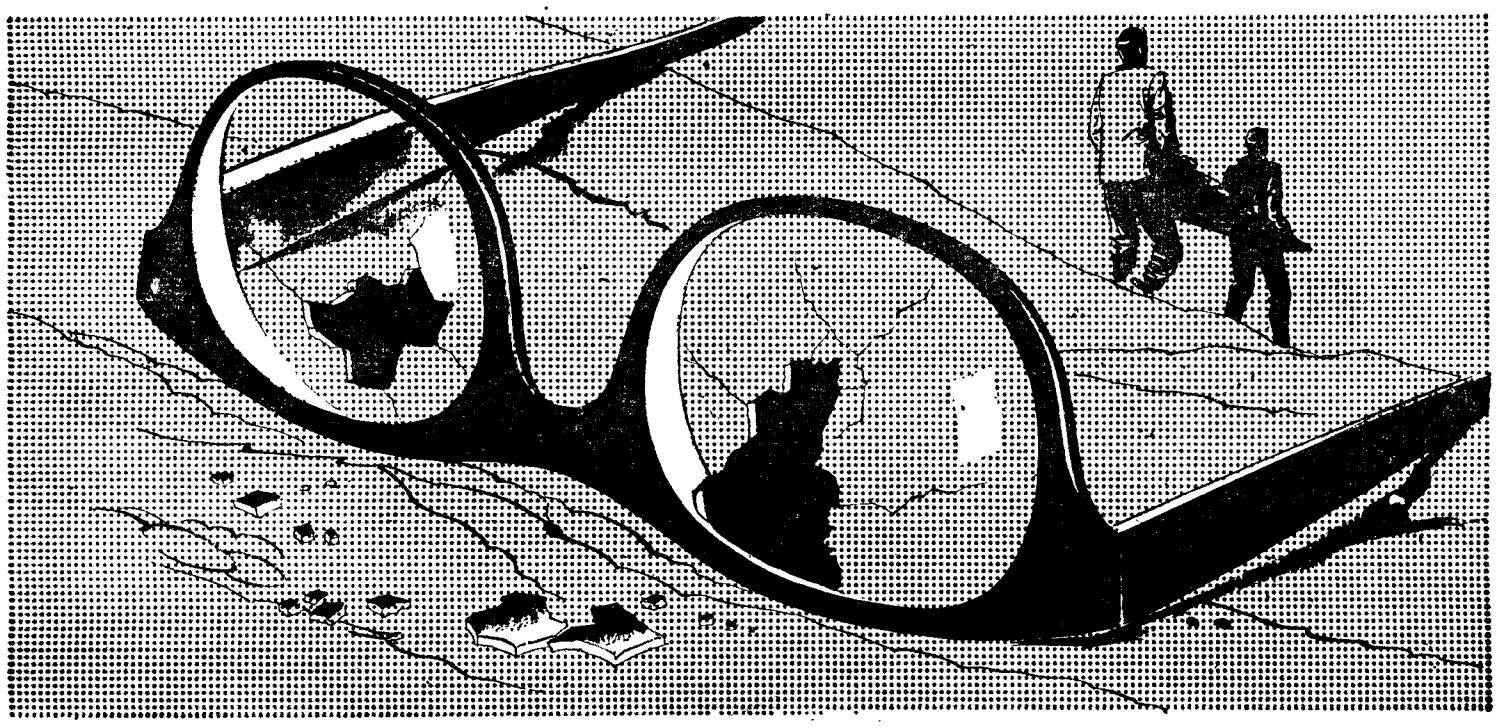
Aproveitamos a oportunidade para esclarecer o autor da carta que esta Associação apresentou ao Governo da Nação — a unica entidade que aliás pode estabelecer as linhas duma solução que não atenda simplesmente aos senhorios que recebem rendas baixas, mas a uma população na sua grande e esmagadora maioria inquilina—um Projecto de um Código de Inquilinato Urbano em que justamente se esbeleceram as normas que compensariam ambas as partes.

Muito embora o autor da carta tenha rodeado o tema do nosso comunicado para defender uma posição que julgamos não ser defensável nos termos em que o faz, tem pelo menos o aprumo de saber defender os seus pontos de vista, ao contrário dum postal anónimo que recebemos dum energumeno que só alinhavou asneiras. Todavia, parece-nos que seria recomendável não usar aquele estigmatizante já caduco de considerar as posições diferentes como de «acirrar questões e criar luta de classes, porque até podemos também dizer que tomou uma posição semelhante. A não ser que os senhorios quando defendem os seus interesses privados os confundam com o interesse nacional.»

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE

ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA

ACIDENTES PESSOAIS



Companhia de Seguros Confiança S.A.R.L.

PORTO — Escr. da Praça da Liberdade, 13

LISBOA — Rua de S. Nicolau, 102-2.º

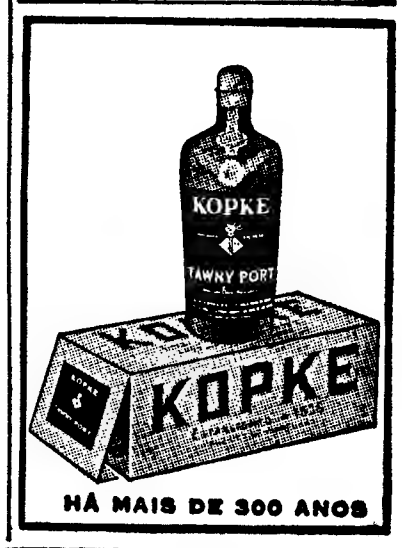
ACIDENTES PESSOAIS

APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

(Continuação da 10.ª página)

dade; mas este facto resultará, em parte, julgamos, de muitos inscritos de facto no ensino particular se inscreverem, como maiores, fazendo, deste modo, com que as percentagens de reprovações neste sector de ensino sejam menores do que as reais; *c*) o incremento de inscrições no período considerado foi de quase 52 %.

RENDIMENTO ESCOLAR

2.º CICLO

Anos	Ensino oficial			Ensino particular — Em estabelecimento			Ensino particular — Outro			Total		
	1 — Inscrições	2 — Aprovações	3 — % 2/1	4 — Inscrições	5 — Aprovações	6 — %5/4	7 — Inscrições	8 — Aprovações	9 — %8/7	10 — Inscrições	11 — Aprovações	12 — 11 %
1960-61	19 112	12 857	67,3	23 479	16 981	72,3	7 469	2 868	38,4	50 060	32 706	65,3
1964-65	25 778	18 896	73,3	27 101	22 197	81,9	12 776	7 380	57,8	65 655	48 473	73,8

Verifica-se: *a*) Uma melhoria global da taxa de rendimento de 8,5 %. Restaria saber se essa melhoria resulta de um maior aproveitamento real. ou de uma menor exigência. De qualquer modo, em cada 1000 alunos matriculados no 2.º ciclo 26 não têm aproveitamento (em 1964-65). *b*) O ensino particular em estabelecimento apresenta as melhores taxas de aproveitamento. Se verificarmos que as percentagens são de 92,1 para o 3.º ano, 91,6 para o quarto e 66,7 para o quinto, em que o aproveitamento é apreciado em estabelecimento oficial, temos de concluir que a taxa de 81,9% apresentada é. de certo modo, fictícia. *c*) Embora com um acréscimo grande de 1960-61 para 1964-65, a percentagem mais baixa de aproveitamento, como seria de prever, observa-se no ensino particular não em estabelecimento.

3.º CICLO

Anos	Ensino oficial			Ensino particular — Em estabelecimento			Ensino particular — Outro			Total		
	1 — Inscrições	2 — Aprovações	3 — % 2/1	4 — Inscrições	5 — Aprovações	6 — %5/1	7 — Inscrições	8 — Aprovações	9 — %8/7	10 — Inscrições	11 — Aprovações	12 — 11 %
1960-61	6 929	3 634	52,4	4 456	2 411	54,1	4 492	1 316	29,3	15 877	7 361	46,4
1964-65	10 240	5 789	56,5	4 152	2 279	54,9	9 679 (*a*)	2 671	27,6	24 071	10 739	44,6

(*a*) Das quais 9530 no 7.º ano e 149 no sexto

Verifica-se: *a*) uma leve diminuição da taxa de rendimento global — de 1,8 %. Em cada 100 alunos inscritos no 3.º ciclo, 55 não têm aproveitamento em 1964-65; *b*) o ensino particular em estabelecimento apresenta no 6.º ano uma taxa de aproveitamento de 82,7 % e no sétimo de 37,2 %, o que nos leva a considerar a primeira de certo modo fictícia; *c*) as mais baixas taxas de rendimento encontram-se de novo no ensino particular não em estabelecimento.

PESSOAL DOCENTE DOS LICEUS — NOS TRÊS CICLOS

Anos	1 — Inscrições	2 — Total	3 — Homens	4 — % de 2	5 — Mulheres	6 — % de 2
1960-61	46 060	2 072	915	44,2	1 157	55,8
1964-65	59 780	2 715	1 073	39,5	1 642	60,5

Em quatro anos verifica-se uma diminuição percentual do numero de homens de 4,7 %, o que resulta da deficiente remuneração da actividade. Repare-se que em 1940-41, para um total de 1040 professores, 691, ou seja 66,4%, pertencem ao sexo masculino.

● Distribuição de professores

E a distribuição de professores por categorias? As estatísticas deixaram de publicar esses elementos. Temos, pois, de nos socorrer dos ultimos elementos publicados, de natureza oficiosa, que são os insertos em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa»:

Anos	Total	1 — Efectivos	%	2 — Auxiliares	%	3 — Contratados	%	4 — Agregados	Serviço eventual %	5 — Não agregados	%
1950-51	1158	719	62,1	104	9,0	(*a*)	—	(*a*)	—	(*a*)	—
1960-61	2072	572	27,6	73	3,5	109	7,7	196	13,7	1122	54,2

(*a*) Estas categorias vêm expressas conjuntamente: são 335 professores, no total, ou seja 28,9%. A percentagem de efectivos passou de 62,1 % para 27,6 %, e o conjunto efectivos-auxiliares desceu de 71,1 para 31,1 %.

Em 1960-61, a percentagem de professores que não auferem nas férias grandes foi de 67,9% e mais de metade dos professores não possuiam a devida habilitação pedagógica para o magistério. Bem grave ainda será a existência de algumas centenas largas de professores a exercerem o magistério secundário sem a devida licenciatura.

ESTABELECIMENTOS, EDIFÍCIOS E SALAS DE AULA
ENSINO OFICIAL

Anos	1 — Inscrições	2 — Estabelecimentos	3 — Edifícios	4 — Alunos/edifício	5 — Salas de aulas	6 — Salas de aulas/aluno
1960-61	46 060	43	49	940	1235	1/37,3
1964-65	59 780	45	79	756	1495	1/40

Verifica-se: *a*) Para um acréscimo de 13 720 inscrições, criaram-se dois novos estabelecimentos e construiram-se 30 edifícios. Em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» previa-se, no mesmo período, a necessidade mínima de construção de 20 liceus, numa estimativa que se considera subavaliada.

Em 1961-62, continuamos a servir-nos da mesma obra. Nos 40 liceus que responderam a um inquérito havia um excesso de 13 500 alunos e todos esses liceus tinham a lotação atingida ou excedida. A insuficiência das instalações em 1960-61 determinava a utilização como salas de aula de bibliotecas, laboratórios, etc., o desdobramento de horários, com graves prejuizos para os não integrados no turno da manhã, a criação das secções e o aumento do numero de alunos por sala.

O numero de alunos por turma, na opinião dos reitores, não deve exceder 128.

Para 1964-65, previram-se na obra citada, para os 2.º e 3.º ciclos liceais, 81 000 inscrições. Registaram-se 65 655, isto é, apenas 81,5 % desse quantitativo. Observe-se que 12 776 dessas inscrições, ou seja 19,4%, pertencem ao ensino não em estabelecimento, de todos o que oferece um mais baixo grau de aproveitamento.

JOSÉ SERRA

Visita de universitárias ao Museu de Arte Antiga

Integrada no programa das actividades culturais para o ano de 1966-67, a Secção Feminina da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos promoveu uma visita de estudo orientada de estudantes universitárias ultramarinas ao Museu Nacional de Arte Antiga.

INICIAÇÃO DA DINÂMICA DO GRUPO — 2

As experiências realizadas

Os estudos de Lewin e da sua escola, foram conduzidos, por exemplo, sobre os seguintes pontos:

A INFLUÊNCIA DO COMANDO SOBRE O GRUPO — Foi a experiência célebre de Lewin, Lippit e White, sobre a influência, no grupo, do estilo de comando (autoritário, democrático ou desmazelado). Pormenorizamos esta experiência, em anexo, no final do artigo.

AS COMUNICAÇÕES DENTRO DO GRUPO — Foram estudadas em função quer de estrutura mesma do grupo (forma da «rede de comunicações»), quer do dinamismo das relações internas, por exemplo, por virtude das «pressões, com vista á uniformidade», em grupos de discussão com capacidade de tomar decisões.

A CONSTÂNCIA DE UMA ATITUDE SOCIAL NOVA RESULTANTE DE UMA DECISÃO DO GRUPO — Durante a guerra, Lewin e os seus colaboradores fizeram um estudo sobre as modificações introduzidas nos hábitos alimentares. Tratava-se de fazer admitir a um certo numero de donas de casa a necessidade de consumir animais abatidos, em vez dos nobres alimentos tradicionais. Foram utilizadas duas técnicas: por um lado, um ensino clássico por meio de conferências e leituras; e, por outro, discussões de grupo que deviam determinar uma decisão colectiva.

Comparando os dois grupos, tanto sob o ponto de vista da opinião, como do da conduta, pôde verificar-se que se a mudança de atitude a curto prazo era semelhante a um ou outro processo, a decisão tomada em grupo tinha um carácter mais durável.

A escola de Lewin pôde, pois, trazer, assim, para a luz a influência da dimensão do grupo sobre a evolução das atitudes individuais. Trata-se, naturalmente, da descoberta de um método de formação, totalmente independente da finalidade prosseguida por quem o utiliza.

OS DOIS NÍVEIS DE FUNCIONAMENTO DE UM GRUPO — Não podemos debruçar-nos sobre todas as pesquisas realizadas pela escola da dinamica do grupo que deram origem ao florescimento de interessantíssimas experiências. Mencionamos sómente algumas essenciais. Convém fazer notar que esta escola punha o acento tónico sobre as relações internas (quer dizer, sobre as interacções pessoais centradas no grupo para ele próprio ou em razão das necessidades pessoais dos seus membros), enquanto que, até então, concentrava-se a atenção, fundamentalmente, nas relações externas (ou seja, nas interacções funcionais centradas na tarefa a realizar).

Supunhamos que se observa um grupo de crianças, dedicado a executar um trabalho. Pode orientar-se de duas maneiras esta observação segundo o que se quer sublinhar (um ou outro destes dois tipos de relações):

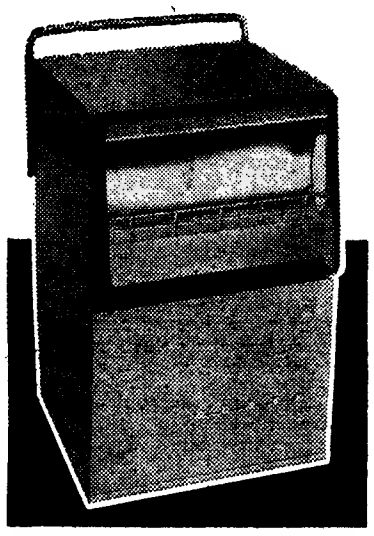
— Pode sublinhar-se a *tarefa a realizar:* nesta óptica, escolhemos para o nosso grupo hipotético dois trabalhos muito diferentes, por exemplo: resolver um problema de aritmética ou preparar uma sessão recreativa. No primeiro caso, constatar-se-á, talvez, que a unanimidade do grupo foi, muito rápidamente, conseguida porque o trabalho só comportava um unico tipo de solução. No segundo caso, é provável que a coesão do grupo tenha sido lenta e difícil de obter, sujeita a numerosas vicissitudes.

— Mas, podemos, também, sublinhar o *tipo de relações* que se estabelecem no interior do grupo por ocasião da execução da tarefa. Por exemplo, pode manifestar-se entre dois dos membros, provávelmente dois rivais pretendentes ao comando, uma oposição muito viva e paralisante para o grupo.

A SEGUIR: **Funcionamento do grupo em dois níveis**

COSTE

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



MODELOS
* NORMAIS
* INFRA-VERMELHOS
* CATALITICOS

Preços desde 2.195$00

SABEL
R.D.Estefânea,98 LISBOA

PRÉDIO
EM SACAVÉM

Muito bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso. Tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 73.200$00. Preço 1.100 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

TRIBUNAIS

UM IMPORTANTE JULGAMENTO NO PLENÁRIO CRIMINAL DA BOA HORA

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Luís Augusto de Castro e Albuquerque Bettencourt, e sendo ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiva, inicia-se esta tarde o julgamento de Sebastião Dias Santos Silva, de 30 anos, solteiro, estudante universitário, natural da freguesia de Moncarapacho (Olhão); dr. Saul Fernandes Rodrigues Nunes, de 32, solteiro, advogado, de S Martinho do Porto (Alcobaça); José Francisco Martins dos Santos, de 31, solteiro, empregado bancário, natural da freguesia de Armação de Pera (Silves); Joaquim Tomás Raimundo ou Joaquim Tomás Raimundo Neto, de 42, casado, professor do ensino particular, da freguesia de Tornadas (Caldas da Rainha); António Lopes Martins, de 34, solteiro, aspirante na secção das Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência, de Vila Fernando (Elvas); João Natividade Figueiredo, de 32, casado, empregado de escritório, de S. João do Monte (Tondela) e Fernando Eduardo Nunes, de 33, solteiro, empregado de escritório, de Lisboa Encontram-se todos presos sob a acusação de serem membros da «Frente de Acção Popular», conhecida pelas iniciais «F. A P.», que, segundo o processo, constitui uma organização secreta que visa alterar a Constituição do Estado português e mudar a forma de Governo, por meios violentos e não consentidos pela lei. O referido organismo, salienta o despacho de pronúncia, é de finalidade comunista e surgiu como um derivado do partido comunista português, por via de divergência com este quanto a métodos de acção É extenso o documento jurídico que incriminou os acusados. Nele se descreve a actividade que cada um teria. Quanto ao primeiro, afirma-se que desenvolveu actos que entendia satisfazer os fins das ideias anarquistas que o animavam e que, actuando num campo legal, promoveu a criação de um cineclube em Vila Real de Santo António, onde residia desde criança. Fê-lo, contudo, orientado por um indivíduo que sabia perfeitamente ser militante do partido comunista. Em 1956, matriculou-se na Faculdade de Direito de Lisboa e imediatamente se infiltrou nas associações académicas onde desempenhou cargos directivos, sustentando sempre as suas concepções pró-anarquistas

Mais adiante, o processo salienta que, quando da campanha eleitoral para a Presidência da República, realizada em 1958, o réu, também animado do espírito de revolta que desde há muito nutria, ofereceu voluntàriamente os seus serviços a favor do candidato da oposição, a exemplo do que fizeram outros seus conhecidos.

Depois de uma série de actividades atribuídas ao réu, o despacho de pronúncia refere que o segundo ingressou na «F. A. P.» em Setembro de 1961 quando em Paris conheceu o «membro-dirigente» Manuel José Pires de Carvalho Claro, e teria aliciado para a organização os restantes acusados, incluindo João Natividade Figuei-

(Continua na 16.ª página)

Uma benemérita de Rossio ao Sul do Tejo legou aos pobres boa parte da sua avultada fortuna

ABRANTES, 17 — Faleceu em Rossio ao Sul do Tejo a sr.ª D. Joana Pimenta de Campos Godinho Soares Mendes, de 89 anos, viuva de João José Soares Mendes, fundador da Metalúrgica Fundições do Rossio de Abrantes, que ficou sepultada no cemitério da vizinha freguesia de Pego, em jazigo de seus pais.

Senhora de avultada fortuna, foi sempre um coração magnânimo, generosa para com os pobres, caridosa para com os necessitados, viveu uma parte da sua vida, como viuva, a praticar o bem, a visitar os enfermos, a suavizar a vida dos menos afortunados, e a proteger as crianças, auxiliando generosamente o Centro de Assistência Paroquial de Rossio de Protecção aos Pobres e Criancinhas.

O seu funeral foi extraordinàriamente concorrido. As Fundições Soares Mendes fecharam, para que as centenas de operários e os milhares de seus familiares pudessem assistir aos actos religiosos que precederam o funeral. Estiveram também presentes o presidente da Câmara, o representante do bispo de Portalegre, agremiações e crianças, das escolas e do Centro de Assistência, da Filarmónica e do Hóquei Clube, e todas as colectividades com os seus estandartes, além de muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais de Abrantes, Rossio, Pego e Galveias.

Beneficiando com apreciável fortuna os seus parentes — sobrinhos — da família do general José Garcia Godinho, deixou a Fundação Godinho de Campos Galveias todos os bens que ali possuia, no valor aproximado de 1500 contos. Ao Centro de Assistência Paroquial de Rossio de Abrantes deixou o seu solar para nele se instalar um asilo para velhos, outros prédios rústicos e urbanos, tudo avaliado em cerca de 4 mil contos, incluindo depósitos e papéis de crédito.

Se em vida só praticava o bem, a veneranda senhora deixou após a sua morte fundos suficientes para que a grande generosidade da sua alma continue viva na terra na lembrança e na saudade de todos, especialmente dos mais necessitados, dos velhinhos e das crianças, que tanto amava. E teve-as a acompanhá-la na hora da despedida, conduzidas por outro grande coração — a sua sobrinha D. Maria de Lurdes Brandão de Melo Soares Mendes.

carina S170

bela, harmoniosa, segura ...e tão acessível

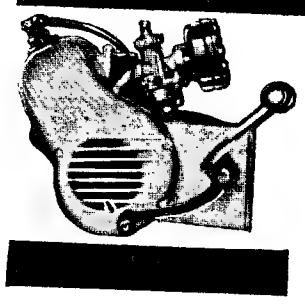
A carina S 170 apresenta características que a colocam em situação invejável entre as suas congéneres, impondo-se não só pela harmonia das suas linhas, como pelo seu baixo preço

Equipamento eléctrico:
Volante magnético, 6 volts/23 watts
Farol: 6 volts/15/15 watts
Farolim: 6 volts/3 watts
Luz de stop: 6 volts/5 watts

Quadro:
Em tubo de aço, com a carroçaria em metal ligeiro e tampas laterais amovíveis
Cor: branco
Transmissão: por corrente em banho de óleo
Suspensão: à frente e atrás, amortecedor hidráulico e semi-eixo
Freios: de tambor de sapata interna de 120 mm de diâmetro

Rodas: Jantes em alumínio injectado de 2,5 × 10"
Pneus: 3,00 — 10"
Depósito de carburante: 9,5 litros (1,5 de reserva)
Peso: 79 kg (s/ roda sobressalente)
Peso total admissível: 250 kg
Velocidade máxima 60 km/h.

Equipamento de série:
Cubos e semi-eixo à frente e atrás
Espelho retrovisor, velocímetro e conta quilómetros interior



Motor CASAL

isenta de carta

Motor — refrigerado por turbina
Cilindrada — 49,9 cm³
Cilindro em metal leve — cromado duro
Diâmetro de cilindro/curso — 40/39,7 mm
Potência — 5,2 CV
Ciclo — dois tempos
Carburante — mistura 1:25
Embraiagem — de discos em banho de óleo
Caixa de velocidades — 4 velocidades; eixo deslizante; retardador (ralenti); mudança de pé; alavanca de arranque

UM PRODUTO DA
METALURGIA CASAL, SARL
FÁBRICA: ESTRADA DA TABUEIRA — AVEIRO/APARTADO 83
STAND DE EXPOSIÇÃO: AV. DA REPÚBLICA, 99 B (AO C. PEQUENO) TEL. 7 84 21
VISITE AS NOSSAS INSTALAÇÕES FABRIS

HAVAS

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taunus 17M
Um passo no futuro!
Ford

EFECTUAR-SE-Á EM HANOVER DE 17 A 19 DE OUTUBRO DE 1967 O 34.º CONGRESSO DA UNIÃO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS

Decorreu na cidade de Izmir (Turquia), recentemente, o 33.º Congresso da União das Feiras Internacionais, tendo assistido ao acto inaugural, entre outras altas personalidades daquele país, os ministros do Comércio e da Informação e Turismo e o governador da região. Viam-se, também, muitas entidades representativas das Nações Unidas, da Câmara de Comércio Internacional (Paris) e dos governos francês e italiano.

O presidente da U. F. I., professor Mossner, na oração de abertura dos trabalhos, saudou as entidades oficiais ali presentes e deu as boas-vindas ao 120 delegados dos trinta países participantes naquela assembleia, cumprimentando, por último, o sr. Kibar, presidente da Feira Internacional de Izmir e do Município da cidade, a quem agradeceu ter aceitado a presidência deste congresso.

Durante os três dias que duraram os debates da assembleia, a qual se subdividiu em sessões de trabalho, plenários e comissões ou grupos de estudo, os delegados puderam examinar, atentamente, os principais problemas adstritos á U. F. I.: calendário das manifestações económicas internacionais de amostras integradas no plano de economia nacional dos respectivos países; informação e promoção das actividades da U. F. I.; valorização da qualidade de membro da U. F. I.; e centros internacionais das manifestações económicas internacionais de amostras.

A assembleia da U. F. I. aprovou, por seu turno, as contas e o orçamento apresentados pelo sr. Bertolotti, tesoureiro daquele organismo, e procedeu, também, á eleição de membros da direcção e dos comissários de contas. Foram, entretanto, admitidos mais três componentes da U. F. I.: Salão da Criança de Colónia, Salão de Móvel de Colónia e Salão do Brinquedo de Paris.

Após ter aprovado as resoluções definitivas das comissões, a assembleia geral homologou o calendário das manifestações económicas de amostras a promover nos anos de 1967-1968.

Durante a sessão solene de encerramento, presidida pelo sr. Kibar, os membros da U. F. I. aceitaram o convite do director-geral da Feira Internacional de Hanover, a fim de se realizar nesta cidade, de 17 a 19 de Outubro do próximo ano, o 34.º Congresso da União das Feiras Internacionais. Os congressistas tiveram, também, oportunidade de render homenagem á direcção da Feira de Izmir pela perfeita organização deste importante encontro internacional.

As missões portuguesa e espanhola á conferência dos Estados-Maiores peninsulares

Começou a XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Na Biblioteca do quartel-general do Governo Militar de Lisboa começou, esta manhã, a XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares.

As duas comissões sentaram-se frente a frente. A espanhola, presidida por D. Julio Salvador y Diaz Benjumea, general de Aviação, é constituída pelos srs. generais de brigada D. José Maria Perez de Lema Tejero, D. Cesareo Justel Cadierno e D. Javier Murcia Rubio; contra-almirante D. José Estran Lopez; coronel de Aviação D. Juan Carbo Amiguet; coronel de Artilharia D. Manuel Gutierrez Mellado; tenentes-coronéis D. Waldo Leiros Freire (Artilharia), D. Ricardo Arozarena Giron (Infantaria) e D. José Gabeiras Montero (Artilharia); capitães-de-fragata D. Jaime Gomez Pablos y Duarte, D. Manuel Perez Pardo y Peña e D. Hermenegildo Franco Gonzalez Llanos; e tenentes-coronéis D. Fidel Davila Jalon (Infantaria) e D. Anselmo Martinez Pesquera (Aviação).

A comissão portuguesa, a que preside o sr. contraa-lmirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, é composta pelos srs. brigadeiros Armando Correia Mera e João de Paiva de Faria Leite Brandão; comodoro Aníbal Barros de Almeida Graça; coronel Joaquim Nunes Matias; tenente-coronel piloto-aviador Jorge Osório Mourão; tenentes-coronéis Ireneu de Almeida Mota, António do Carmo Homem de Noronha e Rui de Carvalho Ferreira Santos; majores Henrique Adriano Mire Dores e Arménio Nuno Ramires de Oliveira; e capitães-tenentes Henrique Serpa de Vasconcelos e Ildeberto Manuel Serpa Gouveia.

A comissão espanhola foi saudada pelo sr. contra-almirante Laurindo dos Santos em breves palavras. Disse aquele oficial:

— A todos vos saúdo. Recordo com viva saudade a reunião de Madrid. A hospitalidade espanhola, que então nos foi dispensada, não será tão cedo esquecida. Lembro que, então, na despedida, manifestou o general Muñoz Grandes o desejo de que estas reuniões não

(Continua na 17.ª página)

A nova política v
visa melhorar a econom
dentro dos limites da ca

A nova política vitivinícola, definida em despacho assinado pelos srs. ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura, Comércio e Industria — e que, no que se refere á organização do comércio do vinho na parte ultramarina do território, representa atitude comum dos titulares das pastas da Ecocomia e do Ultramar — visa melhorar a economia da produção dentro dos limites da capacidade dos mercados do espaço português e estrangeiros. Procura assim o despacho, como nele se diz, «corrigir ou dominar os problemas de estrutura que maior responsabilidade têm no presente da vitivinicultura e maior responsabilidade poderão exercer no seu futuro que será, se o quisermos, um futuro próximo.»

Considera o despacho que «o que pode ser grave na nossa produção vinícola é a tendência para a formação de excedentes que terão de ser transformados em aguardente — produto muito lentamente vendável e a preços de ruina — ou vendidos para o estrangeiro, com prejuizo considável, como vinhos lisos destinados quase sempre ao lote. Se, pelo contrário, na composição dos nossos excedentes dominassem os vinhos de qualidade, outra e completamente diferente seria a situação, quando examinada a médio e a longo termo, uma vez que para essas massas vinicas de qualidade, quando convenientemente tratadas e comerciadas, se vêem perspectivas de um preço compensador. Nessas condições, o problema dos excedentes situar-se-ia menos na produção do vinho que no sector comercial responsável pelo seu escoamento.»

Início imediato do cadastro vitivinícola

Será, portanto, «através do condicionamento técnico do plantio da vinha e do seu cadastro, do rápido crescimento, em numero e dimensão, das adegas cooperativas, da disciplina do comércio armazenista e do conhecimento, cada vez mais perfeito, das exigências dos mercados compradores que se vai desenvolver, em termos de realidade, a política que não só promoverá a melhoria progressiva da qualidade média dos nossos vinhos como defenderá e valorizará as produções de vinhos típicos de qualidade superior, oriundos das regiões, já de-

marcadas ou a
essas produções
dão.»

O despacho es
estudo um nov
venção da Junta
no mercado, pa
preço mínimo.
vel a prática d
dos nas interve
nismos compete
cado vinícola, o
o início ime
do cadastro da
condicionament
pensável tamb
uma política de
lidade e tipicid
gionais.

Novo regime
mento

Por outro lad
em vista que o

AVOLUM

PARA «O

Aproxima-se
«O Natal visto
tamos a duas a
encerramento d
ga das produçõ
pósito, recorda
que estas p
poderão ser-
forma manusc
da, acompanhad

As visit
do gener

O general A
tado-Maior das
francesas, que
so País a conv
Defesa Nacion
as suas visita
nharam-no os
mitiva, o seu
outros oficiais
Às 9 e 30, es
litar de Braço
seguiu para as
do Alfeite, ten
as oficinas gera
náutico em Al
tes departamen
cebido pelos re
e oficialidade.

«Uma personalidade tão vigorosa e representativa como a dos grandes navegadores e pioneiros do Século de Quinhentos.»

Raposo Tavares
e a
Formação Territorial
do
Brasil

por JAIME CORTESÃO

«...a excepcional grandeza do bandeirante que devassou os sertões desconhecidos da América do Sul e alargou de forma inigualável os alicerces geográficos do Brasil.»

OBRA EM 2 VOLUMES 120$00

OBRAS COMPLETAS DE
JAIME CORTESÃO

VOLUMES PUBLICADOS

I
OS FACTORES DEMOCRÁTCOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL (2.ª EDIÇÃO)

II
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — 1.º VOLUME

III
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — 2.º VOLUME

IV
CONTOS PARA CRIANÇAS (3.ª EDIÇÃO)

V
A EXPANSÃO DOS PORTUGUESES NO PERÍODO HENRIQUINO

VI
O HUMANISMO UNIVERSALISTA DOS PORTUGUESES

VII
ITÁLIA AZUL

VIII
OS DESCOBRIMENTOS PRÉ-COLOMBINOS DOS PORTUGUESES

IX
RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL — 1.º VOLUME

X
RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL — 2.º VOLUME

PORTUGÁLIA
uma editora ao serviço da cultura nacional

ZEBÚ

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1899
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

NA SA
ZE
NÃO PA
PAGA SÓ
RUA DA
OS EYG

olítica vitivinícola

r a economia da produção
imites da capacidade dos mercados

a, de-
pelos
secre-
ultura,
ue, no
do co-
ramaa
ati-
s pas-
nar —
a pro-
capa-
o por-
ra as-
e diz,
blemas
nsabi-
tivini-
lidade
o que
futuro

o que
dução
a for-
ção de
dente
e ven-
— ou
, com
vinhos
re ao
compo-
domi-
de, ou-
e seria
da a
a vez
cas de
temen-
vêem
mpen-
proble-
ia me-
ue no
l pelo

stro

o con-
tio da
rápido
dimen-
da dis-
ista e
mais
mer-
vai de-
lidade,
verá a
alidade
no de-
duções
de su-
já de-

marcadas ou a demarcar, que para essas produções tenham real aptidão.»

O despacho esclarece que está em estudo um novo sistema de intervenção da Junta Nacional do Vinho no mercado, para garantia de um preço mínimo. Para tornar possível a prática de preços diferenciados nas intervenções que os organismos competentes fazem no mercado vinícola, o despacho determina o início imediato da elaboração do cadastro das vinhas, ligado ao condicionamento do plantio e indispensável também á execução de uma política de valorização da qualidade e tipicidade dos vinhos regionais.

Novo regime de condicionamento do plantio

Por outro lado, o despacho tem em vista que o regime de plantio da vinha deverá ser instrumento poderoso na condução de uma política de reconversão da actividade agrícola, quer essa política se deva traduzir na simples melhoria das condições culturais e consequente redução dos custos de produção, quer na reconversão das «vinhas de vinho» em «vinhas de uva de mesa», ou em outras culturas que na respectiva região se apresentem prometedoras de rentabilidade igual se não maior que a da vinha para vinho, quer, ainda, nos casos em que a exploração vitivinícola surpa, dentro dos esquemas da actividade agrícola de certas regiões, como cultura nova e necessária ao equilíbrio das suas explorações agrícolas.

Determina o despacho que a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em conjugação com o Centro de

(Continua na 17.ª página)

AVOLUMAM-SE AS PRODUÇÕES DE AMBAS AS MODALIDADES

PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Aproxima-se a fase decisiva de «O Natal visto pelas crianças». Estamos a duas semanas precisas do encerramento do prazo para entrega das produções literárias. A propósito, recordamos mais uma vez que estas produções literárias poderão ser-nos enviadas sob forma manuscrita ou dactilografada, acompanhadas das seguintes indicações: nome, morada e, caso os concorrentes frequentem qualquer estabelecimento de ensino, a respectiva designação.

Estas mesmas indicações deverão ser apostas na embalagem dos trabalhos plásticos, o que não constitui novidade para os nossos pequenos artistas de palmo e meio.

Um tema sugestivo

O tema do concurso é sugestivo. Quem não sabe o que significa o Natal? Páginas belas e importantes têm sido escritas sobre um tema de tão singela nobreza como este. Obras plásticas de grande qualidade, nomeadamente no campo da pintura, fizeram do Natal (a Natividade de Cristo) o seu impulso para a imortalidade artística.

O nosso intuito, porém, é com certeza menos ambicioso sob esse ponto de vista. Fazemos uma proposta de trabalho — uma proposta importante. Convidamos os pequenos escritores e artistas a revelarem o talento que inegávelmente possuem. Diz-nos a experiência, uma experiência de oito longos anos, que o convite é correspondido sempre de forma inesperada e brilhante...

Há muitas tradições de Natal. A mais recente em data, «O Natal visto pelas crianças», tem sido acarinhada por professores, encarregados de educação e jovens estudantes de todo o País. A avaliar pelos montes de produções que já nos foram enviadas, a realização de 1966 promete não desmerecer das anteriores. Têm a palavra os nossos amigos.

As visitas de hoje do general Ailleret

O general Ailleret, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas, que se encontra no nosso País a convite do ministro da Defesa Nacional, continuou hoje as suas visitas oficiais. Acompanharam-no os elementos da sua comitiva, o seu colega português e outros oficiais-generais.

Às 9 e 30, esteve na fábrica militar de Braço de Prata, de onde seguiu para as instalações navais do Alfeite, tendo visitado, á tarde, as oficinas gerais de material aeronautico em Alverca Em todos estes departamentos militares foi recebido pelos respectivos directores e oficialidade.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

OS EYGLETIÈRE?

TEMPO

delos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inver

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

ZEBÚ

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

TRIBUNAIS

(Continuação da 13.ª página)

redo e Fernando Eduardo Nunes, estes escriturários na Fundação Calouste Gulbenkian, onde também o incriminado exercia as suas funções oficiais. O dr. Saul Rodrigues Nunes, afirma-se na acusação, teria transportado para Paris, em Setembro do ano passado, correspondência destinada aos membros da «F. A. P.», a pedido de João Polido Valente, e no regresso a Lisboa fora portador de jornais clandestinos impressos na capital francesa.

Faz-se alusão a um cubículo situado na Rua Prior Coutinho, 30, rés-do-chão, onde estava o arquivo da organização da «F. A. P.», diversas armas de guerra e de caça e munições, á guarda de João Polido Valente, retiradas dali por virtude da prisão deste ocorrida em 21 de Outubro do ano passado. Cita-se também o facto de tarefas de agitação popular por alturas da campanha eleitoral que procedeu á eleição dos deputados á Assembleia Nacional, e á distribuição de panfletos, de noite, na estrada de Benfica e nas ruas do Parque Eduardo VII. Faz-se referência á entrega de 300 dólares americanos para os fundos da organização. Há um capítulo importante no despacho de pronúncia: o segundo acusado teria arranjado um automóvel, por empréstimo, no qual os membros da «F. A. P.» transportaram Mário de Jesus Silva Mateus para o local onde foi julgado, condenado e executado por Francisco Martins Rodrigues e Ruy D'Espiney (dirigentes da aludida organização secreta). O processo desenvolve a acção dos autores da morte do seu correligionário Mário de Jesus Mateus, em Belas, facto ocorrido na noite de 26 de Novembro do ano passado.

O despacho de pronúncia destaca as viagens a Paris de alguns réus, reuniões conspirativas, as ligações, aliciamentos, casas de apoio para as mesmas reuniões, a apreensão de livros e jornais, e ainda, um manuscrito intitulado «A Grande Encruzilhada» que constitui o esquema de um trabalho com base nas doutrinas comunistas, dinheiro português apreendido, a deslocações no País.

O despacho de pronúncia discrimina, em pormenor, todas as actividades atribuídas gradualmente a cada presumível delinquente, incriminado-os consoante o parecer jurídico do ajudante do procurador da República.

Na discussão deste importante pleito intervêm, como patronos dos acusados, os srs. drs. Eduardo Vera Jardim, Macaista Malheiros, Jorge Santos, Carlos Manuel Saudade e Silva, César Teixeira da Fonte, Correia da Mota e António de Sousa.

A apreciação desta causa deverá demorar algumas sessões.

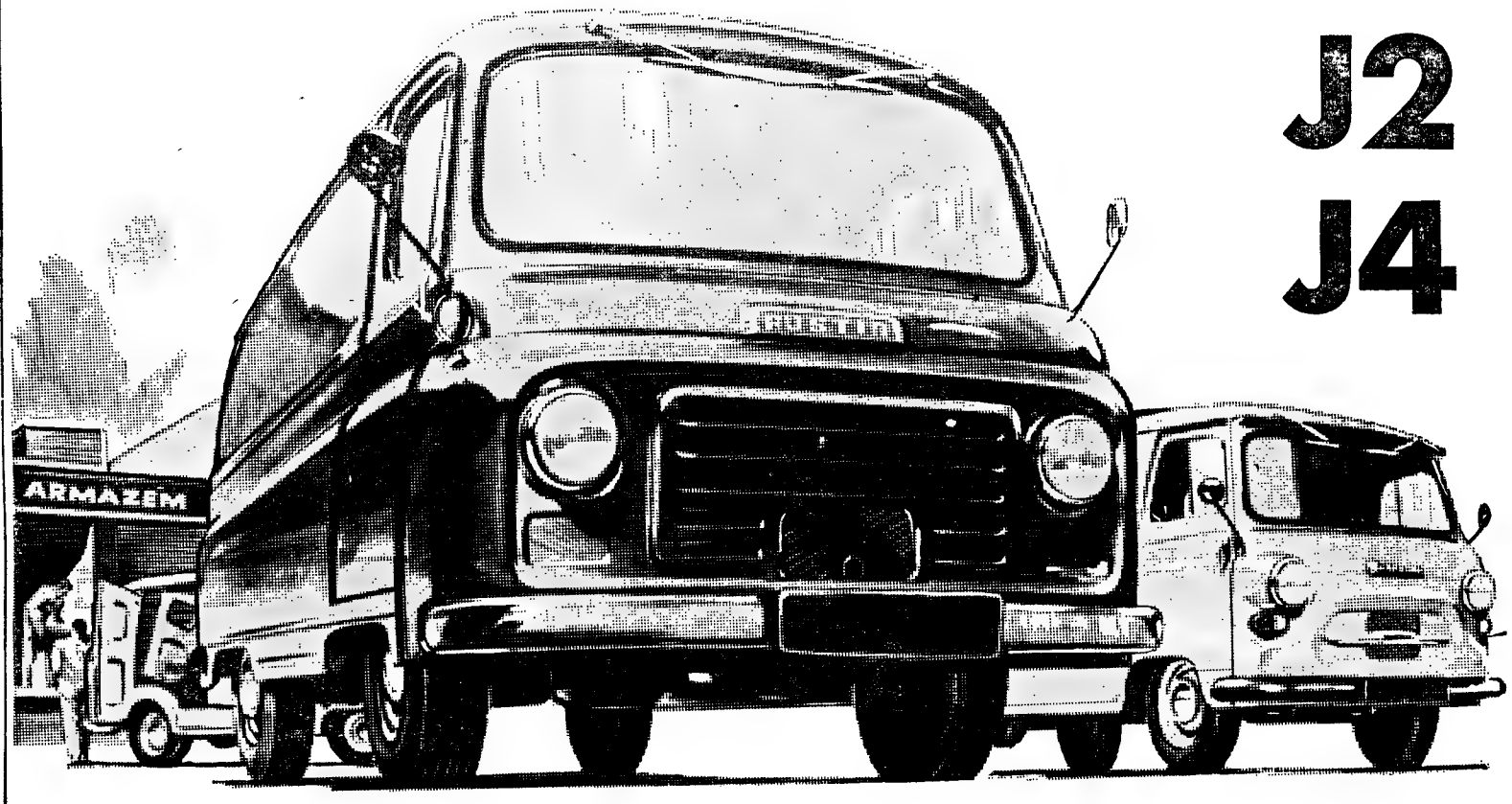
COMERCIAIS

AUSTIN

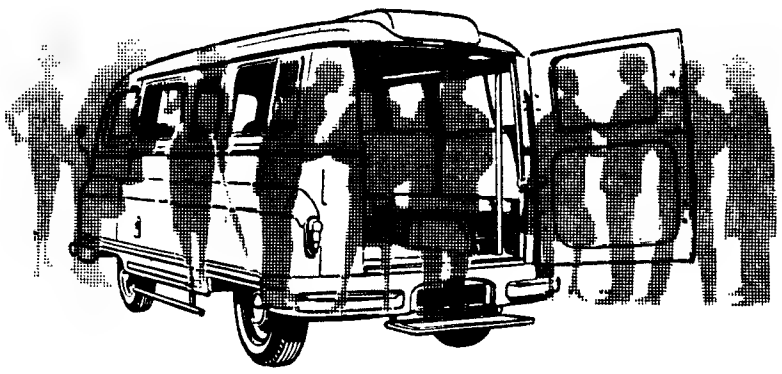
DIESEL OU GASOLINA

J2

J4



✱ UMA MARCA QUE INSPIRA CONFIANÇA AO SERVIÇO DE TRANSPORTES RÁPIDOS SEGUROS E EFICIENTES ✱ CAPACIDADE EXCELENTE DE CARGA ÚTIL NOS FURGÕES: 900 KG NO J4 E 1250 KG NO J2 — (AMBOS COM PORTA LATERAL COMO SUPLEMENTO) ✱ MODELOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES, FURGÃO, GALERA E MISTA, OFERECENDO A MAIOR VERSATILIDADE

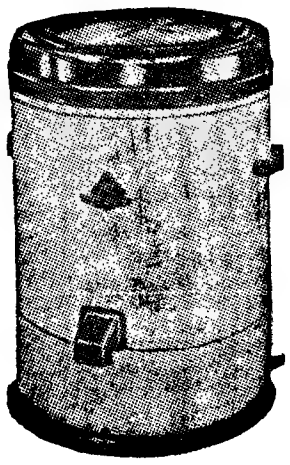


AS VERSÕES MISTAS J2 E J4, DA MAIOR UTILIDADE PARA HOTÉIS, COMPANHIAS, ESCOLAS, ETC., TRANSPORTAM 9 PESSOAS.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA

BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIARIAS



com

ZET

...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1.660$00

Representantes Exclusivos:

SABEL

RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A

Telefones 5 93 38/73 40 69

LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Dr. Álvaro Bello Pereira

Os corpos gerentes da Companhia União Fabril, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 12, do Ex.mo Senhor Dr. Alvaro Bello Pereira, presidente da assembleia-geral, tendo-se realizado o funeral no dia 13, o qual não foi participado por expressa determinação do finado.

Será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, dia 18, às 10,30 horas, na Igreja de S. Domingos.

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA

Compridos ..... 1.500$00

Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ..... 950$00

Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM

Antílope ..... 1.350$00

Cabedal ..... 1.300$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º

PORTO — R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

Foi absolvido (após nove anos de cadeia) o médico Samuel Sheppard acusado de matar a mulher

CLEVELAND, 17 — (R.) — O dr. Samuel Sheppard, antigo cirurgião osteopata, chorou quando o tribunal o considerou inocente do assassínio da esposa, ocorrido há 12 anos.

O juri do novo julgamento, constituído por sete homens e cinco mulheres, demorou doze horas para pronunciar o veredicto que o ilibou do crime de espancamento mortal da esposa, pelo qual havia já cumprido nove anos de cadeia.

Quando foi lida a sentença, Sheppard chorou junto ao advogado e á sua segunda esposa, que namorou por correspondência, durante a prisão. E afirmou: «O Natal nunca tinha chegado desta maneira».

O dr. Sheppard havia sido condenado a prisão perpétua, em Dezembro de 1954, em virtude de sua esposa Marilyn ter sido encontrada morta, por espancamento, numa divisão do piso superior da sua residência, nos arredores desta cidade.

A acusação afirmou que o dr. Sheppard tinha assassinado a mulher durante uma discussão acerca da sua ligação com uma atraente jovem dos serviços hospitalares. O acusado afirmara, porém, que o assassino fora um «assaltante cabeludo» que cometera o crime e o tinha deixado sem sentidos, quando dormia num quarto do rés-do-chão.

As provas do crime foram, na sua maioria, circunstanciais. A arma nunca foi encontrada.

Em 1964, Sheppard foi posto em liberdade, com uma fiança de 10 mil dólares e, em Junho passado, o Supremo Tribunal ordenou uma revisão do processo, sob o argumento de que o primeiro veredicto fora influenciado por uma «publicidade prejudicial» e por «uma atmosfera de carnaval».

Sheppard casou com a segunda mulher dois dias depois de ter saído, sob fiança.

O seu advogado de defesa disse aos jornalistas estar convencido que depois do resultado deste segundo julgamento seria concedida ao dr. Sheppard autorização para exercer a sua actividade profissional.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Soares Damas

António S. Damas

Faleceu, no Sanatório de D. Carlos I (ao Lumiar), o sr. António Soares Damas, de 44 anos, natural de Lisboa, filho do sr. Augusto Soares Damas e da sr.ª D. Joaquina Soares Damas.

O funeral do extinto, que foi durante muitos anos distribuidor do nosso jornal, realizou-se hoje, do referido Sanatório para o cemitério do Lumiar

SUFRÁGIOS

José António Primo de Rivera

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., em Portugal, é mandada rezar no próximo sábado, ás 12 e 15, na igreja de São José (Largo da Anunciada), missa sufragando a alma de José António Primo de Rivera, no 30.º aniversário da sua morte, e a de todos os mortos da guerra civil de Espanha.

A CONFERÊNCIA dos Estados-Maiores peninsulares

(Continuação da página central)

se efectuassem sómente em Madrid e Lisboa. Assentou-se que a próxima seria no Funchal. Acontece, todavia, que o surto de turismo não nos permitiu arranjar alojamento na ilha da Madeira. Todos os hotéis estão ocupados — e, assim, houve que efectuar a presente reunião em Lisboa. Peço a todos me desculpem e prometo que um dia nos encontraremos na bela cidade que é o Funchal.

Chegada a altura de usar da palavra o presidente da comissão espanhola, foram os jornalistas convidados a abandonar a sala.

As duas comissões estarão reunidas, em diversas sessões de trabalho, até ao próximo dia 22.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER OF SWITZERLAND

A linha da nova era

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 — Tel. 321431

LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

Continua internado o suposto assaltante da estrada de Coina

Continua internado na sala de observações do Hospital de São José, com fracturas e contusões múltiplas, o suposto assaltante da estrada de Coina, João Luís dos Santos Silva, solteiro, de 34 anos, que nas imediações da estação de serviço daquela povoação foi colhido por um automóvel particular.

Estão ainda por esclarecer as intenções do Santos Silva e do companheiro, na noite do acidente, mas o comportamento de ambos não exclui a hipótese de uma tentativa de assalto a automóveis e outros veículos. Também nada se apurou que permita relacionar esse facto com as actividades do bando encabeçado por três evadidos da Colónia Penal do Pinheiro da Cruz.

A imaginação popular tece as mais controversas explicações para a estranha aventura. Entretanto sabe-se apenas que o comando da G. N. R. do Barreiro encetou diligências no sentido de esclarecer o caso em todos os seus pormenores, devendo ainda hoje deslocar-se ao Hospital de São José um oficial daquela corporação, que ali procurará ouvir do Santos Silva o que ele se obstina em ocultar.

«MOTOR»

Saiu mais um numero, o n.º 156, deste excelente semanário dedicado aos factos e problemas do desporto motorizado. Abundantemente noticioso, põe-nos a par do que sucedeu na Volta á Bélgica em automóvel, no Grande Prémio de Outono, de motonáutica, no «Rallye» de S. Martinho, no Troféu Can-Am, no «Rallye» á Barra do Quanza, na Prova de Economia Opel Kadett» e no III «Rallye» Intersócios do Estrela e Vigorosa. J. Baptista dos Santos revela aos leitores as suas impressões sobre o novo «Peugeot 204», enquanto Manuel Gião dá início a uma série de artigos dedicada aos segredos de condução do «Austin Cooper S».

«Motor» é ainda valorizado pelas habituais secções «Segurança no trânsito», «Álbum do Motor» e «Mini-modelos».

O planeamento da produção global

principal objectivo do futuro regime de condicionamento do plantio da vinha

(Continuação da página central)

Estudos Vitivinícolas apresentará, até fins de Janeiro, o projecto de lei de plantio da vinha — sobre o qual serão chamados a dar parecer a Corporação da Lavoura e os organismos vinícolas — tendo em conta, entre outras, as seguintes determinações:

● Dever-se-ão permitir novas plantações quando se encontrem garantidas as condições de dimensão técnico-económica mínima, definidas para as explorações de cada região, e assegurada a observância da zonagem fitoecológica. No entanto, mesmo em áreas incluídas em zonas de reconhecida aptidão para a produção vinícola de qualidade, só em casos de excepção, a definir expressamente, serão autorizadas novas plantações de vinha quando estas se pretendam fazer em terrenos que possuam elevada potencialidade produtiva, como é o caso de certos terrenos de várzea, e sejam, por isso, susceptíveis de assegurar igual ou maior rentabilidade á exploração agrícola, se utilizados, intensivamente, em outras culturas.

● As novas plantações, cujos pedidos sejam feitos com base na reconstituição ou transferência das existentes, poderão ser consentidas quando, satisfeitas as condições anteriormente referidas, os requerentes se sujeitem ás normas técnicas de implantação e estabelecimento.

● Serão instituídos prémios de arranque aos produtores que substituam áreas de vinha, com caducidade, da respectiva licença, por outras culturas incluídas nos esquemas de reconversão agrícola e florestal da região.

Uvas de mesa

● Deverão igualmente ser atribuídos prémios de reconversão aos produtores que possuindo vinhas de vinho em região própria para a produção especializada de uvas de mesa, transformem essas vinhas, por arranque ou enxerto, em plantações de uva de mesa: o licenciamento da uva de mesa será rodeado de cautelas tendentes a evitar que, sem prejuizo do desenvolvimento desta produção, ela se transforme em mero expediente de aumento da produção de vinho.

O despacho salienta, a este respeito, estar fora de duvida poder o País transformar-se em produtor das mais procuradas uvas de mesa, como difícil será negar que as tendências dos mercados interno e externo aconselham que se desenvolva e explore este ramo da produção vitícola.

«Não se vê por isso qualquer indicação para restringir — bem ao contrário — as plantações de uvas de mesa, desde que se tenham em conta os gostos e as exigências dos mercados consumidores.» — acrescenta o despacho.

Revisão de estatutos de regiões demarcadas e demarcação de outras zonas

No que concerne ás regiões demarcadas, o despacho determina que se proceda imediatamente ao cadastro vitícola das regiões do Dão, Vinhos Verdes, Moscatel de Setúbal e Madeira e ao estudo de um modelo de estatuto unificado para as regiões demarcadas.

1.º — de acordo com as conclusões do cadastro vitivinícola se revejam desde logo os limites das áreas das regiões demarcadas do Dão e dos Vinhos Verdes; 2.º — a região demarcada do Moscatel de Setúbal, depois de definida a sua área, seja convertida em região demarcada para todos os vinhos típicos de qualidade nela produzidos, que passarão a beneficiar de um título regional de inspiração geográfica que a todos envolva, nomeadamente o actual Moscatel; 3.º — sejam revistas a área e o estatuto da região demarcada do Douro, onde, além dos mostos destinados ao vinho do Porto, existem massas vínicas de eleição, até hoke inexploradas, mas que, em nome do interesse económico dessa zona, devem no futuro serem tratadas com destino á produção e comércio, sob uma denominação regional, como vinhos de mesa de alta qualidade; 4.º — se procure oficializar, com cautela mas sem perda de tempo, a demarcação daquelas zonas que o consenso geral considera já como regiões demarcadas. Estarão neste as regiões da Bairrada, do Cartaxo, de Lagoa e, ainda, a zona produtora alentejana de Borba, Reguengos de Monsaraz e Vidigueira.

Crédito de 300 mil contos para a execução do plano das Adegas Cooperativas

A realização do propósito de incrementar a venda do vinho no mercado interno e de fomentar a sua exportação através de um menor preço, fundamenta outras providências que o despacho manda adoptar.

1.º — alargamento a todo o País da área de competência do Grémio dos Armazenistas de Vinho, que presentemente abrange apenas duas áreas (Lisboa e Porto) compreendendo os concelhos das duas primeiras cidades do País e regiões limítrofes; 2.º — permissão aos armazenistas situados fora das áreas referidas no numero anterior de abastecerem os retalhistas estabelecidos dentro delas. Por esta permissão, além de se terminar com uma injustificável situação de desfavor para os aludidos armazenistas, ter-se-á evitado um oneroso e desnecessário comércio entre os armazenistas; 3.º — proibição do comércio entre armazenistas de vinhos comuns, salvo em circunstâncias excepcionais de fácil definição e mediante autorização prévia da Junta Nacional do Vinho; 4.º — revisão da capacidade e do potencial técnico e financeiro mínimos exigidos para o exercício da actividade de armazenista, prosseguindo assim no caminho traçado pelo ultimo diploma que desta matéria se ocupou; 5.º — consentimento da venda de vinho a retalho, copo, cálice, litro ou garrafa nos inumeros estabelecimentos que hoje, injustificávelmente, não podem praticar estas modalidades de venda ou comércio de vinhos; 6.º — a concessão urgente de mais amplos apoios financeiros e técnicos ás Adegas Cooperativas para a comercialização directa dos seus produtos, denominadamente subsídios com vista á mais rápida cobertura do País com organizações deste tipo que, sempre que possível, deverão constituir secções vinícolas de cooperativas agrícolas polivalentes.

Decide-se, quanto a este ultimo ponto, a concessão de um crédito de 300 000 contos, reembolsáveis em prazo variável conforme os vários tipos de investimentos que a execução do plano das adegas cooperativas implica.

Será autorizada a venda a copo dos vinhos de marca e revista a margem de lucro dos estabelecimentos hoteleiros

Tem o despacho conta que o consumidor, no retalhista ou no restaurante, não só pelos «vinhos de garrafeira», mas pelos simples «vinhos de marca», preço considerávelmente elevado, e considera outras circunstâncias desencorajadoras de maiores consumos, pelo que julga necessárias as seguintes acções (que a Secretaria de Estado do Comércio procurará pôr em execução no mais curto prazo):

1.º — instituir prémios e normas que categorizem os vinhos de garrafeira, entre os quais serão considerados os que se designam por «reservas» e que, obrigatóriamente, devem ser apresentados no mercado com indicação da data da colheita respectiva; 2.º — rever, com a maior firmeza, as disposições relativas ás margens de lucro dos hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares na venda de vinhos engarrafados; 3.º — actualizar, com urgência, a legislação sobre o registo de marcas e modelos e de modo que nas decisões sobre ela baseadas intervenham os organismos e serviços cuja acção se relacione com o comércio de vinho; 4.º — estabelecer as margens do lucro na venda de vinho a copo, taça ou cálice; 5.º — alargar este último tipo de venda á generalidade dos vinhos de marca e permiti-la nos estabelecimentos onde hoje é proibido vender vinho e permitido vender outras bebidas, nomeadamente a cerveja; 6.º — efectuar campanhas de divulgação, provas conduzidas e outras manifestações que aumentem o número de «conhecedores»; 7.º — promover cursos especiais para pessoal do serviço de vinhos dos restaurantes e similares.

Proibido o envio para o Ultramar de «vinhos estufados»

Ao referir-se ao fornecimento de vinhos ás províncias ultramarinas, o despacho afirma que o Governo estuda neste momento a forma de pôr em efectivo e pleno funcionamento o sistema de pagamentos interterritoriais — «problema base de todo o processo de integração do espaço português».

A fim de tentar restringir a apresentação de vinhos sem genuinidade em certas províncias ultramarinas, o Ministério da Economia proibe, desde já, o envio para o Ultramar de «vinhos estufados» e limita a 12º a graduação dos vinhos comuns não engarrafados e destinados ao mercado ultramarino.

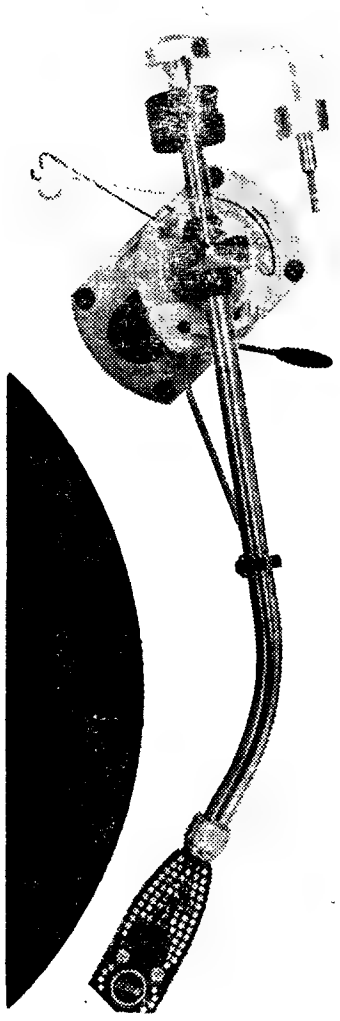
Por outro lado, o despacho fixa orientações tendentes a facilitar o transporte de vinhos para o Ultramar pelo sistema mais económico — utilização de navios-tanques — e anuncia que serão promulgados nas províncias ultramarinas os instrumentos jurídicos indispensáveis á garantia da legitimidade dos vinhos nos circuitos internos das províncias.

Esforço na exportação e política do álcool

O despacho reconhece o êxito do esforço da Junta Nacional do Vinho na exportação de vinhos comuns e a necessidade de prosseguir no caminho iniciado, mandando, porém, elaborar um estudo que tenha em conta a necessidade de reduzir os prejuízos unitários que presentemente se verificam na exportação. Salienta, também, a vantagem de intensificar «o esforço que tem sido feito e é já muito grande, no sentido da expansão da exportação dos nossos produtos vínicos de qualidade», e comete ao Fundo de Fomento de Exportação, ouvidos o Instituto do Vinho do Porto, a Junta Nacional do Vinho e as empresas privadas, a apresentação, no princípio do próximo ano, de um plano de acção, tendo em consideração, designadamente, a necessidade de revisão dos preços das garrafas, que estão a situar-se em níveis que podem impedir a exportação, e a imediata instituição de um selo de garantia — salvo no caso dos vinhos do Porto, da Madeira, Dão e Vinhos Verdes, que já o possuem — que conduza á exploração comercial do título de engarrafado de origem.

Finalmente, o despacho considera as relações entre o vinho e o álcool industrial, e anuncia, quanto a este, que se irá pôr de pé a Administração-Geral do Alcool

SME



O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

® Marca registada de Stoffels S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

66. 34. 3. 2. p

DIÁRIO DE EVA

A MULHER E A LEI

Porque parece de geral interesse fornecer às leitoras alguns dados sobre a situação jurídica da mulher se cria esta rubrica «A mulher e a lei» — que periòdicamente aparecerá integrada neste «Diário de Eva».

E porquê falar da situação jurídica da mulher, não falando da situação jurídica do homem? — eis uma pergunta que liminarmente se poderá fazer. Ao que se responde que a diversidade de tratamento a que em alguns casos está sujeita, a mulher, em relação ao homem, justifica que se fale dela efectivamente.

Ferida de especiais incapacidades, sob o ponto de vista patrimonial, é a mulher casada. Assim, de acordo com o Código Civil ainda em vigor — o chamado Código de Seabra, de 1867 — «a mulher não pode, sem autorização do marido, adquirir ou alienar bens, nem contrair obrigações, excepto nos casos em que a lei especialmente o permite».

São, porém, tão vastas e rigorosas as restrições á capacidade jurídica da mulher casada que, como nota José Tavares, «mais pròpriamente se deve dizer que ela é afectada por uma incapacidade geral relativa a quase todos os seus actos jurídicos, tanto judiciais como extrajudiciais, embora esta incapacidade seja estabelecida com o fim de salvaguardar o princípio da unidade e harmonia do organismo familiar».

Aquele tratadista e professor mostra-se, todavia, um defensor destas amplas restrições impostas à mulher casada, acrescentando logo a seguir ao dar-lhes a única interpretação admissível, embora muito discutível:

«Na verdade, só por este princípio se pode justificar tão ampla incapacidade, mas nunca pelo pretendido intuito de proteger a mulher contra os perigos da sua própria inexperiência, porque realmente a mulher casada é tão experiente como a viúva e muito mais do que a solteira, as quais gozam de capacidade jurídica plena».

E acrescenta mais à frente: «O instituto da autorização marital não é um poder de força e tirania dado ao homem para dominar a mulher, mas é, pelo contrário, uma prevenção engenhosa da lei, destinada, por um lado, a garantir o princípio fundamental da organização da família, e, por outro, a evitar que a mulher se desvie do seu papel sagrado de senhora da vida interna do lar doméstico, para se entregar, com prejuízo da sua própria tranquilidade, à administração espinhosa e ingrata dos negócios externos...».

É claro que estas palavras — escritas, aliás, já há algumas décadas — podem ser exactas para a mulher de outros tempos — mas não certamente para a dos nossos dias. Tanto assim que é o próprio projecto do novo Código Civil — que não foi tão longe como muitos entendiam aconselhável e legítimo nos direitos e poderes conferidos à mulher, ou na revogação de algumas injustificáveis restrições que são feitas á sua capacidade jurídica — veio a modificar e melhorar substancialmente a posição da mulher casada neste aspecto da sua incapacidade sob o ponto de vista patrimonial. Voltaremos ao assunto.

Esta secção foi criada para si, leitora. Poderá tornar-se naquilo que desejar. Escreva-nos. Dê sugestões. Envie trabalhos da sua autoria. Remeta-nos notícias que possam interessar a todas as mulheres. Com a sua colaboração faremos, cada vez mais do «DIÁRIO DE EVA» o seu Diário, oferecendo-lhe aquilo que verdadeiramente lhe interessa!

A mulher inglesa avança na senda do progresso. Aqui vos mostramos estas duas engraçadas... «scooters» que a partir de agora vão ser utilizadas nos hospitais ingleses, a maior parte deles divididos em pavilhões. Claro que não seria preciso chamar a atenção para as duas gentis «nurses», mas há que sublinhar a importância da sua indumentária que revela outra novidade de aplaudir: as calças, também a adoptar oficialmente nos hospitais britânicos por possibilitar à mulher dinâmica que deve ser a enfermeira uma maior liberdade de movimentos. Estes modelos foram apresentados e defendidos na Exposição e Conferência das Enfermeiras Britânicas, recentemente efectuada em Londres

SEPARADAS
DUAS IRMÃS SIAMESAS COM CINCO DIAS DE VIDA

CIDADE DO CABO (Africa do Sul), 17 — (A. N. I.) — Duas irmãs siamesas, nascidas há cinco dias, foram ontem á noite separadas numa operação em que interveio uma equipa de vinte médicos e enfermeiras.

A operação foi executada em cinquenta minutos, no hospital da Cruz Vermelha da Cidade do Cabo, mas nada se sabe acerca do estado das operadas.

As duas meninas, filhas de uma negra de 32 anos, pesavam juntas sómente três quilos e 170 gramas.

A PROPÓSITO...

O questionário, cuja publicação principiámos no domingo, está a despertar grande interesse entre as nossas leitoras. As cartas continuam a afluir á redacção do «Diário de Lisboa». Congratulamo-nos com isso, tanto mais que elas revelam um público interessado pelas questões femininas.

Transcrevemos as palavras que nos dirigiu uma das leitoras, a quem endereçamos os mais vivos protestos de simpatia. Diz-nos ela:

«No domingo á noite, enquanto folheava o jornal, o meu marido encontrou o seu questionário. Disse-me: *Devias responder a umas perguntas que aqui vêm!* Pedi-lhe para ler e, depois de ouvir, respondi: «Dá-me muito trabalho, porque vou ter que pensar... Além disso, nem sequer dão um livro de prémio...» Ele olhou para mim... Não disse nada. Só olhou. Foi muito pior do que não ter dito nada o olhar dele. E tive uma vergonha por mim e por todas as outras que pensaram o mesmo e não tiveram o olhar de alguém que as fizesse reconsiderar...»

A seu marido, Maria..., muito obrigada. Para si, as maiores felicitações por ter vencido a inércia que conhecemos tão bem, não fôssemos nós mulher! Disponha da Eva, que gostou da sua sinceridade e da simpatia humana que ressuma da sua carta. Felicidades para os três.

QUESTIONÁRIO

1.º — Qual a sua maior aspiração?

2.º — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3.º — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?

4.º — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5.º — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6.º — Que entende por promoção feminina?

7.º — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8.º — Interessa-se por política? Porquê?

(As leitoras podem responder para o «Diário de Eva» — «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, n.º 44 — Lisboa.)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Programadores

Companhia internacional utilizadora de máquinas IBM aceita candidaturas para o preenchimento de vagas de programadores de computadores.

Requisitos indispensáveis:

- **Nacionalidade Portuguesa**
- **Serviço Militar cumprido**
- **Idade Máxima 32 anos**
- **Bons conhecimentos de inglês**
- **Possuir instrução universitária**
- **Ter conhecimento de programação de qualquer sistema**

Os candidatos que preencham todos os requisitos acima, deverão enviar carta manuscrita indicando as ocupações (Curriculum Vitae) e um retrato recente a B. 6971, HAVAS, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 210/66

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 7 de Dezembro de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 274/66 — DIVERSAS OBRAS NO PALÁCIO PIMENTA».

(Processo n.º 118/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 187.707$00
O depósito provisório é de ..... 4.693$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C—, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Novembro de 1966.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

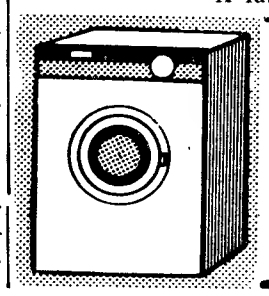
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

AGRADECIMENTO

AO EX.MO SR. DR. JOSÉ AUGUSTO BRANDÃO

Envolvendo, no mesmo, os demais Ex.mos Clínicos e pessoal de enfermagem da CLÍNICA DE S. JORGE, pelo inexcedível zelo, amizade e competência demonstrada na tentativa desesperada de salvar o nosso querido finado.

A família de ADRIANO DA COSTA TAVARES



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
NTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
IGÁS — R. MARIA, 43 - C

O PRESIDENTE JOHNSON LEVANTOU-SE JÁ E RETOMOU EM PARTE A SUA ACTIVIDADE

BETHESDA, 17 — (F. P.). — O presidente Johnson retomou parcialmente ontem á tarde, o trabalho e deu uns passos no seu quarto.

De acordo com as instruções dos médicos, o presidente não fala, e comunica com os seus familiares po rescrito. Tudo indica que se refaz muito rápidamente da dupla intervenção cirurgica de ontem. Esteve duas horas sentado no leito.

Embora os médicos lhe recomendem que se poupe ao máximo, Johnson escreveu diversas cartas, durante a tarde, assinou inumeráveis documentos, e recebeu a primeira visita oficial: Clark Clifford. Jyndon Johonson enviou ainda duas linhas a sua mulher, a propósito do 32.º aniversário do casamento do casal, que hoje passa.

As mulheres representam 49 por cento da força de trabalho na União Soviética

MOSCOVO, 17. — (R.). — Os chefes comunistas da U. R. S. S. dizem que na sociedade soviética a igualdade de sexos é completa e que ali existem maiores oportunidades de subida para as mulheres do que em qualquer outro país.

Apesar disso, ouvem-se frequentes queixas de que não existem mulheres suficientes em altos cargos do partido ou do Estado e que, enquanto muitas mulheres trabalham nas equipas de reparação de estradas, poucas são as que dirigem fábricas.

Há um ano, o jornal «Pravda», do Partido Comunista, disse que o numero de mulheres na vida publica ou económica do país estava a diminuir mais do que a aumentar.

No entanto, as mulheres representam 49 por cento da força de trabalho no país, recebendo um salário igual ao de seus maridos.

Não há estatítsticas oficiais sobre o numero de mulheres que presentemente trabalham, mas supõe-se que é muito elevado, representando cerca de 90 por cento das mulheres em idade de trabalhar.

Para as ajudar, há uma larga rede de jardins infantis e de instituições publicas que recebem bebés e onde as mães que trabalham podem deixar os seus filhos, durante o dia, gratuitamente ou a um preço muito reduzido. Por vezes, estas instituições estão ligadas ás fábricas onde as mães exercem a sua actividade.

Uma das mulheres mais conhecidas da vida publica soviética é o ministro da Cultura, Yekaterina Furtseva. Seu marido, Nikolei Firyubin, é vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e está destinado possívelmente a ocupar um dia o lugar de ministro.

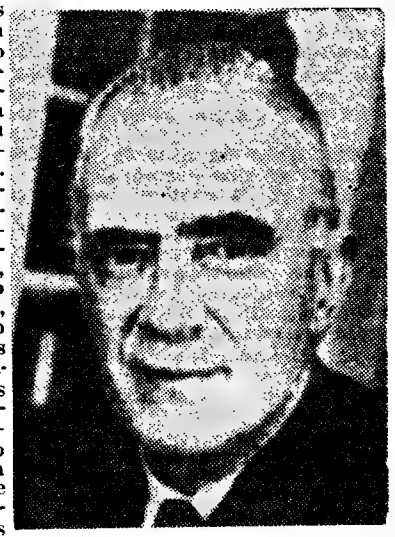
Mas a sr.ª Furtseva é a unica mulher num lugar cimeiro do aparelho estadual ou do partido, se bem que cerca de 30 por cento dos deputados do Soviete Supremo, o Parlamento soviético, sejam mulheres.

DIA A DIA

ORGANIZAÇÕES ECONÓMICAS

No começo do próximo mês realizar-se-á, em Londres, uma reunião dos chefes de Governo dos países da E. F. T. A., incluindo a Finlândia, para discutir, no prosseguimento da reunião de Lisboa, o problema da sua colaboração, e eventualmente da sua fusão, com a C. E. E. (Mercado Comum). Entretanto, as declarações de alguns dirigentes britânicos, entre os quais o chefe do Governo e do Partido Trabalhista, Harold Wilson, e o do Partido Conservador, Edward Heath, puseram em relevo a evolução que se registou nos últimos tempos na Grã-Bretanha a favor daquela fusão. Mas, o mais digno de registo é a transformação das grandes organizações sindicais e do pensamento dos seus dirigentes, pois foram estes, no passado, um grande obstáculo a que aquela se fizesse por motivos profissionais e económicos e por um insularismo ultrapassado cujos reflexos sempre foram mais notórios nesses do que em quaisquer outros elementos da sociedade britânica.

A atitude negativa do general de Gaulle continua, porém, a ser a barreira que impede uma operação destinada a ter, para a organização da Europa e a rápida valorização da sua economia, incalculáveis consequências. Dificilmente de Gaulle deixará de extrair daquela operação vantagens políticas para as suas conhecidas teses sobre o presente e futuro da Europa. O seu objectivo tem mais probabilidades de ser alcançado agora que a crise alemã lançou os dirigentes de Bonn numa visível perplexidade e incerteza sobre o caminho que mais lhes convém seguir. Os chefes das Trade-Unions avistaram-se com o ministro da Economia da Grã-Bretanha, Michael Stewart, para lhe manifestar a sua aprovação e o interesse que têm em que a E. F. T. A. e a C. E. E. se juntem. Durante as suas próximas deslocações ao estrangeiro, do primeiro-ministro e do seu colega Stewart, o assunto será tratado tendo em conta a boa vontade dos sindicatos ingleses.



MICHAEL STEWART

Descoberto na Argélia florescente tráfico de escravas brancas

ARGEL, 17 — (R.) — Um florescente tráfico de escravatura branca, envolvendo raparigas francesas, especialmente treinadas, para os bordéus da Argélia, relacionado com «rackets» de protecção, negócios ilegais e corrupção, foi descoberto pela Polícia argelina, que formulou acusações contra 34 franceses e muitos funcionários argelinos.

Dois escandalos rebentaram simultaneamente nas cidades de Oran, no Ocidente do país, e em Annaba, no Leste, mas os detalhes são semelhantes.

Cerca de quatro milhões de francos (aproximadamente 24 mil contos) em moeda forte ou jóias foram transferidos para França, por diversos métodos, incluindo malas com fundo falso — segundo a Polícia.

Afirmou-se que, para efectuar o pagamento relativo á compra das raparigas, as empreendedoras «madames» trocaram dinares argelinos, oficialmente não convertíveis, por francos franceses por até 25 vezes o seu valor nominal.

Em Oran, a central de cambios era um salão de beleza e um ginásio, enquanto que, em Annaba, um professor francês e sua mulher — segundo se afirmou — ajudavam a organizar o «mercado negro» de divisas.

As pessoas presas incluem três professores franceses, um técnico naval, também francês, e dois funcionários do consulado francês em Oran, que possuem, ambos, nacionalidade argelina. Os argelinos incluem magistrados, oficiais da Polícia, funcionários fiscais, municipais da Alfandega, dos Correios e dos Municípios.

Os franceses acusados, 27 serão julgados por um tribunal económico, criado recentemente, que pode aplicar a pena de morte em casos extremos. Os restantes sete, todos presentemente sob liberdade prosisória, comparecerão perante um tribunal ordinário, em Oran.

Não foi ainda marcada data para os julgamentos.

Grande percentagem de votos nulos nas eleições legislativas brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

tados, ainda não existem elementos de apreciação, dado que é ainda escasso o numero dos boletins apurados. Mas o que surpreende os observadores, nestas eleições, é a quantidade invulgar de listas brancas ou nulas, que atinge, por vezes, o terço dos sufrágios expressos: em 110 mil sufrágios expressos, o total destas listas soma 28 mil. Observadores consideram que este facto se relaciona com a ordem de boicotagem, dada pela oposição esquerdista.

Na Guanabara, num total de 3000 boletins recolhidos, ao princípio da tarde de ontem, 328 eram nulos e 520 foram anulados pelos escrutinadores, por estarem preenchidos de maneira fantasista, ou conterem nomes de homens políticos privados pelo actual regime dos direitos cívicos. Em Belo Horizonte, em 3824 boletins recolhidos, 500 estavam em branco e 214 foram anulados. Nesta cidade, capital do Estado de Minas Gerais, o candidato do M. D. B. ao Senado, Darci Bessono, vai á frente do candidato do Partido Arena, o antigo ministro da Justiça Milton Campos.

Estes resultados, obtidos ás 15 horas de ontem, parecem ter um significado relativo, pois Milton Campos goza de grande popularidade. Por seu lado, o antigo governador do Estado, Magalhães Pinto, candidato a deputado, levava, ás 15 horas, vantagem sobre os seus concorrentes.

PRINCIPAIS FEITOS ESPACIAIS RUSSOS E AMERICANOS ENVOLVENDO VOOS TRIPULADOS

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 17 — (A. N. I.) — Lista dos feitos espaciais de maior significado e dos máximos conseguidos por astronautas russos e norte-americanos:

— Primeiro voo orbital tripulado: Yuri Gagarine (russo), no «Vostok 1», em 12 de Abril de 1961.

— Primeiro passeio espacial: Alexei Leonov (russo), no Voshkod 2», em 18 de Março de 1965.

— Passeio espacial mais demorado: Aldrin (norte-americano), durante duas horas e nove minutos, na «Gémeos 12», em 13 de Novembro de 1966.

— Primeiras «reparações» no espaço por um período mais prolongado: Aldrin (norte-americano).

— Maior tempo de permanência no espaço: Lovell (norte-americano), 14 dias na «Gémeos 7» e quatro dias na «Gémeos 12».

— Primeiro voo orbital de três astronautas: «Voshkod 1» (U. R. S. S.), em 12 de Outubro de 1964.

— Primeira mulher no espaço: Valentina Tereshkova (russa), no «Vostok 6», em 16 de Junho de 1963.

— Voo tripulado de maior duração: Borman e Lovell (norte-americanos), 330 horas e 35 minutos, na «Gémeos 7».

— Maior numero de homens-horas no espaço: Estados Unidos, com 1993 horas e 42 minutos. A U. R. S. S. tem 507 horas e 16 minutos.

— Maior numero de órbitas num voo tripulado: 206, na «Gémeos 7».

— Primeiro encontro de duas naves espaciais tripuladas: Borman e Lovell, na «Gémeos 7», com Schirra e Stafford, na «Gémeos 6», em 15 de Dezembro de 1966.

— Primeira atracação de dois veículos espaciais em órbita: Armstrong e Scott, na «Gémeos 8», com um alvo «Agena».

— Maior numero de voos tripulados. Estados Unidos, com 16. A U. R. S. S. tem oito.

— Numero de astronautas de voos espaciais: Estados Unidos, 26, sete dos quais efectuaram duas missões; U. R. S. S. 11.

— Maior numero de voos anuais: Estados Unidos, cinco, durante o ano de 1965.

— Maior numero de astronautas em acção num ano: Estados Unidos, 10, em 1965.

— Maior altitude atingida num voo tripulado: Gordon e Conrad (norte-americanos), na «Gémeos 11» 850 milhas (ou 1360 quilómetros, aproximadamente).

O vento fustigou a Grã-Bretanha França e Bélgica

LONDRES, 17 — (R.) — O vento fustigou hoje, pelo terceiro dia consecutivo, a Grã-Bretanha e o mar do Norte, ameaçando a segurança de uma gigantesca torre petrolífera e de uma barcaça de perfuração ao largo da costa oriental britânica.

Barcos salva-vidas encontram-se junto á torre francesa «Neptune», mas a tripulação de 40 passoas encontra-se ainda a bordo.

RAJADAS DE 135 KM/H

PARIS, 17 — (F. P.) — Ontem, a forte ventania nos litorais atlântico e mediterrâneo da França, provocou muitos estragos materiais e o atraso de grande numero de paquetes e cargueiros.

A Bélgica também não foi poupada pelo mau tempo. Forças militares foram chamadas para colmatar diques que cederam nalguns pontos, nas margens do Escalda, a montante de Antuérpia.

Chuva de areia em Alicante

ALICANTE (Espanha), 17 — (A. N. I.) — Caiu sobre a cidade de Alicante e o resto da região uma chuva de areia que muito espantou toda a gente, particularmente os automobilistas: as janelas dos veículos ficaram completamente cobertas por uma fina camada de pó, que lembrava a areia do deserto. Também as janelas das casas ficaram igualmente cobertas desse pó e teve de lavar-se de novo toda a roupa que estava estendida a secar.

Uma explosão de gás em Amiens causou cinco mortos

AMIENS, 17 — (A. N. I. e F. P.) — Uma violenta explosão, ocorrida ás 16 e 30, num dos bairros mais populosos desta cidade, provocou a morte de cinco pessoas e ferimentos em 13, três das quais se encontram em estado grave.

Ignoram-se as causas exactas do acidente, sabendo-se apenas ser consequência de uma fuga de gás verificada numa canalização em reparação. O gás, inflamou-se rápidamente e provocou um incêndio. Há um prédio que ficou em ruínas.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Os «Beach Boys» à frente na «hit-parade»

LONDRES, 17 — (R.) — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão esta semana de acordo quanto á sua escolha do disco cimeiro da «hit-parade»: «Good vibrations», dos «Beach Boys», o agrupamento da Califórnia.

É a primeira vez em meses que os dois países concordam quanto ao disco em primeiro lugar.

Na Holanda, o disco dos «Beach Boys», com o qual o agrupamento está a ganhar muito dinheiro, ficou em décimo lugar, mas na maioria dos outros centros mundiais não chegou a merecer mesmo uma menção.

FILME HISPANO-RUSSO

MADRID, 17 — (A. N. I.) — Inicia-se brevemente, em Barcelona, a rodagem da primeira co-produção hispano-soviética, intitulada «Adriana», cuja vedeta feminina é espanhola, sendo a masculina russa.

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

mento, duplamente significativo por ser a sr.ª dr.ª Elina Guimarães, a par de uma jurista insigne, uma Mulher que aos problemas da mulher tem dedicado a melhor e mais esclarecidia atenção e o mais consciente estudo — motivos por que tem sido convidada a fazer parte (e faz efectivamente parte) de algumas das mais conhecidas associações femininas internacionais.

Ao que acresce ainda, paradoxalmente repetimos, o facto de nenhuma mulher ter participado na elaboração do diploma em que serão definidos muitos dos seus direitos e deveres fundamentais — o que torna este lúcido e abalizado testemunho de ainda maior interesse e importancia.

Eis a terceira e última parte do depoimento da sr.ª dr.ª Elina Guimarães:

Um dos temas mais idealizados nos nossos dias é o da *Maternidade* igualada, ou quase, á Santidade. E como encara a lei esse ser sublime — a mãe — quando enquadrado na sua moldura ideal do casamento? Que privilégios ou direitos lhe confere?

A resposta é simples, lacónica: *nenhuns!*

É esta a situação actual, que o Projecto ainda consegue piorar.

Pelo actual Código Civil, artigo 138.º, declara-se: «As mães participam do poder paternal e devem ser ouvidas em tudo que diz respeito aos interesses dos filhos mas é ao pai que especialmente compete, na constancia do matrimónio, como chefe de família, dirigir, representar e defender os filhos menores tanto em juízo como fora dele.»

E se o «chefe de família» «dirigir» o filho menor (quer tenha ou não ouvido a mãe) contra todas as regras do senso comum, com severidade, ou brandura excessivas, se o enviar para o estrangeiro, privando-o de carinhos, se puser um rapaz ameaçado de tuberculose como aprendiz de ferreiro — o que já sucedeu — o que pode o «anjo do lar»? Apenas isto: destruir a família e abandonar o marido! Automáticamente fica com o direito de reclamar perante o Tribunal de Menores! E isto mesmo que tenha partido acompanhada...

Comentários para quê? Já tem havido casos de divórcio cujos motivos camuflados ocultam esta odiosa chantagem do pai — se ele merece este nome — contra a desarmada «guardiã» da família.

● Onde não se vislumbra o conteúdo legal do mais sagrado laço humano

A mãe legítima compete apenas um direito: o de autorizar ou proibir o casamento dos filhos menores. E mesmo esse muito cerceado, por duas razões:

1.ª — O pai e *só ele*, durante o matrimónio, pode emancipar o filho, o que o torna maior e põe cobro aos direitos da mãe sem que esta intervenha! 2.ª — O filho pode requerer o suprimento desse consentimento.

Mesmo assim, em 1866 esta sombra de poder representava um progresso, pois até ali a mãe não partilhava do poder maternal. Quando viuva, se conservava direitos sobre os filhos, o que não se dava sempre, era como tutora.

Infelizmente o Projecto não segue este sábio exemplo de progresso: a situação acima descrita conserva-se *intacta*.

O Projecto é mais prolixo do que o Código.

Assim, compete ao pai (artigo 1879.º):

a) Providenciar acerca dos alimentos do menor e *orientar a sua instrução e educação.*

b) Prestar-lhe a assistência moral conforme seu sexo, idade e condição.

c) *Emancipá-lo.*

d) Defendê-lo e representá-lo.

e) Autorizar os seus actos que de autorização necessitem.

f) Autorizá-lo a exercer profissão, arte ou ofício e a viver sobre si.

E, em face de tudo isto, qual é o papel da Mãe?

Diz o art.º 1880.º:

a) Ser ouvida em tudo que respeita aos interesses do filho.

b) Velar pela sua integridade física e moral.

c) Autorizá-lo a praticar actos que, por determinação especial da lei, dependem de seu consentimento — isto é, a casar.

Estas disposições parecem o contrato do serviço doméstico duma aia e não o conteudo legal do mais sagrado laço humano.

● A situação da mãe ainda conseguiu piorar algo

Há ainda algo a dizer. O poder paternal não pode ser interrompido, pois o menor é um ser incompleto. Desde a assinatura de caderneta escolar ao internamento em hospital, podem ser necessárias providências quotidianas e inadiáveis. Pelo Código Civil a situação é clara: «na ausência ou impedimento do pai faz a mãe as suas vezes».

Esta claríssima disposição nem sempre era respeitada. Sei de um caso em que uma menina morreu de apendicite aguda porque o cirurgião não aceitou a autorização de operá-la dada pela mãe. O pai estava a milhares de quilómetros...

O Projecto nem sequer tem este tom directo. Com efeito, a alínea *d*) sobre os direitos (?) da mãe atribui-lhe a missão de «desempenhar relativamente ao filho e seus bens as funções pertencentes ao marido sempre que este se encontre em lugar *remoto ou não sabido ou esteja impossibilitado de as exercer por qualquer outro motivo.*

Já vemos a burocracia deliciada a examinar a classificação do lugar onde está presumívelmente o pai e o ambito de «outros motivos» enquanto as providências se não tomam e o menor é prejudicado.

Por isso dissemos que a situação ainda conseguiu piorar, e é verdade. A redacção do Código actual é muito melhor

● A mulher, durante a normalidade do casamento, devia poder recorrer para o Tribunal de Menores

Dever-se-ia conceder á mãe casada, durante a normalidade do casamento, o mesmo direito que lhe assiste (art.º 1901.º) de recorrer ao Tribunal de Menores logo que passa a separada de facto.

Isto não quebraria a unidade do lar. Nas Tutorias estão, ou deviam estar, os melhores especialistas sobre problemas de educação. Este recurso podia mesmo ter o aspecto de simples consulta ou de arbitragem.

Temos falado da mãe casada. A mãe viuva assume, práticamente, todos os poderes. A mãe divorciada ou separada de facto ou judicialmente tem o direito de recorrer ao Tribunal de Menores para regularizar o exercício do poder paternal. Nestes pontos não há mudança. Mas já não sucede o mesmo com a mãe ilegítima, no caso de haver perfilhação voluntária por ambos os pais. Até aqui esta situação era resolvida como a das mulheres separadas, por recurso ao Tribunal nos casos de dissentimento.

● «É paradoxal, e sintomático, que a equiparação (neste aspecto) da mãe ilegítima à legítima... lhe diminua direitos»

Porém, pelo projecto aplica-se a este caso as regras do *poder paternal legítimo* (art.º 1804.º): isto, é o *predomínio do pai.* Mas os factos concretos são muito diferentes. Aqui não há, como nos lares legítimos, uma família que tem chefe. Entre o pai e a mãe não existe nenhum laço legal.

Pode haver duas hipóteses:

1 — O pai e a mãe vivem juntos, dando-se portanto o concubinato. Já sabemos que a indissolubilidade de muitos casamentos tem feito proliferar as uniões ilegítimas e que o projecto vai agravar o problema. Ora, apesar disto, e talvez mesmo por causa disto, não convém equiparar práticamente o concubinato ao matrimónio. À força de se dizer, para certos casos, «é impossível», acaba por se dizer noutros «não vale a pena». E isto é mau.

2 — Os progenitores não vivem juntos, não existindo sequer arremedo de família A situação ainda é pior. Se o menor vive com a mãe, como é corrente, não é necessário que o pai se ausente para lugar remoto ou não conhecido para que o exercício quotidiano deste poder ofereça dificuldades e seja fonte de questiunculas com grave dano do menor.

Os direitos da mãe ficam, práticamente nulos. É paradoxal, e sintomático, que a equiparação da mãe ilegítima á mãe legítima... lhe diminua direitos.

Até agora só gozavam do poder paternal os pais que perfilhavam voluntáriamente os filhos. Agora os outros podem solicitar ser investidos nesse poder, apresentando para isso razões (art.º 1902.º). Esta providência é aceitável.

● FILIAÇÃO ILEGÍTIMA: a situação da mãe

Apesar de se manterem (art.º 1860.º) os actuais fundamentos para a acção de investigação de paternidade, há no entanto alterações que é preciso anotar.

Até agora, o pai ou a mãe eram livres de perfilhar ou não os filhos ilegítimos, tendo o filho, se o não fizessem, o direito de intentar acção para esse efeito sempre para a mãe e dentro de certas condições para o pai. O princípio de que a perfilhação é livre e pessoal continua, pelo art.º 1827.º do projecto. Simplesmente, não é respeitado.

Vejamos:

A) Quanto á mãe: Diz o art.º 1843.º que se a declaração de nascimento for feita por director de estabelecimento oficial de saude ou assistência ou por médico, a *maternidade considera-se reconhecida.*

Isto parece claro e peremptório. De resto, a maternidade nestas condições, testemunhada por pessoas dignas de fé, dadas as qualificações profissionais, é facto seguro que a lei bem podia aceitar como tal.

Porém (art.º 1844.º, n.º 2.º), a mulher pode recusar-se a confirmar essa maternidade. Mas nada ganha com isso, porque o Tribunal de Menores instaura imediatamente uma acção de investigação oficiosa que leva necessàriamente á primeira conclusão, isto é, ao reconhecimento da maternidade. O respeito do princípio da perfilhação livre valerá todas estas hipócritas complicações?

● A situação do pai é menos clara

B) Quanto ao pai: A situação a respeito do pai é menos clara. Já os romanos, com cínico realismo, diziam: a mãe é sempre certa; o pai nunca.

Pelo projecto, a mãe é interrogada sobre quem é o pretenso pai e este chamado a perguntas. Se negar a paternidade, o tribunal intentará, sem nenhumas restrições, acção de investigação de paternidade (art.º 1849.º), a qual não está sujeita ao condicionalismo normal.

Segue-se, portanto, que há duas espécies de investigação de paternidade: a oficiosa, que é pràticamente livre, e a condicionada pelo art.º 1860.º

Não nos choca que se faça o possível para procurar a mãe e o pai que as crianças forçosamente têm Mas chocam-nos as desigualdades, as complicações inúteis e as declarações hipócritas como a do art.º 1827.º

Não diz o Projecto o que acontece se a investigação revelar que o presumível pai não é aquele que a mãe indicou. Provàvelmente continuará o processo contra este. Mas seria de desejar regulamentação mais cuidada

O que virá a suceder? Provàvelmente, o incremento das maternidades clandestinas e suas funestas consequências.

Diga-se de passagem que é estranho que tendo o Projecto aludido (art.º 1799.º) á fecundação artifical, nada diga quanto á prova por análise de sangue na investigação de paternidade, prova que, sem ser concludente, é, todavia, importante Poderia declará-la obrigatória. Mas apenas diz (art.º 1800.º) que a prova da filiação em regra só pode fazer-se pelos meios estabelecidos na lei do registo civil. E como pelo art.º 288.º do actual Código do Registo Civil o conservador pode requerer as diligências que julgar necessárias, lá chegaremos... por caminhos indirectos...

● As acções de investigação da paternidade

Há ainda outro ponto a ponderar. Até agora as acções de investigação de paternidade, salvo casos excepcionais, podiam ser intentadas em vida do pretenso pai ou no ano que se seguia á sua morte. Pràticamente quase todas eram propostas depois da morte, ás vezes vinte e mais anos passados sobre os factos a investigar.

Por dever de ofício passaram sob os meus olhos centenas de acórdãos sobre esta matéria. Não posso dizer que me convencessem da excelência da lei. Dada a natureza, por si secreta, do assunto e a sua pouca importância para quem não esteja nele interessado, as provas eram difíceis e falíveis. E, pelo aspecto das coisas, há grande vantagem, ou desvantagem, para a população rural. Num meio em que todos se conhecem, quem vir entrar um homem na casa onde vive *uma* mulher, pode concluir que ele a vai visitar. Mas quando alguém entra nestes prédios modernos onde vivem dezenas de agregados familiares, não se chega a conclusão nenhuma. De resto, a investigação criou-se para assegurar aos jovens o apoio pelo menos material dos progenitores e não para aumentar o número de herdeiros. E' instituição do direito de família e não das sucessões, como estava a suceder. Por isso não me repugna esta inovação do art.º 1854.º, que só permite a acção durante a menoridade do filho ou nos dois anos posteriores á maioridade.

Mas como farão os filhos adulterinos se o prazo já tiver decorrido quando o casamento do pretenso pai se tiver dissolvido depois da maioridade deles?

● Não se distingue, injustiificadamente, entre os filhos adulterinos nascidos antes e depois da separação

E a propósito de filhos adulterinos, é com mágoa e surpresa que vemos não se fazer distinção entre os que nasceram *antes* e *depois* de decretada a separação judicial de pessoas e bens.

Não se pode comparar em gravidade o adultério cometido *durante* a vigência do matrimónio com a união irregular realizada *depois* de ser legalmente reconhecido o fracasso dum casamento

Se se não entende que a separação judicial interrompe completamente as obrigações matrimoniais, então a existência dela deixa de ser lógica. Muitos assim pensam. Uma vez que esta acção não lhes permite nova união e nem sequer que os filhos a nascer posteriormente sejam como tal considerados, abstêm-se de recorrer ao Tribunal. Daqui resulta o caos jurídico e... o descrédito do casamento.

Todos os juristas se preocupam com a situação desses filhos nascidos de uniões que só não são legítimas porque a lei o não permite e que não podem usar o nome do pai junto do qual muitas vezes vivem.

● «A lei desumana gera o seu próprio desrespeito»

Não há contradição com o que acima disse. Entender que o poder paternal não deve ser regulado como se fosse legítimo nestes casos, não obsta a considerar que os filhos deveriam poder ser abertamente perfilhados

Actualmente o reconhecimento publico da perfilhação dos filhos adulterinos depende da autorização «do cônjuge do adúltero» e assim continiua pelo art.º 1869.º, n.º 2.º, do projecto

Não nos congratulamos com isso. É exigir demais á natureza humana. O mundo não é só povoado por seres castos, sem paixões, virtuosos ou hipócritas — únicos a quem o Projecto assentaria bem.

O filho adulterino é inocente. O «cônjuge do adúltero» em cujas mãos o destino do primeiro está entregue, pode não o estar...

Veja-se o drama de Garrett, torturado pela insegurança dos direitos de sua adorada filha, nascida muitos anos depois da separação — motivada — entre o escritor e sua esposa.

A lei desumana gera o seu próprio desrespeito.

● Limitações ao poder paternal

O Projecto, que tão cioso se mostra da unidade familiar, cerceando os direitos da mãe, não faz, paradoxalmente, nenhuma cerimónia em aumentar a ingerência do Estado na vida familiar.

Assim, mantém (art.º 1612.º) a regra de que a oposição de ambos os pais ao casamento pode ser suprida pelo tribunal de menores, disposição algo revolucionária que entrou no nosso direito moderno apenas em 1958, pelo Código de Registo Civil. É no entanto justo recordar que tal prerrogativa existia antes do Código Civil de 1866. Sem a considerar censurável, preferiria que o menor tivesse o direito de pedir a emancipação, provando ter para isso a capacidade necessária.

Em matéria de bens, a ingerência é mais completa. Até agora, o pai em princípio apenas não podia alienar ou obrigar os bens dos filhos sem autorização judicial.

O art.º 1885.º do Projecto é mais explícito: Sem autorização do Tribunal de Menores o pai não pode:

a) Alienar ou onerar os bens do filho;

b) Votar nas assembleias gerais de sociedades, deliberações que importem alterações dos Estatutos ou dissolução da sociedade:

c) Ceder direitos de crédito;

d) Repudiar herança ou legado;

e) Aceitar herança, doação ou legados com encargos;

f) Convencionar ou requerer em juízo a divisão de coisa comum;

g) Contrair empréstimos:

h) Contrair obrigações cujo cumprimento se deve verificar depois da maioridade do filho;

i) Locar bens do menor por prazo superior a 6 anos;

j) Negociar transacções relativamente aos actos anteriores.

● Tribunais de menores e reorganização judiciária

É evidente que a eficácia destas medidas depende da eficiência do Tribunal de Menores. Ora, actualmente, salvo no Porto, Coimbra e Lisboa, este é o Tribunal da Comarca. Enquanto não houver uma reorganização judiciária completa, podemos recear certas peias á vida familiar.

Este projecto dá maior atenção á parte material do que á espiritual.

Muito havia ainda a dizer. E não podemos esquecer a adopção, que sendo instituição nova deve ser encarada por si própria.

Cingindo-nos á posição da mulher, diremos o seguinte:

O Código Civil de 1866 dignificou a mulher, dando-lhe o poder paternal. As Leis da Família de 1910 elevaram a esposa á igualdade.

Este projecto concede-lhe benesses materiais indiscutíveis, ou antes, sanciona a posição que pelo seu próprio esforço conquistou. Mas, no plano moral, a Esposa e a Mãe continuam inferiorizadas.

Que cada um julgue estas medidas segundo a sua consciência...

ELINA GUIMARÃES

FÉRIAS NO ALGARVE!

Aproveite os dias calmos de Outono, para umas férias de repouso. O Algarve agora é lindo, calmo. Faro uma cidade acolhedora, com os seus encantos. Perto do aeroporto Centro da região Turística.

Hospede-se no maravilhoso HOTEL EVA, que tem ar condicionado e a melhor mesa

O MAIS HOSPITALEIRO. TODOS OS REQUISITOS MODERNOS

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS DE OUTONO E INVERNO. VERÁ QUE SÃO ACESSÍVEIS.

Peça informações a

HOTEL EVA

FARO – Telefone 24054

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLASTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

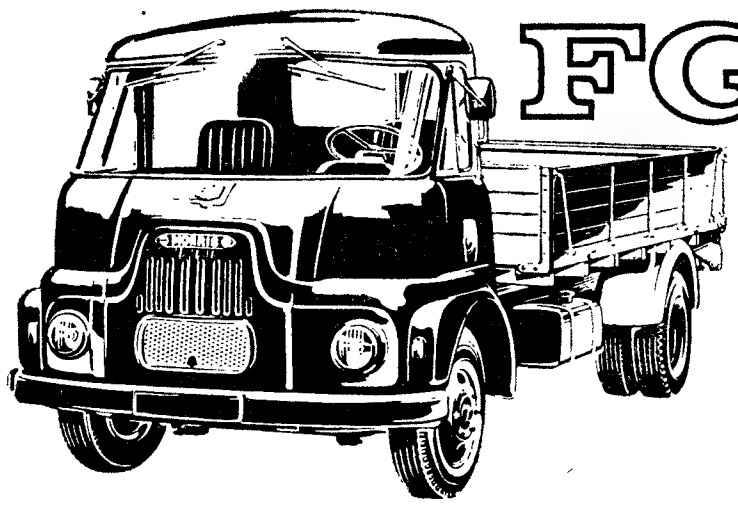
«STORMUR»

REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

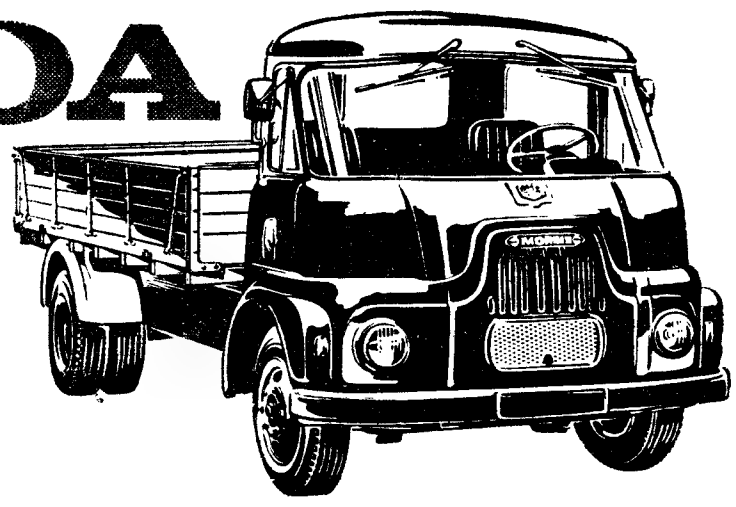
MORRIS



FG K30A

Motor BMC de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração.
Cabine avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade.
Rodado duplo e travões hidráulicos assistidos por servo-freio. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento.
Reduzido consumo de gasóleo.
Condução com carta de ligeiros.

Peso Bruto 3.500 Kg



M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto

SOCEL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, S.A.R.L.

SEDE: RUA CASTILHO, 90 - 5.º — LISBOA 1
INSTALAÇÕES FABRIS: MITRENA — SETÚBAL

Capital Autorizado: 250 000 000$00
Capital Realizado: 220 000 000$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 12 de Agosto de 1966, é aumentado o capital da Sociedade para Esc. 250 000 000$00, pela emissão, ao par, de 30 000 acções do valor nominal de Esc. 1000$00 cada uma, acrescido do imposto de mais valias. Destas acções 1500 são destinadas à subscrição pelo pessoal da Sociedade, mediante distribuição nos termos determinados pelo Conselho de Administração, e 28 500 são oferecidas à subscrição, com reserva de preferência para os actuais accionistas, sob condição de serem por eles adquiridas, ao par, por cada uma das acções subscritas, 2 obrigações de 5 % da emissão de 1961, autorizada pela Portaria de 31 de Julho de 1961, publicada no «Diário do Governo» III série n.º 182 de 4 de Agosto de 1961, do valor nominal de Esc. 1000$00, provindas do lote que a Companhia tem em carteira.

A emissão das acções foi autorizada pela Portaria publicada no «Diário do Governo» III série n.º 266 de 16 de Novembro de 1966.

O pagamento das obrigações será feito por uma só vez no acto da subscrição das acções, e o destas será efectuado:

30 %, acrescido do imposto de mais valias, no acto da subscrição;
70 % durante o mês de Março de 1967.

Estas acções terão direito ao dividendo que vier a ser aprovado, respeitante ao exercício de 1967.

O primeiro cupão das obrigações vencer-se-á em 1 de Janeiro de 1967 e a sua amortização ao par, por sorteio e progressiva, realizar-se-á nos meses de Janeiro e de Julho de cada ano, terminando em 1976.

As 28 500 acções a emitir, destinadas aos actuais accionistas, são oferecidas na proporção deste número para as 220 000 acções que representam o actual capital-social da Sociedade, com arredondamento por defeito. As acções sobrantes serão sujeitas a rateio.

As acções poderão ser nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

Para exercerem o direito de subscrição devem os senhores accionistas entregar o cupão n.º 2, destacado das acções ao portador, ou apresentar as acções para carimbar, se elas forem nominativas.

A subscrição das acções, com a concomitante aquisição das obrigações, estará aberta de 25 do corrente mês a 3 de Dezembro p. f. inclusive, na sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

- **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
- **Banco Pinto & Sotto Mayor**
- **Banco Fonsecas, Santos & Vianna.**

Lisboa, 16 de Novembro de 1966. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MORPHY-RICHARDS

Famosos mundialmente pela sua concepção, eficiência e economia.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

nante espírito prático no domínio económico — e o exclusivismo e o orgulho britanicos.

Figuras de relevo intelectual e proeminentes na cena mundial procuraram, também, a Madeira, para refazerem a saude delida, para devaneio ou atirados ao exilio quando a grande convulsão europeia fez ruir tronos de velhas monarquias. A. Feliciano de Castilho, António Nobre, Julio Dinis e outros deixam um clarão de espírito e sulcos luminosos de poesia; e, além de outras recordações de imperatrizes, rainhas e príncipes, guarda-se na igreja do Monte o tumulo de Carlos I, ultimo imperador austro-hungaro, que, numa mansão, entre frondosos arvoredos, exuberantes verduras e águas cantantes, naquele aprazível recanto, dominando o panorama maravilhoso do Funchal, viveu o seu desterro com a imperatriz Zita e os filhos.

O turismo, entretanto, desenvolveu-se e criaram-se problemas complexos, com imperiosas exigências, dos quais se poderá avaliar, em certos aspectos, através das estatísticas — expressão mais elucidativa do turismo no plano das realidades positivas.

A expressão dos números

Vejamos o que diz a estatística sobre o *movimento turístico* da Madeira, no ano passado; navios entrados no porto do Funchal, 858; passageiros em transito, 193 325; viagens de aviões, 2164; passageiros embarcados, 33 875; desembarcados, 33 358; diárias declaradas pelos hotéis, 258 082 e pelas pensões, 48 530; numeros de hóspedes em hotéis, 30 062; estrangeiros entrados na ilha, por via marítima, 4763; passageiros embarcados pela mesma via, 24 984 e desembarcados, 20 620.

A mesma estatística respeitante a *acomodações existentes* indica as unidades hoteleiras, numero de quartos e capacidade para hóspedes, cujos totais são, respectivamente, 1114 e 2094. Assim, um hotel de luxo, 127 quartos, 234 hóspedes; cinco hotéis de 1.ª classe, 373-691; de 2.ª três, 140-256; de terceira, um, 55 110; pensão de luxo, uma, 8-16; pensão especial, uma, 13-26; pensões de 1.ª, cinco, 85-159; de 2.ª, duas, 51-92; de 3.ª, quatro, 48-87; residenciais de luxo, uma, 5-10; de 1.ª, oito, 89-178; de 2.ª, duas, 28-56; particulares, oito, 92-179. Hotéis e pensões a abrir e em construção totalizam 228 quartos com capacidade para 455 hóspedes, havendo ainda cinco hotéis cujos projectos foram já aprovados pela Camara do Funchal.

Há, na Encumeada de São Vicente, num verde parapeito da serra, ante empolgante panorama, a Pousada dos Vinháticos, da Delegação de Turismo, que vai ser ampliada; restaurantes típicos no Funchal e pela ilha; e as casas de chá, de ambiente característico, em locais de vistas soberbas; o campo de *golf* (dezoito buracos) das Favelas (Santo da Serra); *minigolf* na Quinta Favilta; campos de *badmington* e voleibol na Quinta Elisabeth; campos de ténis e outros recintos para a prática de vários desportos. Quatro hotéis têm piscinas; há outra na mesma Quinta Elisabeth e mais duas publicas, a do *Lido* e da *Barreirinha*, respectivamente a oeste e a leste da cidade, cuja baía oferece condições ideais á prática da vela, do esqui aquático, da motonáutica e da natação. (Assinalam-se as magníficas piscinas naturais em Porto Moniz, num dos mais belos trechos do litoral norte da ilha. Porto da Cruz tem, igualmente, piscina); para a pesca desportiva e submarina há locais excelentes e para a caça e o montanhismo igualmente condições admiráveis nas regiões serranas.

O desenvolvimento do turismo exige, contudo, a resolução de problemas fundamentais, incluindo o apetrechamento hoteleiro e outros empreendimentos, aos quais nos vamos referir em sucinta mas elucidativa discriminação.

Um complexo turístico, projectado pelo famoso Niemeyer

Foi já anunciada, por entidade oficial, a conclusão do estudo do projecto de valorização turística da Madeira, tarefa planificadora que permite avaliar da possibilidade de aproveitamento das potencialidades e dos largos recursos da ilha como grande centro turístico cosmopolita.

Assinado em 15 de Julho de 1964 o contrato de concessão do jogo, a empresa concessionária obrigou-se a pôr a funcionar o casino, com melhoramentos necessários; a construir no Parque de Santa Catarina um casino de luxo, o qual não importaria em menos de vinte e cinco mil contos; no prazo de três anos, um, dois ou três hotéis, com piscina, campo de ténis, parque de estacionamento, etc.; e, no mesmo espaço de tempo, uma estalagem em Porto Moniz. Além disso, a entrega ao Município do Funchal, em três prestações, de mil e quinhentos contos, como encargo com o arranjo do Parque de Santa Catarina. (Estão em curso os trabalhos desse parque citadino, que fica junto á capela de Santa Catarina, cujo miradouro permite abranger um panorama extraordinário sobre a baía e o mar e o majestoso anfiteatro verde-colorido da cidade. Existiu no local o santuário do Espírito Santo, mandado erigir por João Gonçalves Zarco, que ali residiu. O Município funchalense tem planeados e em vias de efectivação importantes projectos de urbanização citadina. Ouvimos falar com simpatia e apreço pela acção do seu arquitecto urbanista José Rafael Botelho, e também palavras de agrado pela obra da direcção do turismo local).

Remodelado, e em funcionamento, o Casino da Quinta da Vigia, a chamada concessão da zona de jogo vem acarretando á empresa prejuízos, os quais, ao que se diz, são da ordem dos trinta mil contos (já veio a publico o montante de trinta e sete mil). Pensa-se, contudo, que o *Projecto Niemeyer* poderá modificar a situação, pois cria novo complexo turístico de apoio ao casino, com vastas possibilidades.

O referido projecto para a zona de jogo, da autoria do famoso arquitecto Óscar Niemeyer, o arrojado planeador de Brasília, nova capital do Brasil, assenta na ideia do aproveitamento máximo das condições especiais, com o típico, a panoramica, as massas verdes e tudo o mais que lhe dá a característica e constitui o valor turístico do Funchal. Foi entregue ás entidades competentes; e uma comissão nomeada para se pronunciar sobre o mesmo entende — ao que nos dizem — que, embora com alguns condicionalismos a impor, esse empreendimento se reve realizar.

O grande empreendimento e outros planos

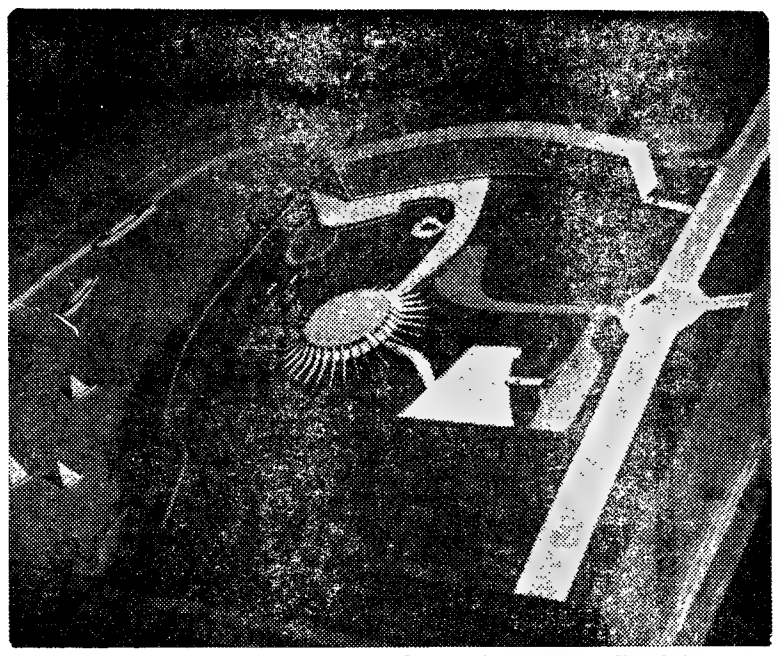
O projecto elaborado, para aquela empresa concessionária, por Niemeyer—que, há anos, esteve na ilha — e ao qual se referiu o «Jornal da Madeira» orçará por uns duzentos mil contos e inclui um grande e luxuoso hotel, piscina, casino, cine-teatro, parque de automóveis e outras instalações com vastas possibilidades no conjunto para atrair e satisfazer os turistas acostumados aos aliciantes das celebradas estancias internacionais. O hotel terá oito pavimentos e a lotação máxima de trezentos quartos, os quais abrem, todos eles para o magnífico quadro da baía e do mar largo; e «as salas, aproveitando-se os desníveis do terreno, localizam-se no pavimento térreo, em contacto directo, mais íntimo com os jardins e, também, com a piscina». Disporá de imponentes e amplos salões, restaurante, *bar*, biblioteca, sala de jogos; e ainda campo de ténis, etc.

Ocuparão o hotel, o casino e o cine-teatro, na zona prevista para o importante empreendimento (onde se situa o actual casino), posição especial, de forma a não haver qualquer prejuizo para a área urbanizada. No casino, o salão de jogos será no primeiro andar; no segundo, a *boite*, o restaurante, etc. Com o aproveitamento do terreno, o cine-teatro, ficará com esta particularidade: «praticamente subterraneo, tendo no térreo os acessos, o *foyer*, sala de exposições, etc., e, no subsolo, a sala de espectáculos com capacidade para setecentos e cinquenta espectadores».

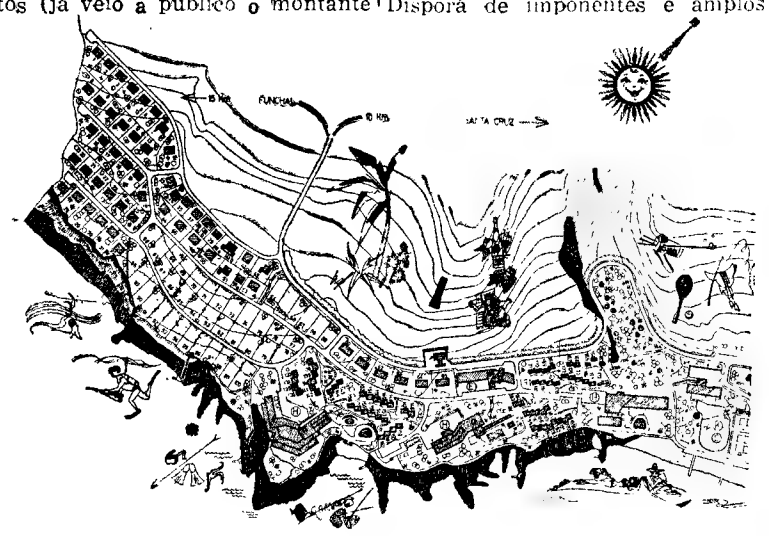
O parque de automóveis poderá comportar três mil carros.

Trata-se, na realidade, como o sucinto enunciado sugere, de um projecto arrojado e grandioso, o qual traz, naturalmente, complicados problemas a resolver — mas pretendem na ilha que sejam resolvidos em prol do turismo, que o mesmo é dizer dos superiores interesses da Madeira e do País.

Ainda para efectivação na zona a ocidente da cidade, por onde passa a Estrada Monumental, há vários projectos para a construção de grandes hotéis, de nacionais e estrangeiros, três deles já aprovados ou aguardando essa decisão: além do referido no *projecto Niemeyer*, um de uma sociedade anónima e o terceiro do industrial americano Jabara, todos na zona do Lido, onde, incluindo o hotel com esse nome (setenta quartos), há, também, projectos aprovados e em menor escala. Para localizações mais a ocidente, perto de Câmara de Lobos, foi elaborado um anteprojecto, que se destina á construção de um grande hotel, também com trezentos quartos (investimentos nacionais e estrangeiros). Entre outros projectos de apetrechamento hoteleiro, inclui-se, por exemplo, o da B. U. A., companhia inglesa de aviação.



Neste projecto de um importante complexo turístico para o Funchal, surge a linha ousada da moderníssima arquitectura do planeador de Brasília, e famoso Óscar Niemeyer



Plano das instalações do moderno e grandioso conjunto turístico no Caniçal, magnífico trecho de paisagem marítima, a leste do Funchal

O turismo avança para leste

No que respeita á vasta e privilegiada zona entre o Funchal e Madeira, estão, igualmente, projectados grandes complexos residenciais, por parte de empresas estrangeiras, algumas delas ligadas a industriais madeirenses.

No Garajau, ponta que fecha a baía do Funchal, a leste, um *trust* (constituído por organizações canadianas, cujos capitais predominam, e inglesas, com interesses turísticos na Suíça, na Itália, em Espanha e agora na Madeira) já edificou uma meia duzia de chalés e projecta a construção de um enorme hotel e de ampla zona residencial.

A seguir, no litoral do Caniço, uma empresa alemã (com investimentos em diversos países, no Mediterraneo, incluindo na costa espanhola e nas Baleares) construiu doze residências *(bungalows)*; e pretende ali instalar um hotel de vastas proporções e uma ampla piscina Essa organização vendeu já doze chalés a prestações e está a construir mais uma duzia, até um total de cem; projecta, igualmente, a edificação de dois grandes hotéis e de uma estalagem turística e tem em curso as obras de construção de uma piscina com sessenta metros de comprimento.

Outro projecto em estudo (envolvendo capitais portugueses e de ingleses radicados na Madeira) visa a construção, na zona dos Reis Magos, de hotéis, cinemas e um porto para embarcações de recreio e desportivas, com ancoradouro de iates.

Mais além, ainda para os lados de leste entre Santa Cruz (com o aeroporto a pouca distancia) e Machico, uma companhia, de capitais luso-brasileiros (com empreendimentos e realizações no Algarve e projectos para a zona sadina de Tróia), planeia um moderno complexo turístico. Nos terrenos dessa empresa, naquela zona, começaram já trabalhos de terraplenagem.

Próprìamente na vila de Machico, uma organização britânica, associada a madeirenses, propõe-se criar uma zona residencial, com hotéis, etc.

Todo este conjunto de importantes empreendimentos, no plano do desenvolvimento turístico, suscita, do mesmo modo, problemas, com as suas dificuldades, que na ilha, se deseja sejam resolvidos em prol do turismo local — o mesmo é dizer que dos superiores interesses da Madeira e do País.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «Expande-se o turismo até o extremo da ilha».

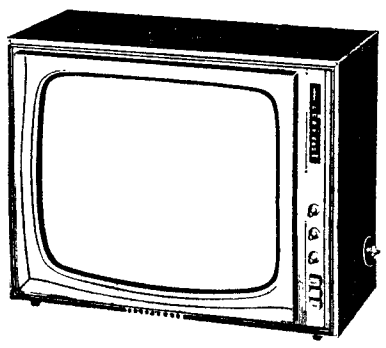
Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RO DRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO. 46 que tem á venda o «DIA RIO DE LISBOA»

Vida religiosa

«Dia de Estudo da Pastoral das Vocações»

Na Casa de Retiros da Buraca, prosseguiram hoje os «Dias de Estudo da Pastoral das Vocações» com a apresentação de comunicações sobre «O momento actual da O. V. S.», pelo padre Lereno Sebastião Dias; «Movimentos familiares e vocações», pelo padre Mendes Serrasina, e «Pastoral dos Movimentos Juvenis», a cargo de uma equipa.

TELE FUN KEN



TELEFUNKEN

INICIAMOS
A
CAMPANHA
DE NATAL

Descontos
sensacionais

Novos modelos
de 48 a 65 cm.

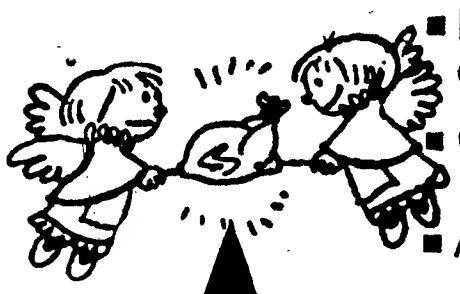
CASA JUNIOR
Rua do Alecrim, 21 A - Telef. 321053
Lisboa

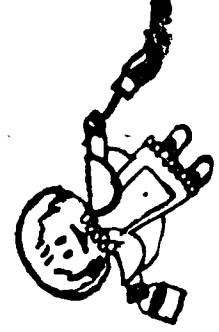
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536380

para si
para o seu

GAZCIDLA
oferece

- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os consumidores das áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra que comprem material de queima de valor superior a 1.000$00
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro





CIESA N.C.K.

DESPORTOS

As actividades prosseguem

GINÁSTICA mas o elenco directivo continua a aguardar decisão

Nos meios afectos á ginástica desportiva, tem causado compreensível estranheza o não se ter procedido ainda á eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1966/67, apesar de as suas actividades terem tido início em 1 de Outubro.

Temos seguido a evolução das diligências para a elaboração da nova lista e, após algumas reuniões dos delegados dos clubes, não constatámos, até agora qualquer resultado decisivo.

Isto, apesar do empenho que o actual presidente do Congresso, sr. general Jorge Oom (cujo mandato, por seu desejo, não será renovado) tem patenteado, perante a indecisão dos clubes em acertarem e consentirem no escalonamento dos seus candidatos pelos lugares idealizados e que, aliás, a maioria deles aceitaria.

Entretanto, os horizontes parecem reflectir novas perspectivas, já que uma unica divergência (!) resta de tantas hipóteses.

Qual o candidato a presidente do conselho técnico? Seria inoportuno focar as responsabilidades inerentes a tal cargo, na ginástica desportiva.

Parece ter-se chegado (volvidos quase dois meses), também, neste sector, a uma conclusão...

Cabe aos delegados dos clubes (e breve) reunião dos representan- exigir que se promova a solução que resta. E tudo se normalizará, uma vez que está indicado o novo presidente do Congresso (sr. A. Pimenta Araujo) proposto pelo Sport Algés e Dafundo e, bem assim, os presidentes do conselho fiscal (eng.º Marques de Almeida), cuja renovação de mandato foi proposta pelo Sporting, e da direcção cuja continuidade do planeamento e expansão da ginástica desportiva exigem novo mandato ao dr. Raul Caldeira. Ocioso seria apontar os motivos. Resta a indicação do candidato a presidente do conselho fiscal...

Confiamos em que, na próxima tes dos clubes federados, o assunto fique sanado.

Cada um dos presidentes formará a sua equipa e surgirá o novo elenco federativo de que, pela primeira vez, terá que fazer parte um conselho jurisdicional (a sua constituição não é problema para a lista a elaborar). Sim! O dia 1 de Outubro (início da época) já vai longe. Os ginásios voltaram a vitalizar-se e a rejuvenecer-se e têm jus a que as suas actividades sejam devidamente avaliadas.

O anterior elenco directivo — honra lhe seja feita — não tem parado com os trabalhos da rotina federativa e foi mesmo, já, mais longe.

Além do mais, a organização do II Torneio de Mínimos, cuja regulamentação foi já devidamente elaborada, comprova a dedicação e eficiência da equipa do dr. Raul Caldeira. E outros planos se conjecturam...

Mas... o tempo urge e há que proceder á eleição do novo elenco federativo.

Têm a palavra não só os clubes da especialidade, como os que da modalidade não prescindem (e bem!) como alicerce do seu ecletismo.

LUÍS CORREIA

O nosso prognóstico do Totobola

Braga-Benfica	X
Académica-Setubal	2
Atlético-Belenenses	2
Sporting-Beira-Mar	X
Varzim-V. Guimarães	2
C. U. F.-Leixões	2
Lamas-Peniche	1
Oliveirense-Famalicão	2
Ovarense-Salgueiros	X
Oriental-Montijo	1
Portimonense-Barreirense	1
Leões-Olhanense	1
Seixal-Almada	X

Adiada a homenagem dos árbitros à F. P. Futebol

A Comissão dos Árbitros, promotora do banquete de homenagem á direcção da F. P. F. na pessoa do seu presidente sr. Justino Pinheiro Machado, pede-nos que tornemos publico para conhecimento do avultado numero de inscritos, que por motivo alheio á sua vontade, foi forçada a alterar para o próximo dia 15 de Dezembro, a data fixada para a homenagem.

Uma fase do jogo Belenenses-Ferroviários de Lourenço Marques com que ontem se inaugurou a «poule» da Zona Sul do campeonato nacional

O BENFICA (JUNIORES E FEMININOS)

AVERBOU VITÓRIAS NOS TORNEIOS DE VOLEIBOL

Prosseguiram ontem os torneios abertos feminino e masculino (de juniores), tendo-se verificado os seguintes resultados:

Torneio feminino — C. I. F.-Benfica A, 1-3 (10-15, 11-15, 16-14 e 2-15); C. D. U. L. A-Benfica B, 0-3 (12-15, 12-15 e 10-15).

A vitória da equipa principal do Benfica registou-se após excelente réplica das jogadoras do C. I. F., bem acentuada no 3.º «set».

Também a turma B, do Benfica, registou ontem assinalável triunfo sobre o conjunto principal do C. D. U. L., de inegável valia, mas que não conseguiu anular a entusiástica actuação das benfiquistas.

Torneio de juniores — Benfica-Lisboa Ginásio, 3-0 (15-13, 15-10 e 15-10).

As duas equipas delinearam jogadas de movimentação eficiente no ataque e na defesa, proporcionando alternadas oscilações no marcador. O 1.º «set» foi o de maior equilíbrio verificando-se algumas igualdades (5-5) (9-9) para o triunfo vir a pertencer ao Benfica por 15-13, vencendo os seguintes por 15-10, sempre com apreciável réplica da equipa ginasista, quase toda estreante, nesta categoria.

RECOMEÇOU A PREPARAÇÃO DOS MILITARES

A preparação da selecção militar de futebol recomeçou ontem, á tarde, com um treino, no Estádio do Restelo, contra o grupo do Belenenses.

Inicialmente os grupos formaram assim:

Selecção — Melo (Benfica); Alexandre Baptista (Sporting), Quaresma (Belenenses), Rolando (F. C. Porto), e Celestino (Académica); Cardoso (V. Setubal) e Rui Rodrigues (Académica); Oliveira Duarte, Lourenço (ambos do Sporting), José Maria (V. Setubal) e Peres (Sporting).

Belenenses — José Pereira; Rodrigues, Albino, Cardoso e Sá Pinto; Carlos Pedro e Adelino; Alfredo, Lira, Noé e Ramos.

Após o intervalo notaram-se alterações, pois jogaram:

Selecção — José Henriques (Benfica), Adolfo (Benfica), Quaresma, Malta da Silva (Benfica) e Celestino; Mário (Sp. Braga) e Rui Rodrigues; Oliveira Duarte, Lourenço, José Maria e Peres.

Belenenses — Cósar; Assis, Bernardino, Murça e Alberto Luís; Diamantino e Ramos (Da Silva); Lobo, Caetano, Noá (Coimbra) e Da Silva (Dique).

Pode acrescentar-se que o treino agradou — mais na 1.ª parte do que na 2.ª, visto que as alterações operadas na formação dos dois grupos quebraram o ritmo inicial mais agradável.

Salientaram-se Lourenço autor de todos os golos (4) que a selecção marcou aos «azuis», Rui Rodrigues, Peres e Celestino.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Resultados das várias provas

Foi fértil em actividade futebolística internacional a jornada de ontem, ao longo da qual se apuraram os seguintes resultados:

Taça das Nações Europeias — Em Wembley: Inglaterra-País de Gales, 5-1 (3-1 ao intervalo); em Glasgow: Escócia-Irlanda do Norte, 2-1 (2-1); em Dublin: Republica da Irlanda-Turquia, 2-1 (0-0).

Taça dos Campeões Europeus — Em Milão: Inter-Vasas de Budapeste, 2-1 (0-0); em Novi Sad: Vojvodina (Jugoslávia)-Atlético de Madrid, 3-1 (1-0).

Taça dos Vencedores das Taças — Em Roterdão: Sparta-Servette, 1-0 (0-0) (o Servette ficou apurado, com 2-1 no conjunto).

Taça das Cidades com Feira — Em Copenhague: Hvidovre (Dinamarca)-Eintracht de Francfort, 2-2 (2-1) (Eintracht ficou apurado, com 7-3 no conjunto); em Dundee: Dundee (Escócia)-Barcelona (Espanha), 2-0 (1-0) (Dundee ficou apurado, com 4-1 no conjunto).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Atlético-Maria Pia, C. Quebradense-Queluz, Liberdade-Lisgás e Carnide-Algés, em 1.as categorias — todos no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30 horas.

EM EXPOSIÇÃO

204
PEUGEOT

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m.
Cabeça em aluminio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidraulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco a frente, atras de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA 142 Km/h

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

BENFICA
EM BRAGA
Partidas dia 19
às 7 e 14.30 h.
140$00 — 130$00
VIAGEM EM PULLMAN VISION
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Telf. 726115 - 862194 - 726116

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais, 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 44: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 42: Ópera: «Otello», de Verdi; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º, 3.º e 4.º actos, da ópera «Otello», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Viena, de 1966; 0 e 37: Momentos musicais; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de Frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral, 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 2332 m — 782 kc/s — 16: O clube das donas de casa, 18: Vozes das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos do mundo do disco; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADEDE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa; 17 e 25: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações os telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ Góis, Ld.ª Sucs., R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-L (776905) ✻ Aeroporto, Av do Aeroporto lote 318 (722384) ✻ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-L (721409).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777418)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✻ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 14 (41845) ✻ Novais, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n. 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✻ Valadas, Suc., R da Madalena, 235 (326260) ✻ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santo Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua do Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique 131-133 (686640) ✻ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✻ Elma — R D Maria Pia 158-A (686116)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paula Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Salaz R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto Posidónio da Silva, lote 3 (669435) ✻ Rodrigues & Alves, Rua do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 9 (389237) ✻ Fernandes Borges, R. C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✻ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Broamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 10-A à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✻ Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça de Flores 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); Bonfim — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 57 (Tel 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Est. de Avide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935918); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel 930213).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Vista, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273493).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Carrocel Mágico — filme infantil; 21, Metamorfose da Dança; 21 e 20, Títulos de Caixa Alta; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Um Homem Chamado Sheanandoah; 22 e 55, Variedades («Melodias de Sempre» — participam os actores Florbela Queirós, Humberto Madeira, José Viana, Maria Dulce e Nicolau Breyner. Colaboram ainda Hermínia Silva, Maria Adelina e a Orquestra sob a direcção de Alves Coelho (filho). Apresentação de Jorge Alves. Cenografia de António Botelho. Realização de Luís Mirando); 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição; 0 e 15, Meditação; e 0 e 20, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — História de Portugal, Desenho, Matemática e Francês; 2.º ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho. Às 19, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Ao Serviço da Nação (programa das Forças Armadas); 20 e 30, Carrocel Mágico; 20 e 45, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 05, Concurso «Sabe ou Sorte»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, O Barão — «A Estátua do Apocalipse»; 23 e 25, Concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa (realização de Herlander Peyroteo); 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação e Fecho.

Almoço de homenagem à chefe dos serviços do Sindicato dos Jornalistas

Um grupo de jornalistas, pretendendo publicamente manifestar á sr.ª D. Wanda Xavier de Basto Pereira dos Santos, chefe dos serviços administrativos do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a sua simpatia, admiração e reconhecimento, resolveu oferecer-lhe um almoço de homenagem, no próximo dia 20, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, onde até á noite da véspera, se aceitam inscrições (tel. 35311).

O dia 20 foi o escolhido por se ter efectuado em igual dia do mês anterior a imposição, á distinta funcionária, da medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho com que, excepcionalmente, e pelos serviços relevantes prestados á classe, havia sido galardoada pelo sr. ministro das Corporações.

O 37.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil

Integrado nas comemorações do 37.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, haverá no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 13 horas, o tradicional almoço de confraternização, durante o qual serão postas em relevo todas as actividades desta agremiação regionalista. Aceitam-se inscrições pelos telefones 846614 e 848150

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Vendo
Cons 4 3/4 % 1 0	655$00	654$00	656$00
Cons 3 % 1 0	700$00	—	705$00
Cons 3 1/2 % 1 0	830$00	825$00	833$00
Centenários 4 % 940	1.870$00	1.861$00	1.865$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Caut 3.ª série s/1	—	—	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	920$00	—	925$00
Gás. Elect 4 % 948	—	—	850$00
Gás. Elect 4 1/2 % 957	905$00	900$00	910$00
Gás. Elect 5 % 963	990$00	985$00	992$00
U E P 3 3/4 %	—	—	85$00
U E P 4 % 945	—	—	84$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E. P 4 1/2 %	90$00	90$00	92$00
U E. P 5% 960	89$00	88$50	89$00
U E P 5 % 963	—	—	—
H do Douro	900$00	900$00	905$00
H E S Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C P 4 1/2 % 955	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Metropolitano	—	—	994$00
TAP	995$00	993$00	1.000$00
Sonefe	780$00	780$00	790$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.150$00	1.400$00
Angola	—	1.450$00	1.465$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	3.830$00	3.950$00
Portugal	2.780$00	2.765$00	2.790$00
Ultramarino	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Agricultura	1.010$00	1.005$00	1.015$00
Crédito Predial	1.990$00	1.970$00	2.000$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.400$00	3.400$00	3.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	505$00	500$00	510$00
Ag das Neves	—	85$00	95$00
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	700$00	730$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	20$00	25$00
Codá	—	1.460$00	1.500$00
Col do Búzi	—	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	48$00	52$00
Zambézia c/d	—	40$50	41$00
Diamantes	1.165$00	1.160$00	1.170$00
Lobito	—	400$00	450$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.600$00	1.590$00	1.630$00
Nac de Navegação	1.050$00	1.030$00	1.050$00
Col de Navegação	—	580$00	595$00
Port de Celulose	—	4.100$00	4.400$00
Port de Pesca	—	975$00	1.000$00
Port de Tabacos	384$00	384$00	385$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	930$00
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Soce	3.500$00	3.450$00	3.500$00
U F Azoto	1.219$00	1.216$00	1.220$00
Petroquímica	3.850$00	—	3.900$00
Termoeléctrica	2.000$00	1.990$00	2.020$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	490$00	520$00
Aguas Lisboa 946	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	422$00	421$00	422$00
H Alto Alentejo	210$00	209$00	210$00
H E Cávado	—	1.400$00	1.440$00
H E Zêzere	1.740$00	1.740$00	1.750$00
Nac de Electricidade	1.745$00	1.740$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	230$00	230$00	232$00
H Douro	1.490$00	1.485$00	1.492$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
NADA DE ZANGAS — no POLITEAMA
UMA RÉSTIA DE AZUL — no ESTÚDIO
NÃO SOU DIGNO DE TI — no AVIS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da t. (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª MÊS TRIUNFAL!
9.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE — Telef 16 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
Amanhã (M. 12 anos) — 19 h.
JERRY E OS 6 TIOS (Jerry Lewis)
Próx. Quinzena: Humphrey Bogart
Início, 21

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

AVIS
Às 21.45 (12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de oiro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN
SUBLIME AVENTURA

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
NÃO LHE PROMETA TUDO
com Warren Beatty — Leslie Caron

TERRASSE — Telef 42 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
NEGÓCIO DE CASAMENTOS

LIZ — Telef 4 85 01
As 15 e 21 horas (Adultos)
A BELA ESPADA
O IMPÉRIO DE ROMA

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21 30
4.ª SEMANA (Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 21.45
ESTREIA (Adultos)
UMA RÉSTIA DE AZUL
Às 18.30 — Ultima sessão de O TERCEIRO TIRO (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telef 32 71 77
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com Sidney James — Kenneth Williams

POLITEAMA — Telef 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A comédia onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos» com punhos de renda
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col. (M. 17 anos)
Ás 18.15 (P. r.) — EM DESPEDIDA
NO PALCO: a atracção «OS CLAVES»
NA TELA: O filme «MISSÃO EM HONG-KONG» (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J Cobb

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 7.ª página)

me uma dimensão extraordinária. Película essencialmente de amor, o crime tem também o seu lugar, numa sequência muito hábil, resultando num espectáculo que a todos agrada.

É verdadeiramente excepcional a fotografia a cores, de Pierre Petit, a qual é muito valorizada pelo Franscope, proporcionando belíssimos planos e muitas imagens de sentido poético. Quanto ao desempenho, é simplesmente soberbo, sendo de destacar os papéis de Michèle Mercier e Robert Hossein, a «dupla» que já se afirmara vigorosamente na série Angélique e o Rei». Secundam-nos, muito bem, Jean Claude Roland, Bernard Tiphaine, Jean Pierre Rarras, Malka Ribovska, Pascale de Boysson e Jacques Castelot, entre outros. «A Segunda Verdade» é um filme maravilhoso, a que, sem duvida, está reservada uma carreira de êxito. — *Visor 60.*

FILMES JAPONESES NO CINEMA ROMA

Promovida pela Embaixada do Japão, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no cinema Roma, uma exibição de filmes japoneses. Serão passadas as películas «Japão — Perfil de uma Nação Moderna», planeado e apresentado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, e «Mar Embravecido», realizado por Seiji Hisamatsu.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

Em prosseguimento do ciclo dedicado á «Alienação na Sociedade Contemporânea», efectua-se amanhã, pelas 18 e 40, no Avis, mais uma sessão de cinema, promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa para os seus associados, sendo exibido o filme «O Tesouro da Serra Madre», realização e argumento de John Huston e interpretação de Humphrey Bogart.

Merce Cunningham amanhã no Tivoli

A «Merce Cunningham Dance Company», que se apresenta em Portugal sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, voltará a exibir-se no Tivoli, amanhã, ás 18 e 30

Além de «How to pass, Kick, fall and run» — já dançado na passada segunda-feira — o programa inclui duas outras coreografias de Merce Cunningham: «Place» e «Variations V», com musica, respectivamente, de Gordon Mumma e John Cage.

Humberto Madeira

AD M/17 ANOS
NO
Maria Vitória
«JUNCA» Emp. Teatral, Ld.ª
T. 36 17 40
Às 20.30 e 23 horas
Em pleníssimo ÊXITO a gloriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grandioso elenco!

Manuela Maria

AS ESTREIAS DE HOJE

NO AVIS:
Título — «Não sou digno de ti».
Produção — Italiana
Realização — Ettore M Figgarotti.
Intérpretes — Gianni Morandi, Laura Efrikian, Nino Taranto e Dolores Palumbo
Género — Comédia musical.
Distribuição — Doperf lme.
Classificação — 12 anos.

NO POLITEAMA:
Título em portugues — «Nada de zangas».
Título original — «Ne nous fachons pas».
Produção — Francesa
Realização — Georges Lautner.
Intérpretes — Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — «Eastmancolor» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

NO ESTÚDIO:
Título em português — «Uma réstea de azul».
Título original — «A Patch of Blue».
Produção — Americana.
Realização — Guy Green
Intérpretes — Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman.
Género — Romântico.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Panavision».
Classificação — 17 anos.

TEATRO **ABC** Tel. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
A REVISTA-SUCESSO!

HERMANAS BENAVENTE
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

LISBOA À NOITE
R. DAS GAVEAS, 69 — Telef. 368557
«ONDE O FADO É MAIS FADO»

FERNANDA MARIA
(A FADISTA DO MOMENTO)
AGRADECE AS ATENÇÕES DISPENSADAS, E COMUNICA QUE HOJE REAPARECE AO SEU PÚBLICO.
MAIORES DE 17 ANOS

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Ás 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «De vento em pópa» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Ás 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Ás 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Ás 21: «A minha filha não é minha» (17 anos).
BÉLGICA — Ás 21: «O homem de chapeu mole» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Ás 21: «Fedra» (17 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21: «O forte das mulheres rebeldes» (17 anos).
CINEARTE — Ás 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
JARDIM — Ás 21: «O vale dos gigantes» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «O oportunista» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 19: «A espada do conquistador» (17 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
PARIS — Ás 21: «Apache branco» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
ROYAL — Ás 21: Angustia» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Ás 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
S. LISBOA E BENFICA — Ás 21.15: «A ultima cavalgada» (17 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Ás 21: «Esquadrilha 633» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Ás 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Ás 21: «Difamação» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Ás 21 e 30: «O obcecado» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Ás 21: «O veneno do Diabo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Ás 21 e 30: «Morituri» (17 anos).

Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Ás 21 e 15: «Exodus» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 21 e 15: «A nave dos loucos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Ás 21 e 15: «Uma vida por viver» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-CHABY — Ás 21 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Ás 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Ás 21 e 15: «Genghis Khan o conquistador» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Ás 21 e 15: «Férias para todos» e «Correspondente secreto» (12 anos).

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef 773280
PRATOS EXCLUSIVOS À CUBANA
SERVIMOS DIÁRIAMENTE O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ
Encerrada aos Domingos

SÁLIA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
AMANHÃ
BACALHAU À SÁLIA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIÁRIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef 325721

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Condenado por abuso de confiança

No 2.º Juízo Criminal e em Tribunal Colectivo, foi julgado António da Silva, de 51 anos, casado, lustrador de cortumes, Rua do Padre Costa, em São Mamede de Infesta, actualmente preso.

Fora encarregado, como amigo que era da família, pela sr.ª D. Felismina Gomes Vieira Guedes, de 73 anos, viuva, Rua do Lindo Vale, de ir levantar dinheiro que aquela senhora e seu marido tinham num banco. Levantou, de facto, 803 907$10, dos quais apenas entregou á senhora 302 677$50, pelo que se apropriou de 501 229$60.

A queixosa guardou o dinheiro, sem o contar, e só mais tarde deu pelo logro. O réu gastou parte do dinheiro na compra de um terreno, outra em empréstimos que fez e ainda lhe foram aprendidos 195 750$00.

Foi condenado em sete anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça, 400$00 de procuradoria e a pagar 310 contos de indemnização á lesada.

O V Colóquio de Arqueologia

Começa amanhã o V Colóquio Portuense de Arqueologia, que decorrerá na Faculdade de Letras, até o dia 20. Tomam parte nos trabalhos alguns dos maiores especialistas da arqueologia portuguesa.

O Tribunal da Relação agravou a pena

imposta a um médico (agiotagem)

No Tribunal da Relação foi julgado, em recurso de sentença, o processo no qual é arguido o sr. dr. José Aires de Azevedo Novais Basto, de 45 anos, casado, médico, residente na Rua do Vale Formoso, 73, acusado de agiotagem.

Era queixoso no processo, o proprietário sr. Alexandre Augusto dos Santos Brás, que, em princípio do ano passado, foi vítima de agressão mortal a tiro, na Rua de Coelho Netô — caso que o «Diário de Lisboa» largamente noticiou. — Culpava o sr. dr. Novais Basto, de, em dois empréstimos, de 1300 e 500 contos, lhe ter levado, respectivamente, 44 e 54 contos de juros ilegais.

Julgado no 4.º juízo correccional, o réu foi condenado na pena de três meses e meio de prisão, remíveis a 30$00 por dia, 23 dias de multa, também a 30$00 diários e 1000$00 de imposto de justiça, pena suspensa pelo espaço de três anos, com a condição de, dentro de 30 dias, pagar 100 contos de indemnização aos herdeiros do malogrado queixoso.

Não se conformando com a sentença, o réu interpôs recurso para a Relação do Porto. Este tribunal julgou agora, o caso e — considerando que o réu revela acentuado grau de culpabilidade, mostrando, até, certa tendência para a agiotagem, e que agiu levado pela sua desmedida ganancia, e sem esquecer que é pessoa de elevada posição social e possui avultados bens de fortuna — agravou-lhe a pena para quatro meses de prisão, substituida por multa a 90$00 por dia, um mês de multa, igualmente, a 90$00 diários, 3000$00 de imposto de justiça e a pagar 100 contos de indemnização aos herdeiros da vítima.

Dado o grau de culpabilidade do réu, o seu comportamento moral e as circunstancias da infracção, o tribunal anulou, ainda, a suspensão da pena e condenou-o mais a pagar 5 mil escudos de imposto.

Dois membros do Governo presidiram em Aveiro à inauguração da nova sede da Casa dos Pescadores

AVEIRO, 17 — Pouco depois das 12 horas, foi inaugurada, oficialmente, a nova sede da Casa dos Pescadores desta cidade, situada na estrada marginal, que conduz do típico bairro piscatório da Beira-Mar á lota da descarga e venda do pescado. Na primeira fase, agora concluída — e cujo custo se eleva a cerca de 1500 contos — o edifício comporta as instalações da direcção daquele organismo, os gabinetes dos respectivos serviços administrativos (secretaria, tesouraria, arquivos, etc.); dos serviços sociais e médicos (estes incluem farmácia, laboratório, armazém de medicamentos, gabinetes médicos para consultas e exames, radioscopia, agentes físicos, etc.).

A Casa dos Pescadores presta assistência, actualmente, a 4152 profissionais das pescas, e o numero de beneficiários pode computar-se em mais de 16 500, incluindo os familiares dos pescadores.

À cerimónia inaugural presidiram os ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social, srs. almirante Fernando de Quintanilha e prof. Gonçalves de Proença, respectivamente, que vieram de Lisboa, acompanhados pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e delegado do Governo junto dos organismos das pescas; drs. Duarte Silva e Afonso Carvalho, directores daquela Junta Central; comandante Santos Cardoso, respectivo secretário-geral; comodoro Valente de Araujo, director da Escola de Pesca de Lisboa; e presidentes e directores dos Grémios das Pescas do Bacalhau, do Arrasto e da Sardinha.

Estas entidades eram aguardadas pelos srs. governador civil do distrito, presidente do Município de Aveiro, capitão do porto, director do porto, presidente da Junta Autónoma da Ria de Aveiro, delegado do I. N. T. P.; juiz do Tribunal do Trabalho; directores de Estradas, da Alfandega, de Urbanização e do Distrito Escolar; comandantes do Regimento de Infantaria 10, da P. S. P., da G. N. R., da G. F.; e prior da freguesia de Vera Cruz, representante, nesta cidade, da Obra do Apostolado do Mar, bem como por muitas outras individualidades.

Por delegação do bispo da cidade, o vigário-geral da diocese, mons. Anibal Ramos, benzeu o novo edifício-sede, que, em seguida, foi demoradamente percorrido por todos os presentes.

Numa das salas da Casa dos Pescadores, houve uma breve sessão solene, em que usaram da palavra os srs. capitão-de-fragata Agostinho Simões Lopes, capitão do porto de Aveiro, na sua qualidade de presidente daquele organismo corporativo; dr. Artur Alves Moreira, presidente do Município; e almirante Henrique Tenreiro.

Terminada a cerimónia, os membros do Governo e as restantes entidades presentes reuniram-se num almoço regional, servido na Pousada da Ria, e oferecido pelo chefe do distrito.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Comparticipações

Pelo Ministério das Obras Publicas, foram concedidas as seguintes comparticipações para melhoramentos no distrito: á Camara de Barcelos, 75 contos, para a obra da estrada municipal, do lanço entre Cristelo e Vilar de Figos; á de Vila Verde, 96 contos, para a obra de reparação do caminho que liga Silvares a Mouriz, e ao Município de Famalicão dotações especiais para a construção de lavadouros publicos, em Outeiro, Souto, Vilarinho das Cambras, Algide, Palhares e Charneca.

Granitos polidos

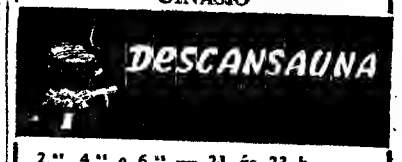
Dentro de poucos dias, entrará em actividade a industria dos granitos polidos, instalada na estrada marginal do Cávado, entre as freguesias de Merelim e de Palmeira.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Abundância de vinho

GUIMARÃES, 17. — Devido á existência de grande quantidade de vinho, da colheita do ano passado, nas adegas dos produtores deste concelho, a abertura da venda do vinho da colheita de 1966 deverá ser adiada, a fim de permitir o escoamento da produção atrasada.

AGORA O SR. DISPÕE DE MUITAS MAIS HORAS PARA IR AO GINÁSIO



2.as, 4.as e 6.as — 21 ás 23 h.
3.as, 5.as e sáb. — 8 ás 23 h.
Domingos — 9 ás 12 h.
SENHORAS
2.as, 4.as e 6.as — 8 ás 20 h.
Av. da Republica, 83-6.º
Telefone 750602 — LISBOA

UM RAPAZ MORTO NUM CHOQUE DE VEÍCULOS

QUE CAUSOU AINDA TRÊS FERIDOS

Esta manhã, cerca das 8 horas, no lugar de Santa Eulália, Fanzeres, em Gondomar, um carro eléctrico que vinha de São Pedro da Cova e se dirigia para o Bolhão embateu nas traseiras de uma camioneta de carga, que seguia á sua frente em marcha lenta. O guarda-freio, ao aperceber-se que se aproximava daquele veículo, tentou travar, fazendo os máximos esforços. O eléctrico, porém, deslizou nos carris e foi chocar, fragorosamente com a camioneta, que era conduzida pelo sr. Soares de Sousa, de Entre-os-Rios.

Resultou do violento embate, que entre os pasageiros do eléctrico, o qual seguia superlotado, como, normalmente, áquela hora, perdesse a vida um rapaz. Houve, ainda três feridos.

Transportadas as vítimas, imediatamente, ao Hospital de São João pelos Bombeiros Voluntários de Gondomar, chegou ali já sem vida o inditoso jovem, Jacinto Santos Sousa, de 14 anos, vassoureiro, do lugar do Alto da Sera em São Pedro da Cova. Ficou internado outro rapaz, Licínio de Castro Giesta, de 16 anos, operário, do lugar do Passal, também em São Pedro da Cova, com ferimentos vários pelo corpo.

Depois de socorridos, seguiram o seu destino os srs. Álvaro da Silva Pereira, de 35 anos, casado, estucador, residente na Estrada de D. Miguel, 995, em Gondomar, e a pequena Tomásia Madalena de Jesus Silva, de 15 anos, do lugar da Bela Vista, em São Pedro da Cova.

Outro acidente trágico

No Hospital de Santo António sucumbiu, esta manhã, o sr. Manuel Serafim Vieira Azevedo, de 26 anos, solteiro, operário, que residia no lugar de Raiva (Castelo de Paiva), o qual fora ali internado no dia 16 de Outubro findo, muito ferido em consequência do embate da sua motorizada com uma furgoneta.

Uma conferência sobre Valle-Inclan

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, o sr. prof. dr. José Filgueira Valverde, alcalde e director do Museu de Pontevedra, fará amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «No centenário de Valle-Inclan».

Falecimentos

Manuel Teixeira

Na sua residência, á Rua do Freixo, 1680, faleceu esta manhã, o sr. Manuel Teixeira, de 72 anos, casado, industrial de madeiras. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério do Bonfim.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMA

RIVOLI — Às 21 e 30: «A herança» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «7 homens de ouro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 — contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Inferno em San Francisco» e «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O triunfo dos gladiadores» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» e «A furia de Maigret» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Totó, vigarista» (12 anos).
CINE TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINE-SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Espiões de Veneza» e «Ambiciosa» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Madragoa» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O cerco dos Saxões» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A herança» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
BATALHA — Às 15: «Sete Homens de Oiro» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Aldeia em fuga» e «Ou vai, ou racha!» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa 327 (T 2-4874) ✻ **ANTAS**, Av F de Magalhães, 1076 (T 4-1158) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✻ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✻ **GUIMARÃES** Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T 68-3739) ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim 127 (T 2-1878) ✻ **S. ROQUE DA LAMEIRA** R de S R da Lameira, 1111 (Telef 5-1739) ✻ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada 11 (T 5-1370) ✻ **VASQUES**, Rua das Gondoninhas, 794.

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
MADEIRA
MARROCOS
GIBRALTAR
NO "SANTA MARIA"
FRETADO PELA «STAR»

DE 29 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO
7 DIAS DE FÉRIAS

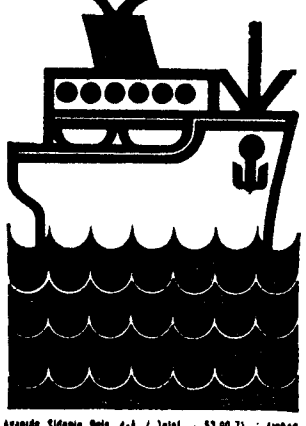
VISITE
FUNCHAL
CASABLANCA
TANGER
GIBRALTAR
e ainda, MARRAKECH - RABAT
FEZ - MEKNES e TETUAN

PREÇOS DESDE
ESC. 2.090$00

DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA F.N.A.T. E A.C.P.

UTILIZE O CREDI - STAR

INSCREVA-SE NA STAR TURISMO VIAGENS
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS



Avenida Sidónio Pais, 4-A / Telef. / 53 09 71 / Lisboa
Praça dos Restauradores, 14 / Telef. / 36 75 01 / Lisboa
Rua do Alecrim, 18 / Telef. / 36 95 03 / Lisboa
Avenida de Rio 4 / Telef. / 26 08 30 / Estoril
Avenida dos Aliados 210 220 / Telef. / 2 3627 / Porto

OMEGA Ω

Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS

Classic
Desde 1500$00

Constellation
Desde 3400$00

Ourivesaria Portugal
Rossio, 121
Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201
LISBOA

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À venda em todas as Farmácias

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 433
17-11-1966

«Cinquenta Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro»

— Exposição comemorativa na Sociedade Nacional de Belas-Artes

No próximo sábado, a partir das 18 horas, é aberta ao público no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro, em Lisboa) uma vasta exposição bibliográfica e iconográfica comemorativa do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro. É uma realização sem precedentes no nosso País, em tais proporções, esta Exposição documental da vida e da obra de um escritor, através dos multiformes elementos que podem representá-las ou sugerí-las: quadros, jornais, obras publicadas, objectos — um museu transitório que condensa na ordem do tempo o testemunho vivencial e literário de uma extraordinária experiência humana.

A Exposição é apresentada com o gosto artístico e a intenção sugestiva que as suas especiais características consentem, em obediência à legenda que lhe serve de abertura:

«Cinquenta Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro
— uma vida que é exemplo de compreensão generosa, aberta a todos os homens
— uma obra que é lição de liberdade e dignidade da consciência humana».

Depois dos numerosos actos e iniciativas que assinalaram no decurso deste ano, em Portugal, no Brasil e na França, o cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro, esta Exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes constitui consagração especialmente significativa do escritor português que conquistou a mais larga projecção universal.

A Exposição estará patente ao público, todos os dias, desde a abertura no próximo sábado, 19, até ao encerramento em 25 do corrente, das 14 às 20 e das 21 às 23 horas.

No dia 25, sexta-feira da semana próxima, realiza-se no salão da Sociedade, com começo às 21 e 30, uma sessão final de homenagem a Ferreira de Castro em que devem usar da palavra o prof. Robert Bréchon, conselheiro cultural da Embaixada da França e director do Instituto Francês em Portugal; dr. Odylo Costa Filho, conselheiro cultural da Embaixada do Brasil; dr. Óscar Lopes, na qualidade de crítico literário; Alves Redol, em nome dos escritores portugueses da sua geração; e dr. José Carlos de Vasconcelos, em testemunho dos jovens escritores e leitores da obra de Ferreira de Castro.

Madame de Staël, por Isabey

«Diálogo em Setembro»

— o próximo livro de Fernando Namora

Antes do final de Novembro será posto á venda, em edição de *Publicações Europa-América*, o novo livro de Fernando Namora, «Diálogo em Setembro». Pode já informar-se o publico interessado que se trata, não de um romance nem de uma colectanea de crónicas, mas de uma experiência de hibridismo literário em que o autor de «Retalhos da Vida de um Médico» dará nova dimensão á sua excepcional capacidade criadora. «Diálogo em Setembro» é, de facto, uma crónica romanceada, alongando-se por seiscentas páginas de densa expressão de uma experiência humana. Tem a arquitectura de um romance, com personagens movimentando-se no palco da vida. Mas, dessas personagens, umas são reais — figuras conhecidas do mundo da cultura e da arte na Europa de hoje — e outras são fictícias, conjugando a verdade de um mundo real observado com a imaginação de um criador de romanesco.

Nasceu este livro de Fernando Namora da sua participação nos Encontros Internacionais de Genebra, em Setembro do ano passado, na reunião que teve por tema

(Continua na ultima página)

EVOCANDO UM DUPLO CENTENÁRIO (1)

Madame de Staël e Benjamin Constant

por JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

Anne Louise Germaine Necker, baronesa de Staël-Holstein, simplesmente Madame de Staël, para uma posteridade que consagrou a sua excepcional figura de mulher e de escritora, nasceu em 1766 e morreu em 1817. Passou neste ano, por conseguinte, o 2.º centenário do seu nascimento, regista-se no ano próximo o 150.º aniversário da sua morte. As duas efemérides, tão próximas, foram celebradas e vão ser evocadas em todo o mundo culto e, sobretudo, na França, com amplitude que bem demonstra a permanência da memória de Madame de Staël no espírito colectivo, consubstancial á própria civilização Entre nós, foi limitado o eco dessas comemorações. E, para compensar a lacuna, serão publicados neste Suplemento, a partir da edição de hoje, alguns artigos evocadores de um estudioso que há largos anos vem a reunir, sobre a personalidade e a obra de Madame de Staël, o mais vasto material de leitura e reflexão, com vista á publicação de um livro que se encontra práticamente concluído. Em crónicas de variados temas, José António Machado vai apresentar nestes artigos algumas facetas reveladoras da figura de Madame de Staël e da sua extraordinária irradiação política, mundana e literária.

A vida decorria calmamente em Mèzery quando, em fins de Setembro de 1794, foi perturbada pelo aparecimento de Benjamin Constant. Esse jovem de 27 anos conhecera até aí uma vida agitadíssima. Nascera em Lausana. A mãe morrera ao dá-lo ao mundo. Espírito prodigiosamente precoce, fora educado ora num ora noutro país. Cedo aprendeu a conhecer as melhores e as piores vicissitudes da vida. Aos vinte anos encontrou Madame de Charrière, que contava já quarenta e sete, e enamorou-se dela. Mais tarde casou em Brunswick com uma mulher infiel e feia, da qual pouco depois se divorciou.

Benjamin não era um aristocrata como o elegante Narbonne, mas era dotado de extraordinária inteligência crítica e de maravilhosa lucidez e compreensão. Filho genuíno da sua época, meio filósofo, meio desiludido, herdara do século XVIII a paixão da cultura e esse racionalismo, quase místico apesar de agnóstico, com que os homens da *Enciclopédia* revolucionaram o mundo do seu tempo. Por vezes, perdia-se num labirinto de duvidas e contradições; mas a sua natural eloquência, o próprio prazer da polémica,

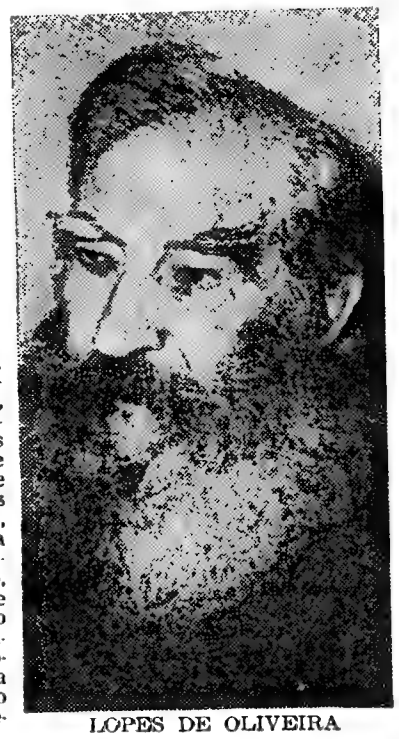
(Continua na ultima página)

Segundo Lopes de Oliveira

de Lopes de Oliveira

Evoca o prof. Lopes de Oliveira, em «confidências ao benévolo leitor» com que abre a 2.ª edição, agora publicada, de «Eça de Queiroz, a sua Vida e a sua Obra», as condições em que se gerou este volume da vasta bibliografia que ostenta o seu nome. Solicitações de editores levaram-no, em 1944, a erguer em poucos meses uma obra propiciatória das comemorações do centenário queiroziano, que então se aproximava. E, de facto, a prontidão flagrante do trabalho desse vigoroso trabalhador do ensino e da pena que é Lopes de Oliveira, fez com que a obra assim lançada ao publico fosse a primeira a celebrar a efeméride.

A rapidez da criação não diminuiu o quilate do livro. E tanto assim que, em vinte dias, a edição de 3200 exemplares esgotou-se, não sendo já possível enviar para o Brasil muitas centenas de exemplares solicitados. Um êxito que Lopes de Oliveira não quis explorar — sendo preciso que passassem vinte e dois anos para que outro editor trouxesse de novo a obra ao interesse de um publico que, entretanto, se renovou largamente e que não deixará de assegurar a este valioso trabalho o acolhimento que o assinalou na edição inicial.



LOPES DE OLIVEIRA

É uma panoramica ampla e elucidativa da biografia de Eça e da génese da sua obra a que Lopes de Oliveira ergueu neste livro de mais de quatrocentas páginas, acompanhando a trajectória do

(Continua na página seguinte)

Poetas Madeirenses

MANHÃ

para **José Gomes Ferreira**

Vagamente nasce a manhã. Manhã
do movimento e da evasão.
Ó vagabundos que tocam guitarra,
que cantam de taberna em taberna
e amanhecem no frio dos portos.
Vagabundos que afagam o fumo
dos navios.
Vagabundos que pensam
na transparência da manhã.
Manhã: confluência sem lugar,
sem raiz.
Manhã com as mãos mortas
de tanta beleza.
Com bêbados desenhando o seu
livre delírio.
— Os habitantes da manhã estão
moldados pela esfericidade mágica
da noite.

LUÍS MANUEL ANGÉLICA

Grande retrospectiva da obra de Picasso em Paris

Pablo Picasso completou 85 anos e a França, que o adoptou como artista e fez dele o mestre incontestado da Escola de Paris, vai prestar-lhe uma homenagem espectacular. Na galeria imensa do «Grand Palais», recentemente renovada e que fica sendo a maior instalação exposicional de Paris, é amanhã inaugurada uma retrospectiva vastíssima de toda a obra do famoso artista. Oitocentas obras, abrangendo uma trajectória artística de setenta anos, vão ser apresentadas na Exposição Picasso, que será uma das mais extraordinárias do seu género em todos os tempos.

As obras do artista serão dispostas em três galerias: a primeira, abrangendo as obras de 1895 a 1912, ou seja, até á definitiva viragem cubista; a segunda, com os trabalhos de 1912 a 1932; a terceira, a contar desta data até á actualidade. Numerosas instituições concorrem para o sensacional certame, em que estarão pela primeira vez reunidas as criações mais notáveis do «período azul», «As Meninas de Avinhão», «Os Três Músicos», etc. A célebre «Guernica», porém, não estará presente, porque os conservadores do museu de Nova York, onde se encontra, consideram a obra demasiado frágil para ser arriscada numa longa viagem.

Uma larga expectativa mundial envolve esta Exposição de Picasso, que estará aberta ao publico até 12 de Fevereiro e que deve ser vista por centenas de milhares de visitantes.

Picasso, num auto-retrato

Congresso da Sociedade Dante Alighieri

Realizou-se há pouco em Pádua o 58.º Congresso da Sociedade Dante Alighieri, sob a presidência do prof. Aldo Ferrabino e tendo por tema «A humanidade da Venécia». Um milhar de congressistas, incluindo representantes das 250 comissões da Sociedade Dante no estrangeiro, participaram nesse encontro, que deixou vivo eco na actualidade cultural italiana.

Trabalho é lucro. Trabalhar melhor - em qualidade em quantidade e facilidade - é ganhar ainda mais. Trabalhar melhor é trabalhar com **Jomar-Okal**. Porque só os painéis **Jomar-Okal** lhe garantem, ao mesmo tempo:

Economia
Facilidade de aplicação
Alta Qualidade.

Por isso, **Jomar-Okal** é a sua **nova margem de lucro**

AGLOMERADO DE MADEIRA

PAINÉIS JOMAR-OKAL - SÓ MADEIRA E DE PRIMEIRA

UM PRODUTO DE JOÃO MARQUES PINTO & C.ª Ld.ª - RUA DA LAMEIRA DE CIMA - 48 PORTO

CIESA N.C.K.

Juízos coincidentes sobre a obra «Por Um Tempo Europeu Num Espaço Português»

por ARNALDO PEREIRA

Uma das características mais marcantes da cultura é, por certo, a sua capacidade de selecção de valores, a sua aferição e esclarecimento entre o transitório e o permanente. Nada adianta, perante o julgamento inexorável do tempo, por exemplo, a preocupação momentânea de glorificar a mediocridade artística e tentar impingi-la como qualitativamente válida perante trabalhos importantes pela sua contribuição do enriquecimento do património do conhecimento e, como no caso a que me vou referir directamente, pela abertura de perspectivas á análise dum presente *contemporâneo do futuro*.

Efectivamente, «Por Um Tempo Europeu Num Espaço Português», de Nuno Teixeira Neves, reflectindo no seu conjunto uma visão perspectivada rigorosa e lucidamente, apela para um diálogo possível, através de uma *abertura* inteligente implícita no conjunto dos seus ensaios. E mais: trata-se de uma obra em que o leitor esclarecido e, bem mais significativamente ainda, os críticos das mais diversas tendências, não deixam de reconhecer matéria para um diálogo vivo e constante sobre os problemas estudados. E, como elemento positivo e comprovador do que afirmamos, não deixa de ser agradável a verificação de que «Por Um Tempo Europeu Num Espaço Português» foi honestamente aceite por aqueles ou nos sectores a que o livro mais era dirigido. Ora isto depõe, segundo me parece, contra a rigidez e o dogmatismo de certas teorias pretensamente progressistas, contra certas irredutibilidades, fruto de emoções habilidosamente racionalizadas, anticientíficas, que têm promanado e se têm exacerbado em função de acontecimentos que nada têm de culturais.

Posto em destaque o alto nível e lucidez do pensamento crítico, a capacidade de análise profunda e anti-impressionista, a penetração e a perspectiva justas dos problemas focados no livro de Nuno Teixeira Neves, que o situam entre as obras mais significativas e importantes da ensaística portuguesa contemporânea, vejamos, num rápido exame, o acolhimento da crítica responsável a «Por Um Tempo Europeu Num Espaço Português» — obra excepcional de sintomática repercussão.

*

Dos textos em questão, considero dos mais importantes, pela sua lucidez e objectividade, o de José Blanc de Portugal, publicado recentemente (7/10/66) na revista «Flama», no qual se afirma: «É um livro que me suscita o desejo de com o Autor entabular infindáveis *discussões*, no bom e tanto quanto possível significado «físico-matemático» do termo (quero dizer: discussões objectivas). E isso aponta para o quanto cada vez mais é difícil. É afinal o que requer Nuno Teixeira Neves, pois o ultimo capítulo do seu livro notável se intitúla (por mais banal que seja o título): «Para o diálogo necessário». E mais adiante: «Prepare-se o leitor *esclarecido* para ler este livro; muitas vezes se considerará chocado; excelente: Reaja!».

Um dos primeiros comentários ao livro de Nuno T. Neves surgiu no «Comércio do Porto», numa nota de crítica de Luísa Dacosta que, surpreendentemente, depois de referir certos aspectos positivos do livro, fala em «modéstia jornalística» e afirma que o autor se coloca «á sombra do pensamento de Raul Proença» e que tem um sabor a Trindade Coelho pela utilização de parábolas pedagógicas para ilustrar o seu pensamento, afirmações com as quais não se pode concordar se admitirmos que o jornalismo não é necessáriamente modesto, que o pensamento filosófico de Raul Proença não é o de Teixeira Neves e *que o estilo de um esteta sentimental muito fino* (como Teixeira Neves vê Trindade Coelho) não se pode confundir com um estilo cerebral. Estas observações não excluem, porém, da minha parte a admiração merecida pela lucidez crítica de Luísa Dacosta.

Cito, pois, uma passagem do bem elaborado artigo de Julio Conrado («Jornal da Costa do Sol»): «... E isto porque, se, por um lado, Teixeira Neves não acode ás tentações da demagogia nem aos efeitos fáceis do trocadilho gratuito, por outro, não se deixa seduzir pelo comodismo de uma linguagem alegórica onde os símbolos acabassem por escamotear parcialmente a verdade ou se prestassem a interpretações de muitos gumes».

A crítica de Mário Sacramento no «Diário de Lisboa» (um crítico que muito aprecio, pela sua aguda visão psicológica, por exemplo) incide mais — segundo me parece — no que ele crê serem as possibilidades de Nuno Teixeira Neves. Aqueles que leram apressadamente essa sua crítica poderão ser levados a pensar que as suas referências relativamente á modéstia do ensaísta encerram um elogio, quando, pelo contrário, elas encerram *uma censura a uma automutilação que nada tem a ver com a modéstia autêntica*. De resto, muito justamente, Mário Sacramento põe em relevo por outro lado a «serenidade irrepreensível de que a obra se reveste», «a claridade em que se articula, a segura informação filosófica e temática», etc.

Embora não seja nossa intenção um balanço geral de todas as críticas relacionadas com os ensaios de N. T. N., não quero deixar de salientar o magnífico artigo publicado no suplemento literário do «Diário Popular», da autoria do escritor Ruben Leitão, artigo que se caracteriza pela clarividência invulgar e aguda penetração. É igualmente justo salientar o acolhimento prestado a esta obra pelas respectivas secções literárias dos semanários «Notícias da Amadora» e «Mar Alto» (Figueira da Foz), que tão bons serviços têm prestado a certos problemas culturais e de informação literária.

E o publico? — perguntar-se-á. Segundo informações da respectiva editora (Minotauro) e aqueles que nós possuímos através da observação directa — pode-se concluir seguramente por um acolhimento de excepção. Creio não ser necessário possuir um curso de sociologia da literatura para nos mostrarmos optimistas a tal respeito, isto é, relativamente a este juízo coincidente, a este pensamento comum dos diversos sectores da crítica e do leitor qualificado.

ARNALDO PEREIRA

Professor Bataillon

No 10.º Congresso Internacional de Línguas e Literaturas Modernas estiveram presentes mais de quatrocentos professores desses ramos da cultura, representando quarenta países. O Congresso realizou-se em Estrasburgo, na França, destacando-se pelo interesse que revestiram os trabalhos apresentados sobre Flaubert e Maupassant. Os congressistas elegeram na mesma oportunidade, para presidente da Federação Internacional de Línguas e Literaturas Modernas, o professor Bataillon, antigo administrador-geral do «Collège de France».

«EÇA DE QUEIROZ» DE LOPES DE OLIVEIRA

(Continuação da página anterior)

homem e do escritor, desde o nascimento á morte, numa narração animada que observações judiciosas e textos significativos vão esmaltando. Sem preocupações de análise crítica exaustiva, inspiradas antes por uma admiração fervorosa que se empenhou em vencer todos os obstáculos, estas páginas do venerando professor constituem perante o publico um incentivo salutar á releitura da obra de Eça. Para além do centenário que o determinou, o estudo de Lopes de Oliveira conserva interesse perene. Esta 2.ª edição, agora apresentada pelas *Edições Excelsior*, é o mais objectivo testemunho que o poderia consagrar.

ACTIVIDADE EDITORIAL

AUTORES BRASILEIROS

«VISITA À CASA PATERNA»

por A. J. Pizarro Loureiro

Há largos anos que Pizarro Loureiro vem exercendo, através dos seus livros e das crónicas que publica no jornal «Voz de Portugal» uma acção devotada e fecunda de cooperação luso-brasileira. Nessa missão se filia o volume «Visita á Casa Paterna», há pouco publicado no Rio de Janeiro e que se propõe contribuir, nas próprias palavras do autor, «para a compreensão e entendimento» dos dois países fraternos, «para derrubar as barreiras da ignorancia que ainda separam muitos brasileiros da realidade lusíada, que é nosso destino e, sobretudo, nossa força, na luta por um lugar ao sol na liderança da Humanidade. O Brasil só será grande e digno enquanto se mantiver fiel aos princípios e ás realidades da sua formação luso-brasileira. A nossa unidade linguística, espiritual e geográfica só se explica em função desses valores. Se os repudiarmos, estaremos lançando as bases da nossa autodestruição, da nossa desagregação como povo e do nosso aniquilamento como nação».

Esse é o voto fundamental do livro, em que Pizarro Loureiro reuniu páginas calorosas e vivas que reflectem as suas impressões de visita a terras, monumentos, paisagens de Portugal, com amor intenso e gosto culto de observador.

«CARLITEANA CARIOCA» e «TÁBUA DE MARÉS»

por Homero Homem

Um livro de contos e um livro de poemas, publicados na sequência de uma obra cada vez mais exigente em expressividade e em nível literário, assinalam a presença de Homero Homem na vida intelectual do Brasil de hoje. De «Carliteana Carioca» escreveu o crítico Aníbal Machado que realiza na prosa a fusão do lírico e do telurico, harmonizando, como num mural, os motivos diferentes para o efeito geral da composição. A propósito de «Tábua de Marés» afirmou o excelente comentador Walmir Ayala que «este poeta dá um passo sensível e claro na sua evolução, torna-se cada vez mais responsável, perigosamente responsável, por ela. Já não se admite para ele a simples concessão de versos, há uma direcção assumida, uma direcção encetada».

«UM DIA COM O ANJO DA MORTE»

por Marcos Sterenkrántz

Estreante na literatura e escritor jovem, o autor desta cadeia de narrativas estranhas, animadas deliberadamente de um humor negro que vai aos mais audaciosos contrastes, marca com o seu livro um caminho que poderá conduzir ao melhor ou ao pior. Revela personalidade e jogo interior; não encontrou ainda o estilo que lhes corresponda numa novelística capaz de interessar a um largo publico.

Em «Um Dia com o Anjo da Morte», diz Saint-Clair Lopes, «há em cada situação uma filosofia de vida em exame, um comportamento social em desfile, um complexo de reacções humanas disparatadas, porém, perfeitamente compreensíveis e que revelam retratos nossos, dos nossos companheiros, dos nossos familiares, dos nossos amigos, da própria sociedade, enfim, em permanente luta pela sobrevivência». Marcos Sterenkrantz quere construir um destino literário. Deste seu livro se conclui que valerá a pena continuar a lutar por ele.

FUMAR MELHOR

White Owl®

INVINCIBLE

(MOCHO BRANCO)

O CHARUTO QUE SATISFAZ TODOS OS FUMADORES

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Novembro de 1966)

Autores portugueses

Título — «As Encruzilhadas de Deus».
Autor — Obras Completas de José Régio.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 200.
Preço — 40$00.

Título — «Perspectiva Humana — I».
Autor — J. Seabra Dinis.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas, 13.
Numero de páginas — 344.
Preço — 45$00.

Título — «Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil». 2 volumes.
Autor — Jaime Cortesão.
Editora — Portugália.
Colecção — Obras Completas de Jaime Cortesão, vol. IX e X.
Numero de páginas — Vol. I — 325. Vol. II — 317.
Preço — 120$00 — 2 vols.

Título — «Peças em Um Acto. A Guerra Santa. A Estátua».
Autor — Luís de Sttau Monteiro.
Editora — Minotauro.
Colecção — Teatro Minotauro, 13.
Numero de páginas — 141.
Preço — 45$00.

Título — «O Livro Negro da Fome».
Autor — Josué de Castro.
Editora — Brasília.
Numero de páginas — 157.
Preço — 45$00.

Título — «Contos Tradicionais Portugueses» — II Série.
Autor — Selecção de Branquinho da Fonseca.
Editora — Portugália.
Colecção — Biblioteca dos Rapazes, 82.
Numero de páginas — 239.
Preço — 28$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Visitante».
Autor — Osman Lins.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea, 94.
Numero de páginas — 239.
Preço — 35$00.

Título — «Do Conhecimento Histórico».
Autor — H. I. Marrou.
Tradutor — Ruy Belo.
Editora — Aster.
Colecção — História, 6.
Numero de páginas — 293.
Preço — 70$00.

Título — «Os Reis Loucos da Baviera».
Autor — Georges Bordonove.
Tradutor — Santos Fernando.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — O Amor e Coroa, 2.
Numero de páginas — 214.
Preço — 30$00.

Título — «Força para Amar».
Autor — Martin Luther King.
Tradutora — Margarida Bénard da Costa.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Numero de páginas — 242.
Preço — 35$00.

Título — «O Confidente. Aventuras de Gil Brás de Santilhana».
Autor — Lesage.
Editora — Portugália.
Colecção — Juvenil, 11.
Numero de páginas — 268.
Preço — 28$00.

Título — «Histórias Maldosas».
Autor — Luís Sobral.
Editor — Autor. Dep. Atlantida.
Numero de páginas — 180.
Preço — 25$00.

Título — «Um Acordo com a Morte».
Autor — Stephen Becker.
Tradutor — Luís Nazaré.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 306.
Preço — 35$00.

Título — «Pétain e De Gaulle».
Autor — J. R Tournoux.
Tradutor — Henrique Forjaz.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Figuras de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 517.
Preço — 95$00.

Edição de luxo das «Obras Escolhidas» de Bocage

Encerrando meritóriamente as comemorações do 2.º centenário do nascimento de Bocage vai publicar a editora *Realizações Artis*, pela primeira vez, uma edição ilustrada das «Obras Escolhidas» de Bocage. Para esse efeito recebeu o prof. Hernâni Cidade o encargo da escolha dos textos, do seu estudo e das respectivas notas, e o pintor Lima de Freitas das ilustrações — valores incontestados tanto no nosso País como no estrangeiro, que vão assim reunir todos os elementos indispensáveis á valorização de uma obra, que ficará certamente como a edição definitiva de um dos nossos maiores poetas de todos os tempos.

Além da tiragem normal, em fascículos, contendo cada um deles 32 páginas de texto impressas a duas cores sobre papel extra, especialmente fabricado para este fim, duas ilustrações em «hors-texte», rebaixadas a cunho, além de inumeras ilustrações intercaladas no texto e outras de página inteira na abertura de cada obra ou género, haverá uma tiragem de cem exemplares para bibliófilos.

A iniciativa de *Realizações Artis* constituirá um valor cultural definitivo e vem ao encontro de um interesse literário que o prof. Hernani Cidade assinalou nestas palavras exemplares: «O segundo centenário do nascimento de Bocage foi, em Portugal e Brasil, uma como exumação do génio do poeta de sob a espessa camada de anedotas deformadoras em que a tradição popular o sepultara. Unanimemente se reconhece hoje que nenhum outro dos seus pares melhor exemplifica o regresso da poesia de mero *artifício* de evasão da vida á categoria de *arte de expressão da vida* — e da vida em seus momentos de superação do quotidiano — e melhor patenteia a colaboração, com o poeta de funda, patética emotividade, do artista de recursos inexcedíveis, desde o domínio das riquezas da língua, até o poder da fascinante magia da musica verbal».

Duas peças de Sttau Monteiro

A *Editorial Minotauro* acaba de publicar mais um volume de teatro de Luís de Sttau Monteiro, reunindo duas peças em um acto do autor de «Felizmente há luar». As peças intitulam-se «A Guerra Santa» e «A Estátua» e são testemunhos brilhantes de teatro ousado, feito com o pensamento no palco. Este livro de Sttau Monteiro atesta a continuidade de uma obra que se anuncia profundamente renovadora da arte dramática em Portugal.

A edição inclui-se na Colecção Teatro, da Editorial Minotauro.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

MARGINÁLIA

LEÃO CHESTOV

Vai quase passado o ano de 1966 sem que eu tenha visto lembrado, lembrado sequer, o nome e a obra notabilíssima de Leão Chestov que, há precisamente cem anos, nasceu na cidade de Kiev.

E lembro o prof. Vieira de Almeida que, se fosse vivo, não deixaria de assinalar a centúria com algum estudo, porventura tão notável como aquele que consagrou em tempos ao grande metafísico russo, de cuja obra sempre o ouvi falar com a maior admiração.

Num tempo em que estão sendo vulgares as celebrações centenárias, não deixa de ser significativo, e talvez até prestigiante para os que completariam cem anos se vivessem até estes nossos dias, o ficarem esquecidos daqueles que promovem consagrações — e sem vénia dos grupos que os acompanham, submissos e acríticos.

Está neste caso Chestov, cuja obra é, sem dúvida, difícil e perigosamente perturbadora da quietude intelectual a que o leitor de hoje se vem habituando ao consagrar-se apenas a leituras que sejam a documentação ou a apologética da sua ideologia, dos seus princípios ou até das suas conveniências.

Assim como, a partir de Pouchkine e de Gogol, inesperadamente surgiu na Rússia uma das grandes literaturas universais, assim, ainda na primeira metade do século XIX, apareceu, enriquecendo-se através do século, uma crítica literária que, se não estava ao nível da grandeza — nem isso era fácil — das obras literárias que apreciava, manteve, porém, uma influência decisiva na vida intelectual russa e de grande extensão na pluralidade dos leitores.

Essa crítica, quer fosse a de Biélinski, quer a de Mikhailovski, cuja obra conhecemos muito incompletamente, teve sempre um carácter essencialmente social, cotejando as obras literárias com a realidade social russa, inspirando-se nas duas grandes correntes ideológicas em que então se dividia a sociedade culta da Rússia — liberais-socialistas e eslavófilos.

Bem entendido que esse critério ideológico de apreciação não podia ser explícito na pena dos liberais e socialistas que faziam prodígios para o expressarem sem se comprometerem com a polícia e com o Santo Sínodo.

Chestov, que só apareceu nas letras russas em fins do século XIX (os seus estudos foram de matemática e de direito) reagiu contra este ambiente crítico. Não que os seus valores fossem os meramente estéticos, mas não eram também os sociais ou os políticos, valores que ele sempre desejou superar.

Para se considerar Chestov no campo da crítica literária é necessário que consideremos a crítica literária definida por aquela fórmula que Curtius considerou implícita no pensamento de Schlegel — crítica é a forma literária que tem por objecto a literatura.

Os temas de Chestov são vastos e amplamente metafísicos — mas os autores que estudou, aqueles sobre cuja obra a sua especulação se desenvolveu foram poucos: Shakespeare, Pouchkine, Tolstoi, Dostoiewski, Tchekov e Nietzche. Escolheu estes autores porque são aqueles que mais e melhor servem a filosofia, que sempre considerou como sendo «aquilo que mais importa», na definição dada por Plotino. E o que era que mais lhe importava? Descobrir as verdades humanas que não são evidentes e, por forma alguma, aquelas «certezas» da ciência. Para Chestov o supremo erro dos homens consistia em julgarem que as suas «certezas», as demonstráveis e as evidentes, coincidiam com a Verdade.

Por isso o seu método é de análise psicológica e toda a sua busca, como a de Nietzche, foi contra as cómodas e necessárias limitações que os homens criaram com as religiões e a moral.

A concepção chestoveniana do mundo é uma concepção trágica e para ele o único recurso que resta ao «homem vivo» é procurar Deus. Sob estes aspectos analisou as obras dos seus autores mais amados.

Pode, e é natural que assim aconteça, discordar-se de toda ou de parte da especulação metafísica e crítica de Chestov. O que não se pode, porém, é deixar de admirar nos seus livros a força e a poesia (sim, a poesia) da sua análise, das suas deduções, das suas vidências sobre o que há de mais profundo e perturbador nos homens.

Leão Cestov morreu em Paris num triste dia de Novembro de 1938. Quarenta anos antes aparecera em São Petersburgo o seu primeiro livro: Shakespeare e o seu crítico Braudés.

C. B. C.

DOMINGO À TARDE

de Fernando Namora

O romance DOMINGO À TARDE, distinguido com o Prémio Lins do Rego em 1962 e unânimemente acolhido pela crítica como uma das criações cimeiras da ficção portuguesa contemporânea, atinge com a sua 6.ª edição uma tiragem de 41 000 exemplares, o que constitui um caso ímpar na nossa literatura.

Col. «Obras de Fernando Namora», 252 págs. 35$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

R. das Flores, 45—LISBOA

Foi concedido, em Espanha, o XV «Prémio Planeta», para literatura de ficção, à novela «A tientas e a ciegas», original da escritora Maria Portal Nicolás, de Palma de Maiorca.

Havia 294 concorrentes, incluindo 63 mulheres.

O juri era constituído pelos intelectuais, predominantes em várias correntes literárias: Ricardo Fernández de la Reguera, Sebastián Juan Arbó, José Manuel Lara, Torcuato Luca de Tena e José Luís Vázquez Dodero.

EDIÇÃO ESPECIAL DE «EMIGRANTES» COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO

—COM ILUSTRAÇÕES DE JÚLIO POMAR

...Aqueles que não sabiam substituir os sertanejos da Baía no corte de troncos seculares tinham arbustos e liames para dar que fazer ao corpo...

(Ilustração de Júlio Pomar)

Antes do final deste mês de Novembro será apresentada ao público a edição especial de luxo do romance de Ferreira de Castro «Emigrantes», com ilustrações a cor de Julio Pomar. A edição é promovida pelo grupo de escritores e jornalistas que tomaram a iniciativa das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro e realizada com características gráficas excepcionais pela *Portugália Editora*. Para esta edição escreveu o autor, expressamente, um posfácio que é documento literário e humano de grande significado; e as ilustrações de Júlio Pomar, que figuram entre as mais belas criações do grande pintor, imprimem á obra uma projecção artística que a situa em nível singular no nosso panorama editorial contemporâneo.

Ferreira de Castro e Julio Pomar, duas personalidades criadoras de primeiro plano na vida portuguesa deste século, aparecem assim associadas numa obra de raros paralelos. Depois da edição especial de «A Selva» ilustrada por Portinari e da edição de «Terra Fria» ilustrada por Bernardo Marques, a que vem agora a público antes do encerramento das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro ficará perdurávelmente como consagração conjunta de um grande escritor e de um grande pintor.

A edição ilustrada de «Emigrantes» abre com uma notícia justificativa que a seguir se transcreve, como testemunho das razões que a determinaram.

«No início deste ano de 1966 alguns amigos de Ferreira de Castro, que se incluem no mundo largo e caloroso dos seus leitores e admiradores, recordaram que cinquenta anos antes — mal despontando para uma juventude já marcada de dramáticas experiências — o escritor havia publicado no Brasil o seu primeiro livro. «Criminoso por Ambição» é um ingénuo e frágil esboço de romance, escrito por uma criança ardentemente imaginativa aos catorze anos — mas foi a abertura de facto de uma carreira literária que veio a constituir acontecimento singular na história da arte e da cultura portuguesas. O pequeno e obscuro grupo de amigos — de que fez parte, ainda, a saudosa e excepcional personalidade de Jaime Brasil, que tão cedo e tão inesperadamente os deixou no caminho da aspiração comum—considerou que o cinquentenário da publicação do primeiro livro de um escritor que é o de mais vasta projecção no mundo, desde sempre, entre os que nasceram em Portugal, deveria ser amplamente celebrada. Não constituíram uma comissão, não se arrogaram qualquer título, não solicitaram nem receberam qualquer apoio — a não ser o da voluntária iniciativa e solidariedade dos admiradores de Ferreira de Castro, em Portugal, no Brasil, em França, que quisessem associar-se ás evocações e homenagens justificadas pela relevante efeméride literária.

Ao assumirem tão singela e, ao mesmo tempo, tão fácil missão, esses promotores iniciais das celebrações do cinquentenário literário de Ferreira de Castro tiveram apenas um força moral a incentivá-los: a consciência plena de que o seu desígnio iria muito além de um particular motivo sentimental e de que teriam de ser, sempre obscuramente mas por imperativo da circunstância, os intérpretes de um mandato que ilimitadamente os excedia: o de suscitar a homenagem naçional e internacional que a grandeza literária e humana da obra de Ferreira de Castro impõe aos que a reconhecem, por todo um dilatado mundo.

Entre as iniciativas que, desde os primeiros passos, tiveram o propósito de realizar ou de sugerir, integrou-se a de uma edição especial que ficasse a assinalar mais perdurávelmente — sem prejuizo de outras que, de diferente origem, viessem a publico — a comemoração desejada. E nenhuma lhes pareceu mais indicada, para além do convencional volume de homenagem que é de uso em tais casos, do que a edição do livro com que se iniciou verdadeiramente a carreira vitoriosa e universalista do escritor e que é o primeiro por ele próprio reconhecido na seriação das suas obras definitivas e válidas: «Emigrantes».

A pubilcação do romance, em 1928, assinalou um passo fundamental não só nos destinos literários do autor como na própria história da literatura portuguesa neste século e, sobretudo, da sua pro-

...Dá cá
clo, em tr

jecção no
mais espect
depois, o a
va». Mas em
testemunha
as imensas
mance mod
sugestões s
renovada es

...Se não fosse a miséria gritando do seu f
mar-se-ia ser de ciganos a sinistra m

(Ilustração

S»
IO

IAR

éride lite-
gela e, ao
aissão, es-
das cele-
literário
eram ape
ncentivá-
de que o
além de
ntimental
, sempre
mperativo
térpretes
ttadamen-
tar a ho-
rnacional
e humana
Castro im-
cem, por

ue, desde
veram o
de suge-
edição es-
alar mais
prejuizo
e origem,
omemora-
lhes pa-
além do
homena-
ais casos,
com que
te a car-
salista do
neiro por
na seria-
nitivas e

ance, em
so funda-
nos literá
ópria his-
guesa nes-
sua pro-

...Dá cá a minha viola! Trouxe a mulher o instrumento e o caboclo, em trabalhos de afinação, dirigiu-se para o terreiro de cimento, no rebordo do qual se sentou...

(Ilustração de Júlio Pomar).

jecção no mundo. Confirmou-o mais espectacularmente, dois anos depois, o aparecimento de «A Selva». Mas em «Emigrantes» estão já testemunhados os novos rumos e as imensas possibilidades do romance moderno de inspirações e sugestões sociais, conduzindo, na renovada esteira de Zola e de Gorki, ao desvendamento do drama do homem de hoje. E esse drama, na sua significação mais profundamente humana, mais universal e imediata, é o da luta por um destino individual e colectivo sem fome, sem medo e sem angustia, através de uma sociedade de implacáveis alienações.

A força inesperada e poderosamente original da obra não foi apenas a do seu realismo abertamente vivencial, a da sua técnica narrativa sem ambiguidades, francamente voltada á finalidade do depoimento humano que a inspira. Não foi, também, a da sua forma flagrantemente comunicativa, tão clara e natural para o leitor culto como para o homem do povo, apesar da extraordinária revelação que esse facto representava numa época de sinuosas especulações literárias. O seu maior poder sugestionador é o do humanismo intrínseco que a inspira e o da universalidade que lhe faz transcender fronteiras. Com a experiência vivida de infantil emigrante desenraizado da terra natal, com a visão ansiosamente sensível da vida que transportou depois a tantas outras das suas obras, Ferreira de Castro ergueu não só uma obra literária singular como um depoimento de humanidade augural e decisivo. Muitos outros lhe seguiram depois o rumo desvendado, na língua portuguesa e em várias outras. Mas o primeiro passo nesse caminho foi Ferreira de Castro que o abriu — e esse seria, para além de outros, um título bastante de glória e um motivo suficiente da irradiação extraordinária da sua obra.

Seria este, pois, o livro de que o grupo de amigos deveria promover a reedição comemorativa nesta jornada de consagração. Deu-lhes Ferreira de Castro, fraternamente, o seu beneplácito. Tiveram o acolhimento imediato do editor de personalidade rara que desejaram para este empreendimento. E em Júlio Pomar, artista admirável que ascende para um destino de crescente projecção internacional, encontraram o ilustrador que soube interpretar nas suas expressões plásticas sugestionadoras a paisagem natural e humana que na obra tomou corpo literário.

Assim nasceu esta edição especial e ilustrada de «Emigrantes». O seu objectivo ficará plenáriamente cumprido na medida em que assinalar, pelo tempo adiante, a intenção que presidiu ás comemorações do cinquentenário literário de Ferreira de Castro».

**iséria gritando do seu último degrau, afir-
r de ciganos a sinistra manada...**

(Ilustração de Júlio Pomar)

Vai iniciar-se a publicação das «Obras» de Mário Dionísio

Se me dá prazer a publicação das minhas «obras completas»? Nenhum autor, por mais modesto, ficará decerto indiferente ao facto de alguns amigos, que são também escritores, insistirem no dever de fazê-lo e ao interesse, mesmo carinho, com que um editor, F. Lyon de Castro, resolveu meter ombros á empresa. Quando se não é, porém, inteiramente destituído de espírito crítico, este prazer quer dizer também receio de se aceitar uma homenagem que pode não ser inteiramente merecida.

Primeiro que tudo, a designação de «obras completas» desagrada-me, para não dizer que me assusta: nada está alguma vez completo, principalmente quando se pensa que o que ainda falta fazer é tudo. Depois, implica também uma satisfação total com o que se fez, que é precisamente o contrário do meu caso. Por isso mesmo a colecção se chamará apenas «Obras».

Representaram ou representarão ainda alguma coisa no nosso panorama cultural estas poesias, estes contos, estes escritos mais ou menos polemizantes, estes ensaios que escrevi durante trinta anos? Ajudará a sua publicação em conjunto a compreender melhor uma visão do mundo e da arte, um estilo de intervenção talvez nem sempre muito objectivamente apreciados? Valerá isso a pena?

Só a crítica e o publico o dirão. E é este um risco que se deve correr. Sobretudo quando sentimos que, depois de tantos anos de entusiasmo, meditação, desencantos e novos entusiasmos, luta, não acabámos uma Obra, mas estamos sempre a começá-la.

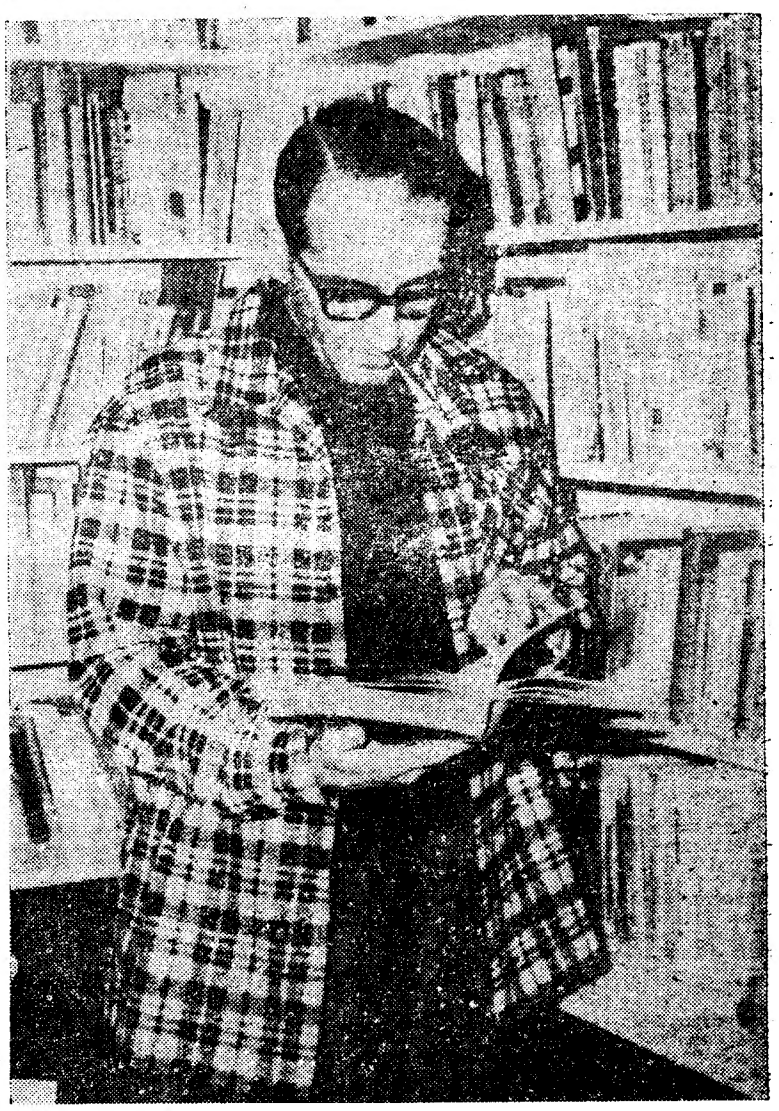
MÁRIO DIONÍSIO

A uma pergunta sumária, sugerida pela notícia do aparecimento do primeiro volume das suas «Obras», respondeu Mário Dionísio com o testemunho breve e expressivo que se reproduz acima. Uma das personalidades mais destacadas da vida intelectual e literária portuguesa dos ultimos trinta anos, em plena maturidade do seu poder de criação, traz-nos assim uma afirmação de presença que se abre para o futuro em renovada promessa. A «obra» não está acabada; o autor sabe e afirma que está sempre a recomeçá-la. É o volume da «Poesia Incompleta», com que se inicia a publicação das «Obras» de Mário Dionísio, em edição de Publicações Europa-América, *é um expoente de continuidade e não um remate prematuro.*

É uma panoramica vasta de criação poética, no entanto, a que se desdobra nas trezentas páginas do volume. Abre com os poemas de 1936-38, prossegue com os de «Anunciação», «Pregão», «Com Todos os Homens nas Estradas do Mundo». «As Solicitações e Emboscadas», «O Riso Dissonante» e «O Silêncio Voluntário», terminando com o livro há meses publicado «Memória dum Pintor Desconhecido». São trinta anos de poesia, trinta anos de vida, como escreve o autor no antiprefácio *do volume — trinta anos de poesia que, «sendo afinal apenas alguns momentos dela, poderão supor-se horas isoladas, ocasionais, qualquer coisa que também se faz nos intervalos de outras actividades mais visíveis, e não a atitude permanente que realmente foram (são), uma maneira, um estilo de viver que não busquei, que não escolhi, que aceitei como se aceita gostar, ou não, seja do que for, como se aceita ter de respirar: «Sei lá o que é preciso ou o que é ser preciso / Que será ser preciso / Só sei que preciso / Respirar».*

A unidade da poesia de Mário Dionísio é, afinal, a unidade de toda a sua obra, como se salienta justamente na apresentação deste volume primeiro das «Obras», agora vindo a lume: «É Mário Dionísio um daqueles escritores que, discreta mas seguramente, vão construindo, ano após ano, sem pressas, com extrema contenção e rigor, uma obra aparentemente dispersa mas que, analisada em globo, se apresenta, de facto, como um modelo de luminosa unidade. Ensaísta, poeta, contista, crítico e teorizador de arte e literatura, em todas as facetas se apresenta Mário Dionísio como um espírito atento, aberto ao diálogo, revelador de uma maneira de estar presente na prodigiosa aventura do Homem e de a viver, que se traduz numa expressão criadora cujo fio condutor é fundamentalmente poético.»

Depois de «Poesia Incompleta» serão editados sucessivamente por Publicações Europa-América *os volumes «Le Chat qui Dort», «O Dia Cinzento», «Introdução à Pintura», «A Paleta e o Mundo» e «Palavras e Cores». Os leitores de hoje e de amanhã terão, assim, o testemunho largo de uma personalidade e de uma obra que são presenças essenciais na cultura e na literatura portuguesas do nosso tempo.*



MÁRIO DIONÍSIO

ESTES SÃO OS MEUS CAMINHOS

Por MANUEL PINTO

**Ando por estes caminhos
na certeza de perdê-los**

**Mas quanto mais os ando
mais os quero e apeteço**

**Sei que levam a um destino
que não é o meu destino**

Sei

**Mas deixá-lo que assim
seja:
— é o destino dos outros**

(Estes são os meus caminhos)

(Do livro: «Sabor a Terra», no prelo).

CARDOSO PIRES

«O HÓSPEDE DE JOB» PUBLICADO EM FRANÇA

A moderna literatura portuguesa continua a afirmar-se no estrangeiro. Aí se encontra o mais forte sinal da sua vitalidade.

A «viabilidade do romance português de interesse universal» — discussão que já esteve muito em voga — dia após dia se manifesta afirmativamente

José Cardoso Pires constitui um exemplo vivo desta realidade.

Assim, o seu romance «O Hóspede de Job», depois de traduzido em italiano e húngaro, vai aparecer agora em francês, com o título de «L'Invité de Job» e editado pela «Gallimard»

«Les Lettres Nouvelles» publica, no seu número de Outubro-Novembro, a tradução de um capítulo de «O Hóspede de Job»: «La halte à Cimadas», o que reflecte o interesse com que o notável romance de José Cardoso Pires está a ser aguardado.

7.º centenário do nascimento de Giotto

Giotto di Bondone, o místico pintor medieval, nasceu em 1267 numa casa paupérrima de Vespignano, a vinte quilómetros de Florença. O 7.º centenário do artista vai ser celebrado na Itália com numerosos actos, entre os quais a reconstituição da sua casa natal, a fundação de uma biblioteca em que serão reunidas o maior numero possível de obras que lhe digam respeito, a instituição de bolsas de estudos para trabalhos sobre a sua obra e outras iniciativas.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Um musico declara:**
— Sou violinista e pianista, mas só gosto de tocar este segundo instrumento
— E porque não o primeiro? — pergunta-lhe o chefe de orquestra.
— Bem, tente equilibrar um copo de «whisky» sobre um violino...

★

■ Certo cavalheiro aguarda uma oportunidade para atravessar uma rua, mas não parece com possibilidades de o conseguir, devido á intensidade do tráfego. A dada altura, o homem vê outro peão, do outro lado da artéria. Não resiste a perguntar-lhe:
— Como conseguiu atravessar?
— Não atravessei, meu caro senhor, nasci deste lado!...

★

■ **Um pequenito pergunta ao pai:**
— Qual é a diferença entre um homem económico e um avarento?
— Bem, não se pode dizer que seja difícil de explicar! Se eu envergar um fato durante dois ou três anos, sem renovar o meu guarda-roupa de algum modo, sou um indivíduo económico. Por outro lado, se eu exigir o mesmo sacrifício á tua mãe, fico rotulado, actoconti nuo, de avarento!...

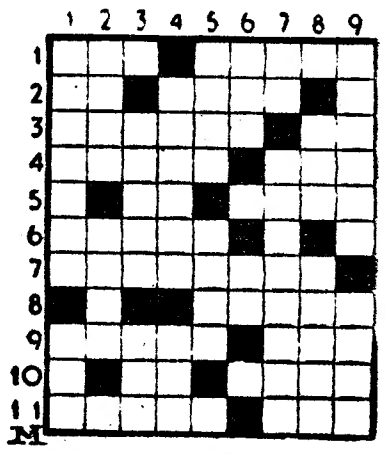
■ No teatro, um casal discute animadamente, durante a representação. Um cavalheiro que está na fila da frente, aborrecido, volta-se e afirma:
— Desculpem-me, mas não consigo ouvir nada!
— E então? — contrapõe o outro.
— Está interessado no que eu digo á minha mulher?...

★

■ **Um homem consegue arranjar emprego num cemitério, como coveiro. No primeiro dia de trabalho, o chefe diz-lhe constantemente:**
— Cave mais depressa, trabalhe, não faça tantas pausas!
O novo coveiro, algum tempo depois, pousa a pá e exclama:
— O senhor julga que é um incentivo trabalhar junto de tanta gente que repousa?...

— Olha, querida! O caso é este: Toda a gente gosta dele menos eu...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4287

HORIZONTAIS: 1 — Conceder. Idolatra. 2 — Eduardo (abrev.). Aquele que. 3 — Costura. Nota musical. 4 — Abaixa. Gemidos. 5 — Campeão. Monta. 6 — Maciço de arbustos selvagens. 7 — Baptizar á pressa uma criança, em casa. 8 — Capital da Tunísia. 9 — Cobertura. O qual. 10 — Artigo (pl.). Castigue!. 11 — Zombaria. Ena!

VERTICAIS: 1 — Desmonte. Haver. 2 — Dificilmente. Vaga 3 — Atraçoas. Oceano 4 — Espécie de tumor. Nome de letra grega. 5 — Fama. Capaz. 6 — Deusa. Pronome pessoal. 7 — Antigo nome do rio Dão. Primeiro impulso de uma máquina. 8 — Afirmação. Agrupei. 9 — Prevenir. Vila do distrito da Guarda.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4286

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Aspas. 2 — Loto B. 3 — Alacre. 4 — Só. HÁ. Mal. 5 — Trastes. 6 — Lá. Ai. AC. 7 — As. Paro. 8 — Daremos. 9 — Ruim. Isca. 10 — Ara Raio. 11 — Oásis. Mas.

VERTICAIS: 1 — Nuas. LADRÃO. 2 — Lota. Aura. 3 — Olá. Árias. 4 — Acha. SEM. 5 — Atrasa. Rs. 6 — Soe. Tipoia. 7 — Me. Assim. 8 — Abrasar. Coa. 9 — Si. CAPA

(Provérbio: NÃO HÁ LADRÃO SEM CAPA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8132

HORIZONTAIS: 1 — Prender. Apertam molhos. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Grande cão de fila. Muito assustado. 4 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Camareira. 5 — Sufixo que designa estado. Ruído. Reis. 6 — Carinhosa. 8 — Artigo definido. Lista. Estrépito de desmoronamento. 9 — Berro. Mamífero desdentado espécie de tatu 10 — Extremo das vergas. Letra grega. 11 — Pronome demonstrativo. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Abaixo. Vila e concelho do distrito de Faro. 2 — Abrira sulcos em. Senhoras. 3 — Lavras. Nota musical. Troças. 4 — Ergo. Isolado. Nome de uma flor. 5 — Cidade de Portugal. 6 — Grita. Pedra de moinho. Grande extensão de água cercada de terra. 7 — Tem prazer. Pronome reflexo. Igual. 8 — Consentira. A folhagem das plantas. 9 — Caixas de madeira revestidos de couro ou lona. Transparentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8131

HORIZONTAIS: 1 — Topa. Raça 2 — Arem. Elar. 3 — Lara. Aaro. 4 — Or. Sul. Em. 5 — Som. AAA. 6 — Mio. Sor. 7 — Li. És. 8 — Os. Rum. Pt. 9 — Roca. 10 — Açor. Aura. 11 — Lama. Riom.

VERTICAIS: 1 — Talos. Coral. 2 — Oraram. Soca. 3 — Per. Mil. Com. 4 — Amas. Oirara. 5 — Um. 6 — Real. Semear. 7 — Ala Aos. Rui. 8 — Carear. Pera. 9 — Aroma. Atoam.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1936 publicava:

«PARIS», 17 — A Imprensa continua a comentar, indignadamente, a denúncia, pela Alemanha, das cláusulas fluviais do Tratado de Versalhes. Kerillis, no Echo de Paris, **declara: Lamento aqueles franceses que persistem em ver em Hitler só o Mahomet da cruzada anti-bolchevista. A ostentação contínua, que põe em obter pela violência, o que poderia conseguir, sem esforço, amigávelmente, revela claramente a sua vontade e revela-o como o maior prussiano da tradição de Bismarck e Frederico II, um grande bárbaro que prepara a conquista.»**

CURIOSIDADES

● O nosso formidável Sol

A gigantesca e incalculável massa de enegria contida no Sol explica o facto de ela chegar á Terra em tão grandes quantidades. Assinalou Barton na superfície da estrela, na fotosfera, temperaturas aproximadas de 6000 graus centígrados, as quais, no interior, devem aproximar-se dos 20 milhões de graus.

Para tornar mais compreensíveis esses números, diz o cientista que 25 biliões de quilómetros cúbicos de ferro lançados sobre o Sol se fundiriam em um minuto, e que se a Terra caísse em cima dele se fundiria e evaporaria como se fosse um pedaço de neve.

● Castigo singular para jovens delinquentes

Seis jovens do Texas, autores de uma série de roubos, foram condenados a passar um mês vestidos de mulher.

Ao aplicar-lhes o singular castigo, o juiz disse recordar-se de que era assim que sua mãe costumava castigá-lo quando ele era pequeno...

● Quatro cobras que se devoram

Põe-se a questão de quatro cobras iguais formando um círculo e que começam a comer-se umas ás outras, ao mesmo tempo.

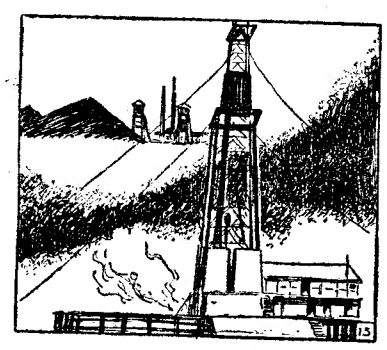
O círculo formado pelos devoradores ofídeos começa a apertar-se. Mas pergunta-se: — O que resulta no fim, depois de os répteis se terem devorado completamente?

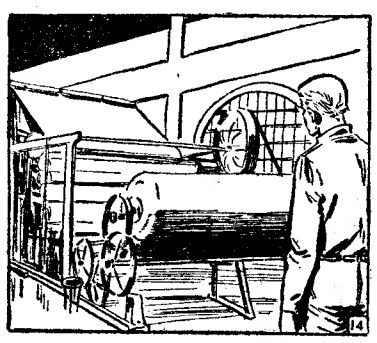
● Os aros dos óculos

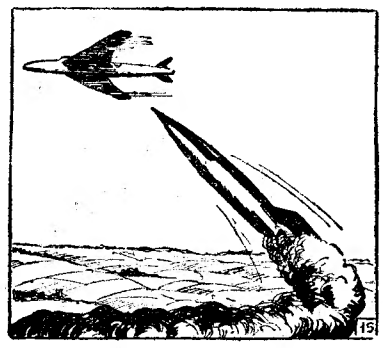
Modificados através dos tempos, os aros dos óculos, quando eram feitos de madeira e ferro, foram substituídos, a certa altura, por correias de cabedal que prendiam as lentes.

A forma actual, metálica ou de diversas substâncias plásticas e com articulações, data do século XVIII.

FACTOS REAIS «TEMPO DE AUTÓMATOS»







13 — *Admitindo que um indivíduo trabalha durante 2500 horas por ano a uma potência média de 0,05 C. V., fornecerá anualmente 40 quilos de carvão e 15 litros de petróleo. Calcula-se, por conseguinte, que quando 40 quilos de carvão são arrancados a uma mina, ou 15 litros de petróleo chegam á refinaria, o género humano recebe a ajuda de um «escravo mecanico». Em 1850 o mundo produzia três biliões de «escravos mecanicos». Esse numero subiu para vinte biliões em 1900 e setenta biliões em 1950.*

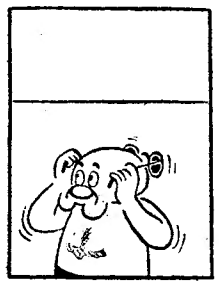
14 — *Mas esta energia, dizem os cibernéticos, constitui apenas um dos elementos do trabalho. A revolução industrial, ao contrário do que se previa, não libertou o homem: escravizou-o (por exemplo com o trabalho em cadeia). A máquina, «massa de musculos metálicos que o operário vigia», não assegura senão uma fase do trabalho. Por outras palavras, a máquina não substitui o homem. O trabalho comporta três elementos: 1) — Percepção dos signos indicativos de que deve assegurar-se determinada tarefa; 2) — decisão dos gestos a fazer para assegurá-la; 3) — execução dos gestos decididos.*

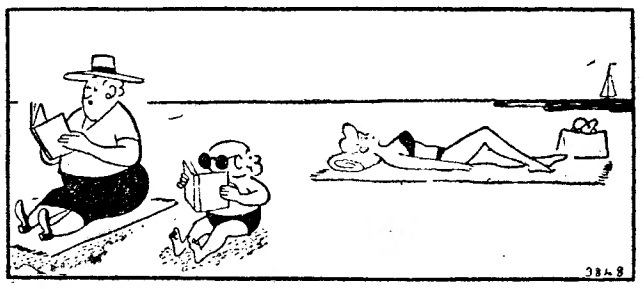
15 — *O problema está, assim, em imaginar uma máquina capaz de assumir a terceira fase deste programa, claro, mas também as duas anteriores. Eis o que fazem já, por exemplo, certos foguetões que vêem o objectivo e o perseguem até á destruição. No homem o processo de trabalho é o seguinte: 1) — os olhos vêem o que há a fazer; 2) — o cérebro decide actuar; 3) — os músculos actuam. A máquina correspondente deve estar provida de instrumentos de captação para ver, de elementos de ligação para tomar uma decisão de acordo com o que acaba de ser visto, e de motores para actuar. Ora, a Cibernética (Platão empregava já a palavra nesse sentido) tem precisamente por objecto o estudo das comunicações que desencadeiam a acção, e também dos automatismos, tanto nos seres vivos como nas máquinas.*

16 — *Durante o último conflito mundial a América necessitou de máquinas de calcular que pudessem efectuar, num prazo mínimo de tempo, certos cálculos muito complexos. O Governo apelou para vários sábios, entre os quais o prof. Norbert Wiener. A Cibernética encontrava finalmente as suas primeiras aplicações práticas. Uma dessas máquinas electrónicas de calcular, a ENIAC, um monstro de trinta toneladas que trabalhava em silêncio e imobilidade absolutos, efectuou os cálculos relativos á construção da bomba atómica.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





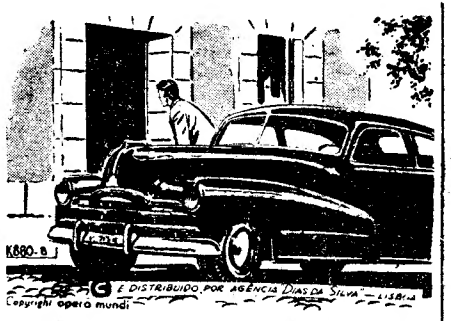
"GINA"

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Gina, empregada num cinema de Valenciennes, foi assassinada na mansarda onde residia, de que era proprietária Emília. Tinham-lhe espetado uma agulha na têmpora, e reinava grande desordem na habitação. Fora o patrão, Gilles Dumont, quem descobrira o corpo. A jovem costumava avistar-se com Frederico Muller, filho de um abastado industrial. O inspector Martinez, encarregado do inquérito, estava apaixonado por Gina, que não vivia em boa vizinhança com a senhoria. Esta recolhera uma prima, Neele, que gostava de Frederico. O irmão, Van Balur, vivia com ela, naquela altura. Por vezes, habitava Lille, em casa de outra irmã, Elsa. Depois da descoberta do cadáver, soube-se que Frederico Muller partira para Paris.

13 — Enquanto o inspector Martinez investigava as circunstancias da morte de Gina, Muller apresentava-se numa joalharia da capital, onde costumava pedir empréstimos. Mal o reconheceu, o comerciante mandou-o entrar para um gabinete. «Então, sr. Muller, que bom vento o traz por cá?» — perguntou. Como resposta, o jovem pôs sobre a mesa um objecto de configuração peculiar. Daí a pouco tempo, brilhava entre os dedos do joalheiro um diamante excepcional. «Onde obteve esta preciosidade?» — «Não tenho tempo de lhe explicar. Pretendo apenas, como calcula, vender a jóia rápidamente.» — «Não pode ser assim tão depressa, mas se quiser um adiantamento...» — «Entendido!» — respondeu Frederico. «Voltarei mais tarde, para fecharmos o negócio. Mas previno-o... nada de *indelicadezas*, pois tomei as minhas precauções. Sobretudo, seja discreto!»

14 — Frederico resolveu, depois, ir visitar a filha de um fabricante de conservas, que o pai lhe aconselhara a cortejar. Atormentado pelas constantes faltas de dinheiro, o jovem decidira casar-se ultimamente, e nada ocultara a Gina. A conversa fora penosa e, depois, tudo se resolvera pelo melhor. Frederico carregou no acelerador e, passado algum tempo, parava em frente da residência dos Debuc. Saiu do automóvel aborrecido, pois não tinha o mínimo desejo de desposar a herdeira. Resolvera ir visitá-la para fazer a vontade ao pai, com quem gostava de estar em boas relações, por razões óbvias.



15 — Frederico conversava com a família Debuc, quando uma criada lhe foi dizer que o chamavam ao telefone. O rapaz empalideceu no momento em que o inspector, do outro lado da linha, o pôs ao corrente da morte de Gina. Fora o industrial quem dera o numero daquele telefone á Polícia. O rapaz passou a mão pela fronte e pediu alguns pormenores. «Os jornais informá-lo-ão amplamente amanhã, sobre o que acabo de lhe comunicar. Aconselho-o a apresentar-se no meu gabinete dentro de pouco tempo. Se tentar fugir, não terá sorte nenhuma...» — «Mas, inspector ..» — balbuciou Frederico. «Não venha contar-me histórias, meu caro senhor!» — replicou o investigador com certa dureza. «Aliás, descobrimos as suas impressões digitais em toda a parte. Foi o seu próprio pai que nos deu um cartão de identidade seu, para podermos confrontá-las. Como supõe, ele ignora que o senhor está implicado num caso de homicídio» Martinez não resistia ao prazer de afligir o antigo rival: «A sua noiva, herdeira de grande património, não vai achar graça nenhuma...»

16 — «O pior» — pensou Martinez — «é Gina só ter amigos. Todas as pessoas que interroguei, na verdade, limitaram-se a fazer-lhe os maiores elogios. Admitindo que Muller não seja o culpado, muitas hipóteses se podem formular. Como a vítima era de condição modesta, tenho de pôr de parte a ideia de um roubo seguido de homicídio. Assim, surgem muitos motivos possíveis...» Enquanto esperava interrogar Dumont novamente, e avistar-se com Muller, Martinez resolveu investigar a vida privada de Gina. De origem italiana, a jovem habitava em Valenciennes há dois anos apenas. Antes de se ligar a Frederico, não tivera, ao que se afirmava, outros namorados. Vivera sempre honradamente.

(Continua)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede: Calçada do Duque 20

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

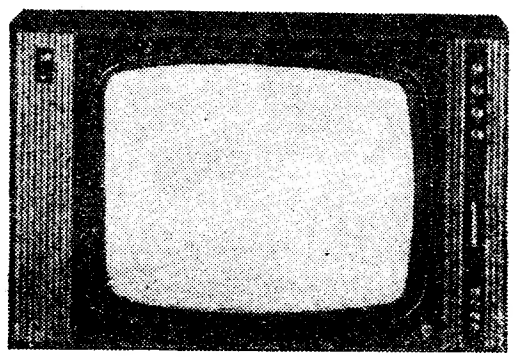
Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 5 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1967, a saber:

629 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
630 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
14 440 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
21 788 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
105 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
10 864 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
170 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 11 de Novembro de 1966.

O CONSELHO DE AMINISTRAÇÃO

Este é um EKCO



E, por ser um EKCO, temos a certeza de que lhe dará inteira satisfação:
-pela sua beleza, pela sua qualidade.
Por qualidade entenda-se:
-perfeição de imagem, maravilhoso contraste, som excepcional.
Feito para durar... em 150 países.
Portanto: televisão?... EKCO... visão!

MUITOS MODELOS À SUA ESCOLHA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 458
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 76-C.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	22 de Novembro	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

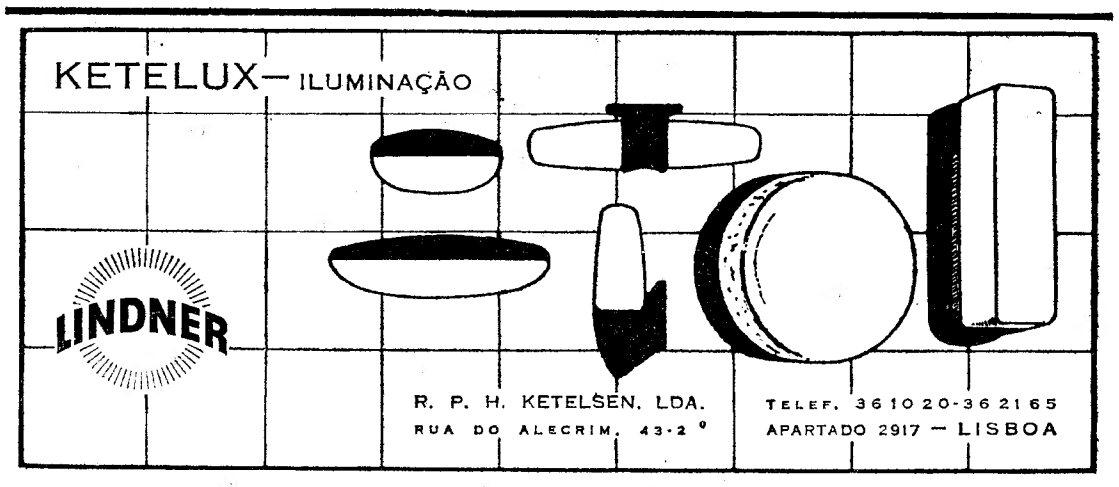
CABO SAN VICENTE	6 de Dezembro	Algeciras, Barcelona, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21/7

KETELUX — ILUMINAÇÃO



R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA

MADAME DE STAËL E BENJAMIN CONSTANT

(Continuação da 1.ª página)

emprestavam entusiasmo a esperanças que não tinha Quando se encontrava ainda na côrte de Brunswick, donde seguia, atento e interessado, os sucessos da Revolução Francesa, exprimia com amargura o seu desanimo: «Sinto mais do que nunca a inutilidade de todas as coisas». A Madame de Charrière, em carta da mesma época confessava, desenganado do mundo e quase revoltado consigo próprio: «Cansado e aborrecido de tudo, amargamente egoísta com uma sensibilidade que só serve para me torturar, voluvel ao ponto de parecer fátuo, sujeito a acessos de melancolia que cortam ao meio todos os meus projectos, como quer a minha amiga que consiga alguma coisa que agrade a alguém, que viva de algum modo?» Falava com o mesmo desencanto, mas com mais lucidez, da Revolução Francesa: «Creio que na alma dos homens da Revolução se encontram, em excesso, a raiva e a astucia Mas prefiro a raiva e a astucia que destroem fortalezas, abolem títulos e outras coisas semelhantes e colocam num pé de igualdade todas as quimeras religiosas do que a raiva e a astucia que querem conservar e canonizar esse miserável aborto da estupidez bárbara dos judeus enxertado na bárbara ignorancia dos vandalos»

Em política, Madame de Charrière não partilhava nenhuma dessas subversivas ideias do seu correspondente e criticava-as até com certa aspereza Ela continuava a ser estruturalmente aristocrata. Entre ambos trocavam-se cartas espantosas, que nem pareciam de dois amantes De longe em longe, Benjamin aparecia na Suíca, para prosseguir em Colombier as acerbas discussões políticas iniciadas na correspondência E Madame de Charrière tinha sempre a fraqueza de lhe perdoar as ideias mais revolucionárias e audaciosas... Era o seu «Diabo Branco»...

Nesse ano de 1794, Benjamin Constant, que rompera definitivamente com a mulher e com a côrte de Brunswick, viera uma vez mais acolher-se á hospitalidade de Colombier. O futuro apresentava-se-lhe como uma incógnita Sem mulher, sem emprego, sem destino, entretinha-se a fazer e desfazer projectos Paris e a política seduziam-no. Entretanto, para vencer o tédio da ociosidade, começou a escrever a sua grande e ignorada obra sobre as religiões, com a qual chegou a pensar que conquistaria a imortalidade.

Desejoso de conhecer Madame de Staël, um dia apareceu em Coppet Mas Germaine partira pouco antes para Mèzery Sem perda de tempo, correu no seu encalço e encontrou-a ainda no caminho Fizeram o resto da viagem juntos Madame de Staël falou e, como de costume, não parou de falar Benjamin Constant ouviu-a, encantado Não prestou atenção á paisagem, nem ao tempo, a nada, absolutamente seduzido por aquela voz e aquela figura que quando falava adquiria um estranho poder e um sobrenatural encanto.

A primeira impressão de Germaine a respeito daquele seu inesperado interlocutor, parece que não foi muito favorável Desagradou-lhe a sua figura alta e delgada, um pouco curvada de cabelos ruivos e olhos míopes Mas, em compensação, esse jovem, cheio de espírito, revelando profundos conhecimentos, chegara a ser brilhante nas suas réplicas A curiosidade intelectual foi mais forte e convidou-o a passar alguns dias em Mèzery. Benjamin Constant apressou-se a informar Madame de Charrière desse primeiro êxito:

«A minha viagem a Coppet foi bem sucedida Não encontrei lá Madame de Staël, mas alcancei-a na estrada, viajei com ela na mesma carruagem, ceei, almocei, jantei, e de novo ceei e almocei na sua companhia, de modo que a vi bem — e ouvi-a, principalmente. Parece-me que a julga com certa severidade. Por minha parte, considero-a muito activa, muito imprudente, muito faladora, mas boa, confiante e cheia de boa fé Uma prova de que não é sómente uma máquina falante é o vivo interesse que toma por aqueles que sofrem. Agora mesmo acaba de conseguir salvar da prisão uma sua inimiga, que em Paris lhe manifestava constantemente e de todas as formas o seu ódio Isto não são apenas palavras É possível que a sua acção seja mais uma necessidade do que um mérito, mas o facto é que a emprega a praticar o bem».

Alguns dias mais tarde, o arguto observador que era Constant não se limita já a essa admiração razoável e compreensiva, excede mesmo todos os limites das conveniências não hesitando em escrever a Madame de Charrière uma carta cruel, dadas as relações existentes entre ambos:

«Desde que conheço melhor Madame de Staël tenho grande dificuldade em não lhe prodigalizar constantemente elogios e em não transmitir a todas as pessoas a quem falo o meu interesse e a minha admiração. Raramente vi um conjunto semelhante de qualidades tão admiráveis e atraentes, um espírito tão brilhante e justo, uma amizade tão expansiva e tanta generosidade e delicadeza

Benjamin Constant, miniatura de L. Dupré

no convivio social, como encanto, simplicidade e abandono no trato íntimo. Foi a segunda mutomar para mim o lugar de todo tornar para mim o lugar de todo o universo, que poderia, só ela, ser o meu mundo. A primeira, sabe bem qual foi. Madame de Staël tem infinitamente mais espírito na conversação íntima do que em sociedade: sabe perfeitamente escutar e sente o espírito dos outros com tanto prazer como o seu próprio. Enfim, é um Ser á parte, um Ser superior, daqueles que só se encontram talvez um em cada século — e os que a conhecem, ou se lhe aproximam, ou são seus amigos, não devem exigir outra felicidade».

O incorrigível conquistador julgava-se, desta vez, verdadeiramente apaixonado. Nunca a filha de Necker fora objecto duma tão grande adoração, nunca encontrara ninguém que vivesse, como Constant, sómente para lhe agradar e para a conquistar. Seduzida, embora, por inspirar tal paixão Madame de Staël mantinha-o prudentemente a distancia. Narbonne continuava em Mèzery, e essa era razão bastante poderosa para Germaine não tomar muito a sério o apaixonado amor de Benjamin Além disso, a sua nascente amizade por Constant era apenas intelectual. Persistia nela a desagradável impressão sentida quando o vira pela primeira vez, de improviso, em plena estrada, ofegante da correria e coberto do pó dos caminhos A Madame Rilliet-Huber, confessava ela nesses primeiros dias: «Sinto que terei sempre por esse homem uma antipatia física que nada poderá vencer».

Mas Constante não era homem que se contentasse por muito tempo com a felicidade exclusiva de conhecer e de ser amigo do «Ser superior que se encontra uma vez em cada século» A resistência de Madame de Staël tornou-o mal-humorado e uma noite, quando todos estavam já deitados, pôs o castelo em alvoroço, representando uma cena de envenenamento

Aos seus gritos e gemidos, acorreram logo os criados que o encontraram pálido, desfigurado, a debater-se no leito em atrozes convulsões.

— Socorro! Socorro! — gritavam, aflitos. — O senhor Benjamin Constant está a morrer!

Nos corredores, á luz trémula das velas, todos corriam dum lado para o outro, em trajos de noite, sem saberem o que fazer. Madame Rilliet entrou no quarto do enfermo Ao vê-la, Benjamin disse-lhe numa voz agonizante:

— Ah! Diga-lhe que morro por ela! Peça-lhe, em nome dum moribundo, que venha receber um ultimo adeus, e se chegar ainda a tempo, morrerei feliz depois de a ver!»

Verdadeiramente emocionada, Madame Rilliet correu ao quarto de Madame de Staël, contou-lhe o que se passava, e não foi preciso muito para a emocionar também. Germaine levantou-se á pressa, correu, entrou ofegante no quarto de Beniamin e ao vê-lo desfigurado, convulso, quase a morrer, não conteve os soluços:

— Oh! Que desgraça!... O que fez?!... Chamem depressa um médico.

As suas palavras produziram no doente um efeito mágico

— Ah! Sois vós! — murmurou. — Destes-me mais um momento de vida!

— Oh! Não! Não! Peço-lhe por tudo que viva! — exclamou Madame de Staël, desesperada

— Se assim o ordena, tentarei viver... — E, ao dizer isto, agarrou nervosa e apaixonadamente a mão de Madame de Staël e beijou-a.

Depois desse beijo ninguém duvidou mais do milagre da ressurreição. Quando o médico chegou, limitou-se a confirmar que Benjamin não corria perigo Todos se retiraram então para os seus aposentos sem saberem ao certo o que pensar daquela aventura. Mathieu de Montmorency, que interrompera a leitura das *Confissões* de Santo Agostinho, comentava, indignado:

— Que grande comédia!

A cena dramática, imaginada e montada por Beniamin Constant, resultara um pouco ridícula. Mas, nos dias seguintes, o seu autor teve talento bastante para salvar a situação e também para aproveitar da melhor forma as oportunidades com que as circunstancias o favoreceram.

Beniamin, amador de diários, podia registar, alguns dias mais tarde, no seu *Journal Intime:*

«É curioso observar como as mulheres cedem aos homens que por elas praticam as mais loucas acções. Estava estabelecido entre mim e Madame de Staël que, para não a comprometer, não permaneceria junto dela depois da meia-noite. Qualquer que fosse o costume, tirei o relógio do bolso nossas conversas e apesar dos meus fogosos desejos, tinha de ceder a essa firme resolução Mas esta noite, tendo-me parecido o tempo ainda mais breve do que o costume, tirei o relógio de bolso para mostrar que a hora de eu sair não soara ainda. O inexorável ponteiro, porém, não me deu razão, e num movimento irreflectido de cólera, digno duma criança, atirei ao chão o instrumento da minha condenação. «Que loucura! Como é insensato!» — exclamou Madame de Staël Mas que satisfação interior entrevi nas suas censuras! Decididamente, este relógio partido vai prestar-me um grande serviço».

Com efeito, no mesmo diário, escreveu logo no dia seguinte: «Não substituí o relógio e não tive necessidade dele».

De futuro, a vida de Madame de Staël andará sempre indissoluvelmente ligada á de Beniamin Constant. E esses dois espíritos superiores, que na intimidade nunca chegaram a ser completamente felizes, enriqueceram em todos os aspectos a obra um do outro com a sua união que durou anos — e a tal ponto que até as incidências tempestuosas dos seus amores enriqueceram a literatura com duas obras notáveis: *Adolphe* e *Corinne*.

J. A. MACHADO

ANTÓNIO BOTTO
REPOUSA FINALMENTE EM SEPUTURA PORTUGUESA

Na semana passada, como noticiámos, António Botto ficou sepultado, finalmente, no recanto discreto e tranquilo de de um cemitério português. Assim o desejou nos ultimos anos de vida amargurada que passou em terra amiga mas distante. E, por ironia final do destino, esse homem simples e desgraçado, a que tudo faltou no termo da sua trajectória dolorosa — até o pão para comer — precisou que se reunissem as vontades de muitas pessoas de relevo e algumas instituições importantes para que se cumprisse aquela aspiração tão simples.

ANTÓNIO BOTTO
(Desenho de Almada Negreiros)

Não pode augurar-se agora se uma larga e revivida aura vai envolver a sua obra de poeta. Talvez não. A maioria dos poetas, mesmo grandes poetas, são fácilmente esquecidos. E António Botto não parece fadado, porque foi só e unico, para alimentar um epigonismo de moda literária. Algo se disse, há dias, na trasladação dos seus restos mortais. Mas nada poderá evocá-lo melhor, agora que repousa em paz, do que um dos seus belos poemas, como o que a seguir se transcreve:

UMA CANÇÃO DE ANTÓNIO BOTTO

Sentado á minha varanda
Contemplo a noite que desce
E a rosa
Que puseste no meu peito.

E, largo tempo,
Ficando silencioso,
Oiço uma voz que me fala...
Que voz é esta?,
Tão incisiva, tão pura,
Que me pede que acredite
E tenha fé no destino?

Inclino a fronte,
Medito
No altíssimo desejo
Que anda comigo
E sobe a cada momento...

Nas ramas do arvoredo
O vento
Passando diz qualquer coisa...

A sombra cai
De repente, volumosa.

Mal distingo as minhas mãos.

E ao pé de mim
Tomba o corpo
Fino e frágil dessa rosa.

(Do livro **Dandismo**, incluído em **As Canções de António Botto**, 1.º volume das Obras Completas).

«Diálogo em Setembro»
— o próximo livro de Fernando Namora

(Continuação da 1.ª página)

«O Homem, o Animal e o Robot» e em que participaram numerosas individualidades de relevo na vida cultural contemporaena. Desse vasto panorama de observação colheu o romancista a representação de um quadro humano complexo e vário, em que as figuras reais se entrelaçam com as personagens de ficção, em episódios de encontro e desencontro que são, também, ou reais ou fantasiados.

É, sem duvida, uma experiência nova e um livro de grande fôlego o que Fernando Namora vai trazer em breve aos seus leitores. Pela primeira vez, o autor de «Domingo à Tarde» retrata um ambiente humano cosmopolita — e esse facto vai assegurar a «Diálogo em Setembro», certamente, uma larga irradiação internacional.

GRAMÁTICA DA LÍNGUA FRANCESA
do Professor ANTUNES COIMBRA
PEDIDOS AOS EDITORES:
LIDEL
EDIÇÕES TÉCNICAS, LDA.
Rua Braamcamp, 10-1.º—LISBOA